

PUBLICAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NUTROLOGIA



Anais

XXV Congresso Brasileiro de Nutrologia

NÚMERO 25 • VOLUME 1 • ANO 2021

EDITOR
DR. CARLOS ALBERTO
NOGUEIRA-DE-ALMEIDA

COEDITOR
PROF. DR. DURVAL
RIBAS-FILHO



ABRAN
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DE NUTROLOGIA



PUBLICAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NUTROLOGIA



Anais

XXV Congresso Brasileiro de Nutrologia



Editor

Prof. Dr. Carlos Alberto Nogueira-de-Almeida

Coeditor

Prof. Dr. Durval Ribas-Filho

Editorial

Caros congressistas,

Para nós, da Associação Brasileira de Nutrologia, é uma honra receber a todos vocês para o nosso encontro anual, ainda que dessa vez em versão online.

A ciência da nutrologia, especialmente nos dias atuais, necessita cada dia mais de investigações epidemiológicas, laboratoriais e clínicas, a fim de que os conceitos possam ser divulgados de forma sempre segura. Cada novo conhecimento obtido de maneira técnica e com metodologia adequada, reduz o espaço para que falsas verdades sejam divulgadas e, o que é pior, utilizadas pelas pessoas.

Assim, é muito bom poder abrir esses Anais com a notícia de que, apesar de tudo que temos vivido nesse ano de 2021, a ciência continua viva e atuante e tivemos um número significativo de trabalhos enviados.

Esperamos que vocês aproveitem o congresso e toda a produção científica nele divulgada.

Carlos Alberto Nogueira-de-Almeida

Coordenador Geral dos Trabalhos Científicos

Editor dos Anais XXV Congresso Brasileiro de Nutrologia

Mestre e Doutor pela USP

Professor da Universidade Federal de São Carlos - UFSCAR

Diretor do Departamento de Nutrologia Pediátrica da ABRAN

Trabalhos Científicos

Trabalhos apresentados e aprovados pela comissão científica no XXV Congresso Brasileiro de Nutrologia da Associação Brasileira de Nutrologia.

Trab. 1**A IMPORTÂNCIA DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19**

Autores: Mariana da Silva Formigheri, Anderson Fucks

Instituição: UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

Introdução: O mundo está lutando para combater a pandemia de COVID-19, causada pela Síndrome Respiratória Aguda Grave Coronavírus 2 (SARS-CoV-2), um vírus que está pandêmico desde março de 2020, e que ocasiona diversos desequilíbrios orgânicos nos pacientes. A importância da alimentação saudável torna-se cada vez mais relevante durante a pandemia de COVID-19. Não há evidências científicas que suportam a hipótese de que os alimentos, suplementos alimentares, ou que o estado nutricional possa prevenir, por si só, infecções virais. No entanto, sabe-se que uma alimentação saudável, com a ingestão adequada de energia, macronutrientes e micronutrientes, é essencial para a prevenção e auxílio no tratamento de muitas doenças. Da mesma forma, já foi observado em surtos anteriores de doenças infecciosas, que uma alimentação saudável pode auxiliar no sistema imunológico, prevenindo doenças, promovendo saúde.

Objetivo: Fazer uma revisão bibliográfica abordando a importância da alimentação saudável durante a pandemia de COVID-19.

Metodologia: Revisão bibliográfica, fundamentada em artigos científicos.

Resultados: Em dezembro de 2019, o SARS-CoV-2, um novo coronavírus, foi identificado na China, causando a Doença do Coronavírus 2019 (COVID-19), e no início de 2020 a OMS declarou a pandemia. Diante disso, fala-se da importância da alimentação saudável frente a pandemia de COVID-19 para o fornecimento de antioxidantes vitais para a manutenção adequada do organismo, além da prevenção ou auxílio no tratamento da obesidade, que vem sendo estudado como um dos fatores de mau prognóstico da doença, por ser um importante fator para as infecções do trato respiratório, devido à inflamação específica e ao comprometimento imunológico ocasionado. Estudos relatam a ação das vitaminas, minerais e antioxidantes fenólicos na ativação da resposta antioxidante e com isso modulam a função imunológica e atuam diretamente na proteção da integridade celular. Autores relatam que uma alimentação saudável com elevado consumo de compostos bioativos, como polifenóis, vitaminas C, E, B12, B9, carotenóides e ácidos graxos Omega-3 podem modular os efeitos prejudiciais do estresse oxidativo, e auxiliar no tratamento ou prevenção da COVID-19.

Conclusão: Em conclusão, ainda não está claro se a ingestão regular de vitaminas, minerais e

fitoquímicos, fornecidos através de uma alimentação saudável, é adequada durante situações especiais de estresse oxidativo, como pandemias. Porém sabe-se que uma alimentação saudável auxilia na promoção da saúde.

Trab. 2**A IMPORTÂNCIA DA NUTRIÇÃO NO PROCESSO DE CICATRIZAÇÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Autores: Danilo Tadashi Alvarez Koda, Karla Miranda de Camargo, Raphaela de Almeida Zanella, Catariny Natacha Viel, Ana Paula Gomes do Nascimento, Camila Abrão Borges Salomão, Daniela Mendes Latrechia, Maria Angela fe Souza

Instituição: OUTROS

Introdução: A má nutrição pode alterar o sistema imune e a síntese de colágeno, interferindo no processo de cicatrização. De maneira geral pode-se dizer que alguns nutrientes desempenham importante papel em todo processo, enquanto outros parecem ser importantes apenas se houver deficiência comprovada.

Objetivo: Analisar a importância do estado nutricional, da nutrição e dos nutrientes no processo de cicatrização. Avaliar também, a suplementação de nutrientes e seu papel no contexto da regeneração celular.

Metodologia: Este estudo baseia-se em uma revisão da literatura, utilizando-se estudos da língua portuguesa e inglesa, compreendidos entre os anos 2010 e 2021. Foram utilizadas as palavras chave: cicatrização, nutrição e lesão por pressão.

Resultados: O estado nutricional interfere diretamente na regeneração celular. Manter a adequada oferta energética e de macronutrientes, tem, portanto, enorme papel nesse cenário. A demanda proteica e energética em pacientes com lesões podem aumentar em até 250% e 50% respectivamente. As proteínas participam ativamente de todo processo de regeneração celular, bem como os carboidratos e lipídeos. A oferta de fluidos também deve ser adequadamente garantida. Alguns aminoácido que desempenham importante papel nesse contexto são glutamina e arginina. Entre as vitaminas, deficiências de vitaminas do complexo B e de vitaminas A, C e D também interferem comprovadamente na cicatrização. Entre os minerais, a suplementação de zinco em paciente com deficiência se mostra bastante benéfica. Ambos ferro e selênio, tem participação no estado de regeneração celular. Há também os imunonutrientes como nucleotídeos, ômega 3 e arginina que tem seu uso bem comprovado em situações específicas.

Conclusão: Promover nutrição adequada é essencial, principalmente em pacientes em risco para

deficiências. Identificar esses pacientes, portanto, é fundamental. Manter uma oferta energética adequada com proteínas, lipídeos e carboidratos otimizados é de suma importância. Torna-se imperativo a suplementação de proteínas, fluidos e vitaminas, como A e C, conforme necessário. A suplementação de outros nutrientes, como arginina, zinco e glutamina deve ser considerada e a literatura recomenda sua suplementação, em geral, se houver deficiência comprovada.

Trab. 3

A SUPLEMENTAÇÃO DE CURCUMINA MELHORA O PERFIL DA MICROBIOTA INTESTINAL EM CAMUNDONGOS MACHOS C57BL/6 ALIMENTADOS COM DIETA RICA EM GORDURA

Autores: Caroline Bertoncini Silva, Priscila Giacomo Fassini, Daniela Carlos, Vivian Marques Miguel Suen

Instituição: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Introdução: Atualmente, a suplementação de curcumina tem sido investigada para prevenir ou tratar a obesidade. E, ainda de forma mais recente, estudos têm relatado outras propriedades benéficas dessa substância, principalmente na microbiota intestinal.

Objetivo: Este estudo objetivou investigar o efeito de diferentes doses de curcumina na prevenção do ganho de peso e microbiota intestinal de camundongos alimentados com uma dieta rica em gordura.

Metodologia: Estudo experimental, longitudinal e randomizado. 50 camundongos machos C57BL/6 foram separados em 5 grupos: 1. Dieta padrão (DP, n = 10); 2. Dieta rica em gordura (DH, n = 10); 3. Dieta rica em gordura + 50 mg de curcumina/kg de peso corporal (DHC50, n = 10); 4. Dieta rica em gordura + 250 mg de curcumina/kg de peso corporal (DHC250, n = 10); 5. Dieta rica em gordura + 500 mg de curcumina/kg de peso corporal (DHC500, n = 10). O grupo 1 foi alimentado com dieta controle padrão (AIN 93 G), o grupo 2 foi alimentado com dieta rica em gordura purificada (AIN 93 HF 60%) e ambos os grupos receberam apenas o veículo (carboximetilcelulose - CMC 1%) por gavagem. Os animais dos grupos 3, 4 e 5 foram alimentados com DH e curcumina nas diferentes doses diluídas em CMC 1% por gavagem por 12 semanas. O ganho de peso e o perfil da microbiota intestinal foram analisados ao final do experimento. As análises foram realizadas usando ANOVA e Kruskal-Wallis e P<0,05 foi considerado para denotar significância estatística.

Resultados: A suplementação de curcumina não preveniu o ganho de peso, mas na microbiota intestinal, a nível de filo, promoveu aumento da

abundância relativa de actinobactéria (probiótico) nos grupos DHC250 e DHC500 e redução da abundância relativa de proteobactéria (patobionte) no grupo DHC50. Por outro lado, a dose de 500 mg pareceu promover um efeito oposto. A nível de gênero, ao analisar clostridium (probióticos e anti-inflamatórios), para o cluster XIVa, as doses de 50 mg e 250 mg promoveram aumento na abundância relativa e para o cluster IV as doses de 50 mg e 500 mg também foram efetivas nesse aumento. Para os bacteroides (mais pró-inflamatório), a dose de 50 mg também promoveu redução na abundância relativa.

Conclusão: Independente da dose administrada, a curcumina não preveniu o ganho de peso, mas exerceu efeito benéfico na melhora do perfil da microbiota intestinal quando administrada na dose de 50 mg/kg/dia.

Trab. 4

ALIMENTAÇÃO COMO ALIADO NA RECUPERAÇÃO PÓS COVID-19

Autores: Luciane do Nascimento Américo, Ivy Letícia Brandião Costa, Juliana Cesconetto, Bárbara Martins Mello de Oliveira, Vitória Carvalho Neves, Gabrielle Ferreira Gonçalves Pereira, Henrique Brandião Costa, Victória Martins Mello de Oliveira, Vitória Barreto Salomão, Kaio Gomes de Freitas

Instituição: OUTROS

Introdução: O coronavírus 2019 (COVID-19) é uma síndrome respiratória aguda grave contemporânea causada pelo SARS-CoV-2, diante deste contexto, percebe-se a importância do estado nutricional do indivíduo, que é afetado por vários fatores, como idade, sexo, estado de saúde, estilo de vida e o uso de medicamentos. Sob tal óptica, um suprimento adequado de uma ampla gama de nutrientes é essencial para apoiar o sistema imunológico para funcionar de maneira plena combatendo o vírus.

Objetivo: Objetivou-se ressaltar a importância da alimentação como aliado para a recuperação e reabilitação pós COVID-19.

Metodologia: Trata-se de uma revisão narrativa da literatura a partir de artigos científicos publicados nas bases de dados eletrônicas.

Resultados: É sabido que uma dieta inadequada pode levar a quadros de desnutrição grave, obesidade e suas respectivas complicações. No entanto, com a pandemia do Covid-19 a nutriologia têm tomado maior visibilidade e importância, uma vez que o estado nutricional interfere de maneira significativa nas possíveis complicações advindas do coronavírus. As evidências atuais sobre a infecção sugerem que ela cause um estado generalizado de inflamação intensificada devido à liberação de citocinas. Sendo

assim, a nutrição clínica e a suplementação adequada com a presença de vitaminas e minerais essenciais podem dar suporte ao sistema imunológico, potencializando sua ação contra infecções e garantindo o controle da inflamação. É o caso de sementes que são ricas em antioxidantes que ajudam a diminuir danos cerebrais; salmão, que é fonte de ômega 3, auxiliando na memória e cognição; chocolate, chá verde, ovo e vegetais. Embora, não existam evidências suficientes que sustentem o uso destes alimentos, sabe-se que uma alimentação balanceada, hidratação, atividade física e sono adequado ajudam na melhora da imunidade. Por fim, a nutrologia pode ser uma aliada em conjunto com a reabilitação física na recuperação de indivíduos acometidos pela sarcopenia, uma vez que estes pacientes ocasionalmente podem evoluir com perda muscular e comprometimento funcional, pois a inflamação causada pelo vírus é responsável por reduzir a síntese de proteína muscular, aumentando a degradação muscular.

Conclusão: Uma dieta balanceada é de suma importância para àqueles que foram acometidos pelo COVID-19, haja vista que esta gera fatores de risco que corroboram para com complicações da doença ou que ajudarão numa melhor recuperação do paciente.

Trab. 5

ANÁLISE DA FREQUÊNCIA DE CONSUMO DE ALIMENTOS LÁCTEOS COMO FONTE DE CÁLCIO EM MULHERES NA FAIXA ETÁRIA DE 19 A 30 ANOS EM UMA CIDADE DO NOROESTE PAULISTA

Autores: Ana Beatriz Quinzani Baptista, Letícia Ricci Magrini, Guilherme Murari Mario, Isabela Fernanda da Silva, Júlia Tricta Cano

Instituição: CENTRO UNIVERSITÁRIO PADRE ALBINO

Introdução: Em uma condição de baixa massa óssea na pós menopausa as mulheres apresentam grande chance de desenvolverem doenças como osteoporose cujos efeitos são ruptura da microarquitetura e fragilidade esquelética resultando no aumento do risco de fratura. Considerando a importância indiscutível de uma alimentação saudável e o grande valor que o cálcio exerce na prevenção da perda óssea, o presente estudo tem como objetivo analisar a frequência de consumo de alimentos lácteos como fonte de cálcio em mulheres em uma cidade do noroeste paulista.

Objetivo: O objetivo geral foi avaliar a frequência do consumo de alimentos lácteos como fonte de cálcio em mulheres com idade entre 19 e 30 anos.

Metodologia: Estudo observacional transversal descritivo, realizado com 114 mulheres, entre 19 e 30 anos de idade, residentes em uma cidade do noroeste paulista. Por meio de um formulário online

(plataforma Google Forms), baseado no Questionário de Frequência Alimentar (QFA), foram coletados dados quanto a frequência do consumo de porções de alimentos listados durante o dia, considerando 3 porções diárias como ideal. O conhecimento referente a ingestão de cálcio também foi verificado. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

Resultados: Houve predominância de mulheres da faixa etária de 19 a 23 anos. Em relação ao esclarecimento acerca do consumo diário de cálcio, a grande maioria das participantes (92,1%) não sabe qual a quantidade ideal desse micronutriente a ser consumida por dia e 97,4% não tem conhecimento de qual porção de derivados de leite deve-se consumir para atingir a média diária de cálcio. A maior parte das participantes (85,1%) consomem alimentos fonte de cálcio pela manhã, (57%) a tarde e (37,7%) a noite. Por fim, a última questão se referia a presença de algum distúrbio, alergia ou opção pessoal por não consumir esse tipo de alimento, as respostas mostraram que 13 participantes possuem intolerância à lactose, nenhuma possui galactosemia ou alergias e 93 participantes não possuem nada que impeça ou dificulte o consumo de alimentos lácteos. Ademais, 2 participantes evitam o consumo por estarem em transição para o veganismo, 2 por problemas gastrointestinais como desconforto abdominal, colite e refluxo embora não possuam nenhum diagnóstico de intolerância a lactose e 2 participantes não gostam do sabor dos alimentos derivados do leite.

Conclusão: A análise da frequência de consumo de cálcio através de alimentos lácteos permite avaliar e levantar medidas preventivas diante da saúde da mulher.

Trab. 6

ANÁLISE DO COMPORTAMENTO ALIMENTAR E DA PREVALÊNCIA DE DISFUNÇÕES GASTROINTESTINAIS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) EM UMA APAE DO NOROESTE PAULISTA

Autores: João Victor Rossetto Boiate, Tacio Antônio Barros Silva, Guilherme Amantéa Costa Carvalho, Bruno Seabra Queiroz, Guilherme Augusto Paro, Durval Ribas Filho, Tainara Costa

Instituição: CENTRO UNIVERSITÁRIO PADRE ALBINO

Introdução: O TEA é um distúrbio do neurodesenvolvimento de etiologia desconhecida associado à transtornos cognitivos, neurocomportamentais e gastrointestinais. Há relatos de problemas na hora da alimentação envolvendo aceitação e recusa dos alimentos, bem como os diversos aspectos que levam a isso. Somado às preferências, os indivíduos com TEA tem maiores chances de desenvolverem problemas em seu crescimento.

Objetivo: Analisar dentre os aspectos alimentares, a seletividade e frequência alimentar e o comportamento nas refeições, assim como, a prevalência de distúrbios gastrointestinais entre alunos com transtorno do aspecto autista, com idades de 7 à 18 anos, da APAE de Catanduva-SP em 2021.

Metodologia: Estudo observacional transversal descritivo, realizado com 42 alunos da APAE portadores de TEA, entre 7 e 18 anos de idade. Por meio de um formulário online (plataforma Google Forms) disponibilizado aos responsáveis das crianças TEA, foram coletados dados referentes ao comportamento alimentar e presença de disfunções gastrointestinais. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

Resultados: Em relação ao Índice de Massa Corporal (IMC), encontrou-se 23% dos participantes estavam abaixo do peso, 41% eutróficos, 20,5% com sobrepeso, 5,1% com obesidade grau 1, 5,1% com obesidade grau 2 e 5,1% com obesidade grau 3. No histórico de disfunções do trato gastroentérico, 65% dos indivíduos não apresentam patologia gastrointestinal. Observou-se que frutas, verduras e legumes foram os grupos menos selecionados com, respectivamente, 70%, 65% e 55% dos relatos. Em relação à dieta, 95% da amostra não segue nenhum tipo de dieta. A grande maioria dos pais não relatam dificuldades nas refeições dos filhos. Nas características comportamentais, 60% apresentam pelo menos uma atitude problemática na hora das refeições.

Conclusão: Esse estudo revelou uma significativa seletividade alimentar nos participantes envolvidos, variando de grau leve à severa que correlacionou-se à seletividade com a omissão de grupos alimentares e traços comportamentais. A ingestão de grupos vegetais teve significativa recusa, se correlacionando ao ganho de peso, disfunções intestinais e diminuição da qualidade de vida. Mais da metade da amostragem apresentou alteração no IMC. Infere-se também que constipação esteja mais ligada a um padrão alimentar rígido do que propriamente ao autismo.

Trab. 7

ANÁLISE DO ESTADO NUTRICIONAL E ALIMENTAÇÃO ESCOLAR DE CRIANÇAS DE 6 A 11 ANOS DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE CATANDUVA-SP

Autores: Larissa Fernanda Volpini Rapina, Mariana Orlando Nechar, Tainara Costa

Instituição: INSTITUTO MUNICIPAL DE ENSINO SUPERIOR DE CATANDUVA

Introdução: O efeito da globalização na vida das pessoas é marcante e nem sempre positivo. A população em geral tem sofrido as consequências no decorrer das décadas, desde crianças aos idosos. A alimentação teve suas modificações e, o excesso

de açúcares, produtos ultraprocessados e gorduras monoinsaturadas têm contribuído para o crescente número de pessoas obesas no Brasil e outros países. Uma dieta balanceada e a prática de atividade física contribuem para diminuir esse índice.

Objetivo: O presente trabalho tem como objetivo analisar o perfil antropométrico prevalente em crianças de 6 a 11 anos, estudantes de uma escola municipal integral de Catanduva e sua relação com a alimentação escolar.

Metodologia: Foram aferidos peso e altura, sendo depois calculado o IMC (Índice de Massa Corporal) e estes, analisado segundo curva de crescimento estabelecido pela Organização Mundial de Saúde. Participaram do estudo 135 crianças de ambos os sexos, com idade entre 6 e 11 anos, sendo 67 meninas e 68 meninos. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, com o parecer de n. 3.578.445, no dia 16/09/2019. Referente à alimentação ofertada, realizou-se a média aritmética, por sala, dos pratos pesados, de cada preparação servida do dia. Utilizou-se o programa Microsoft Excel 2010 para tabelas e gráficos.

Resultados: De acordo com os resultados de IMC, a porcentagem de eutrofia é prevalente em ambos os sexos (53,33%) seguida da obesidade (meninos 22,06% e meninas 23,88%) e pela porcentagem de sobrepeso (meninos 16,17% e meninas 11,94%). Na mesma escola também foi analisado a merenda escolar diária, pesando as refeições e analisando a oferta desses nutrientes.

Conclusão: O perfil nutricional de maior prevalência encontrado na escola, independentemente do sexo, foi a eutrofia. De acordo com a análise da alimentação ofertada pela escola, notou-se que os nutrientes do cardápio estão, na maioria deles, acima do que se preconiza o FNDE. A escola não disponibiliza alimentos vendidos por terceiros, como cantina, e, acredita-se que esse é um dos fatores de um resultado satisfatório. Acredita-se que o ambiente educacional tem feito sua parte de cuidar da saúde da criança, mas, a quantidade de sobrepeso e obesidade demonstra que o mesmo cuidado pode não ser tão respeitado dentro de casa. Espera-se que novas pesquisas sejam feitas envolvendo o público escolar e a relação do estado nutricional desta população, bem como o efeito das cantinas nos mesmos e a oferta de alimentos no cenário escolar.

Trab. 8

ANÁLISE DO MERCADO DE PSICOBÍOTICOS NO BRASIL

Autores: Williams Ramos, Vladimir Pereira Alves, Bruno Renz de Azevedo, Andressa Iachel Taboada, Renata Grineberg Lopes, Caio Gonçalves de Souza, Vitorio Luis Kemp, Sara Camargo, Nadine Gonçalves Mascarenhas

Instituição: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NUTROLOGIA

Introdução: Os estudos sobre microbiota e relação com diversas condições clínicas tem crescido e observa-se o interesse da comunidade científica sobre este tema. Probióticos são “microorganismos vivos que, quando ingeridos em quantidades adequadas, conferem benefício a saúde de quem ingere”. Com o aumento de estudos sobre o eixo cérebro-intestino-microbiota, recentemente o pesquisador John Cryan definiu o termo psicobióticos como sendo os probióticos que conferem benefícios a saúde mental. Em 2020, a ANVISA aprovou a comercialização do *Lactobacilos helveticus* R0052 e *Bifidobacterium longum* R0175, com a alegação funcional direcionada a atuação sobre as condições de estresse e ansiedade de indivíduos saudáveis. Esta alegação permitiu a esta associação ser o primeiro produto com alegação reconhecida para este fim, sendo caracterizado como um psicobiótico.

Objetivo: Apresentar o crescimento do mercado de probióticos no Brasil após o início da comercialização de probióticos com alegação aprovada pela ANVISA para estresse e ansiedade em indivíduos saudáveis, especialmente entre psiquiatras.

Metodologia: Foi realizado um levantamento nas bases de dados das ferramentas de auditoria utilizadas para acompanhamento dos resultados.

Resultados: Quando analisamos todo o mercado de probióticos, entre todas as especialidades médicas, sem incluir o psicobiótico, observa-se que os resultados de Julho de 2020 a Julho de 2021, apresentam um crescimento de 15,2%, contudo, ao acrescentar-se os dados do psicobiótico, o crescimento deste mercado atinge 24,6% no período. Analisando os dados acumulados de Janeiro a Julho de 2021, incluindo psicobióticos, observa-se um aumento de 38,2% na prescrição de probióticos. Realizando-se uma seleção na ferramenta para analisar apenas a prescrição por psiquiatras, obtém-se um aumento de 20,4% na prescrição de probióticos por esta especialidade neste período, indicando que houve um grande aumento no hábito prescritivo deste profissional.

Conclusão: Os resultados demonstram que o mercado de probióticos apresentou crescimento após a entrada de um produto com alegações específicas para uma determinada condição clínica que é o estresse e a ansiedade, especialmente entre os profissionais que mais indicam produtos para estas condições clínicas que são os psiquiatras. O crescimento demonstrado pelos resultados acumulados de Janeiro a Julho de 2021, permite concluir que este profissional reconhece a importância e vem utilizando psicobióticos como uma alternativa terapêutica dentro de seu arsenal prescritivo.

Trab. 9

ANÁLISE DO TAMANHO DA PARTÍCULA DO ADSORVENTE NO BRANQUEAMENTO DO ÓLEO DE MILHO

Autores: Artur Bastian da Silva, Luciane Lanser, Sávio Leandro Bertoli, Laércio Ender, Carolina Krebs de Souza

Instituição: UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU

Introdução: Para se obter um óleo vegetal ideal para consumo, ele deve passar por um processo de refino, que remove suas impurezas e o deixa com boa aparência, odor e sabor. O principal processo do refino, responsável por remover boa parte dos compostos indesejáveis e promover uma boa coloração para o óleo, é o branqueamento. Para realizar este processo, é necessário um agente adsorvente, que irá remover tanto os compostos indesejáveis, como metais pesados, quanto os pigmentos que dão ao óleo uma coloração indesejada. Um dos fatores determinantes para uma boa eficiência neste processo, é o tamanho da partícula do adsorvente, aumentando assim, sua área de contato com o óleo, favorecendo a reação de branqueamento.

Objetivo: Avaliar a eficiência do branqueamento do óleo de milho utilizando uma terra de branqueamento “crua” e uma moída por um moinho de bolas planetário.

Metodologia: Para determinar a eficiência do branqueamento, foi utilizado como parâmetro o índice de cor vermelha, indicando que quanto maior a redução dessa cor, mais eficiente foi o processo. Após dosados 2%, tanto da terra “crua”, que apresentou tamanhos de partícula de 341,8 nm, quanto da terra que foi moída por um moinho de bolas planetário por 10h (partícula de 46,6 nm), as amostras permaneceram reagindo por 20min, a 100°C.

Resultados: Antes de passar pelo branqueamento, foi analisado a cor vermelha do óleo de milho, (7,0). Ao fim do processo, obteve-se valores de cor vermelha do óleo de milho de 5,0 para terra “crua” e 2,0 para a terra moída. Ou seja, o branqueamento com a terra “crua” apresentou eficiência de 28,6% no branqueamento, enquanto a terra moída foi de 71% de eficiência, com os mesmos parâmetros de processo.

Conclusão: O branqueamento do óleo de milho utilizando a terra com menores tamanhos de partículas, obteve melhor eficiência de branqueamento, superando em 60% a eficiência da terra “crua”. Uma maior redução da cor vermelha no óleo, além de mais interessante para o consumidor final, é também um indício de que o processo de branqueamento foi bem executado.

Trab. 10**ANÁLISE DOS EFEITOS DA PRÁTICA DE CROSSFIT ASSOCIADO À DIETA MEDITERRÂNEA NA ALTE-RAÇÃO DOS FATORES DE RISCO CARDIOVASCU-LARES E COMPOSIÇÃO CORPORAL EM PACIENTES DE UMA CLÍNICA NUTRICIONAL EM BELÉM-PA**

Autores: Iago Barbosa Guedes, Barbara Gonçalves Rodrigues

Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Introdução: Introdução: Segundo a Organização Mundial de Saúde, as doenças cardiovasculares (DCVs) configuram a principal causa de morte no mundo. No Brasil, as DCVs são responsáveis por 20% da mortalidade da população acima dos 30 anos. A associação de exercício físico, como o CrossFit, ao padrão alimentar completo e equilibrado, baseado na dieta mediterrânea, gera mudanças na composição corporal e protege contra doenças cardiovasculares.

Objetivo: Objetivos: Avaliar a eficácia da prática do CrossFit associado à dieta mediterrânea, por 30 dias, na redução dos fatores de risco cardiovascular e composição corporal.

Metodologia: Metodologia: Ensaio clínico aberto realizado a partir da análise dos efeitos da prática de CrossFit associado à dieta mediterrânea, durante 30 dias, na redução dos fatores de risco cardiovasculares e composição corporal dos participantes. Os participantes foram submetidos a avaliação laboratorial e física, por meio da bioimpedância, no início e no final da pesquisa. Os dados foram analisados pelo programa Statistical Package for Social Sciences (SPSS) versão 20, utilizando-se estatística descritiva e analítica. Foi utilizado o Teste T-Student, Teste de Wilcoxon e Kruskal Wallis, adotando-se o p-valor com nível de significância menor ou igual a 0,05.

Resultados: Resultados: A população do estudo foi de 21 pessoas, sendo 11 do sexo feminino. A média de idade foi 35,3 anos. No final da análise, foi verificado que 12 pacientes aderiram ao protocolo proposto pelo estudo, 5 pacientes aderiram parcialmente e 4 pacientes não aderiram. Somente os participantes que realizaram todo o protocolo obtiveram resultados com relevância estatística, com redução significativa do peso ($p=0,002$), IMC ($p=0,002$), circunferência abdominal ($p=0,002$), PA sistólica ($p=0,004$), PA diastólica ($p=0,01$), colesterol total ($p<0,0001$), colesterol LDL ($p<0,0001$), triglicerídeos ($p=0,02$) e risco cardiovascular ($p=0,003$).

Conclusão: Conclusão: Foi observada relevância estatística no que se refere à redução dos fatores de risco cardiovascular, a partir da intervenção proposta. Contatou-se diminuição de todas as medidas antropométricas avaliadas, da pressão arterial e do perfil lipídico dos participantes. Por fim, para obter resultados satisfatórios em curto prazo, se faz

necessário aliar atividade física e adoção de hábitos alimentares saudáveis, sendo o CrossFit e a dieta mediterrânea opções eficazes para tal intuito.

Trab. 11**APRENDIZADO NA FORMAÇÃO DISCENTE EM NUTRIÇÃO CLÍNICA: RELATO DE CASO COM PACIENTE ADULTO HOSPITALIZADO.**

Autores: Jessica Roque Souza da Silva, Ana Carolina Carvalho Rodrigues, Thainá Andrade Rocha Oliveira do Rozário, Patrícia Walker, Renata Borba de Amorim Oliveira, Carina de Aquino Paes, Célia Cristina Diogo Ferreira, Roberta Melquiades Silva de Andrade, Ana Paula Menna Barreto, Lismeia Raimundo Soares

Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Introdução: A disciplina de práticas clínicas, possibilita ao acadêmico maior aprendizado e conhecimento em relação as atividades que o profissional nutricionista exerce na área de nutrição clínica, no âmbito hospitalar.

Objetivo: Visamos reportar a vivência do discente de nutrição numa aula prática, onde avaliou-se uma paciente hospitalizada.

Metodologia: Nessa disciplina, os acadêmicos da nutrição do quinto semestre de uma universidade federal, acompanhados pelos docentes, realizaram a primeira atividade prática curricular em nutrição clínica no Hospital Municipal Público (HPM) de Macaé-RJ, com paciente adulto. A avaliação da disciplina foi através de reuniões e finalizou com a apresentação do caso clínico. Na coleta dos dados encontrou-se: M.M.S., 60 anos, sexo feminino, branca, hipertensa, cardiopata, internada no CTI em 15/05/19 devido mal súbito, transferida para a sala amarela em 08/06/19 para tratar o quadro de Insuficiência Cardíaca Congestiva (ICC) descompensada e lesão por pressão na região glútea grau 2.

Resultados: A avaliação nutricional revelou perda de peso iatrogênica em 6 meses (28,3%); eutrofia pelo índice de massa corporal ($IMC=25,1\text{kg}/\text{m}^2$); preservação muscular segundo, dobra cutânea tricipital; circunferência muscular do braço e área muscular do braço corrigida, respectivamente, ($DCT=115,3\%$; $CMB=118,1\%$ e $AMBc=46,4\text{cm}^2$); depleção pelo perímetro da panturrilha (30cm) e o perímetro da cintura (106cm) evidenciou risco muito elevado de complicações metabólicas. Assim, alertou-se para a paciente indicar risco de caquexia cardíaca. A terapia nutricional (TN) objetivou reduzir a carga cardíaca, manter o peso seco, recuperar a massa magra, auxiliar a cicatrização da lesão por pressão. Encontrava-se hemodinamicamente estável, recebendo dieta VO, após evolução da nutrição enteral, aceitando bem a consistência branda, com

ingestão (?60%/dia). Sugeriu-se maior fracionamento 6-8 refeições/dia, volume reduzido. Prescrição: 28Kcal/Kg/dia=1604Kcal/dia. PTN 1,1g=63g/dia, considerando doença renal crônica ausente e presença de lesão por pressão; CHO 962 kcal/dia (60%VET) e LIP 401 kcal/dia (25%VET). Destaca-se a importância de evitar a ingestão excessiva de carboidratos simples, a qual está associada à resistência insulínica.

Conclusão: Tal experiência oportunizou aos estudantes conhecimento da atuação do nutricionista na prática clínica com paciente hospitalizado, por meio de ações/estratégias educativas sempre com a presença do professor acadêmico.

Trab. 12

ASSOCIAÇÃO DA INFECÇÃO POR SARS-COV-2 COM ALTERAÇÕES DA MICROBIOTA INTESTINAL

Autores: Jójce da Rosa Bisotto, Fernanda Pinheiro, Marcela Menezes Teixeira, Isabela Klett Michel, Eduarda Zen, Carolina da Mota Iglesias, Mariana Pellegrin Cippolat, Débora de Souza Barreto, Sheron Amanda Prill, Roberta Marobin

Instituição: UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL

Introdução: O SARS-CoV-2, assim como se liga às células epiteliais alveolares, é capaz de adentrar nos enterócitos, provavelmente através do receptor ECA2 (enzima conversora de angiotensina 2), representando um ponto de entrada e reservatório para o vírus. Evidências crescentes sugerem que a alteração da composição da microbiota intestinal observada em pacientes com COVID-19, seja ocasionada pela liberação de citocinas e quimiocinas, provocando inflamação intestinal aguda e desempenhando um importante papel no curso da doença.

Objetivo: Revisar dados existentes na literatura a respeito da associação da infecção viral por SARS-CoV-2 com alterações da composição da microbiota intestinal e progressão da doença.

Metodologia: Fez-se uma revisão da literatura na plataforma eletrônica PubMed, no ano de 2020 e 2021. Utilizou-se a associação das expressões: “gut microbiota”, “covid” e “dysbiosis”. A partir dos resultados, no total de 66 artigos, 8 foram relevantes para a pesquisa. Excluíram-se revisões sistemáticas.

Resultados: Dados demonstrados nos artigos, evidenciaram que 1/3 dos pacientes com RT-PCR reagente para SARS-CoV-2 apresentaram sintomas gastrointestinais. Em um estudo que analisou as amostras fecais de 15 pacientes com COVID-19, percebeu-se alterações significativas no seu microbioma fecal em comparação com indivíduos saudáveis durante toda a internação. A disbiose persistiu mesmo após a depuração do SARS-CoV-2 e resolução dos sintomas respiratórios. Assim, sugere-

se o aumento de patógenos oportunistas, incluindo Streptococcus e a redução de microorganismos benéficos para a flora intestinal como Bacteroidetes. Isso deve-se ao aumento da liberação de citocinas pró-inflamatórias, bem como elevação dos níveis de IL-18 encontrados em amostras fecais de pacientes com COVID-19, sendo este um indicador de infecção intestinal em pacientes contaminados. Nesse contexto, o SARS-CoV-2 pode ser responsável pela inflamação gastrointestinal, levando à má absorção, distúrbios intestinais e diarreia.

Conclusão: A infecção pelo SARS-CoV-2 está relacionada com a alteração da microbiota intestinal devido ao aumento de patógenos oportunistas e diminuição de comensais benéficos. Além disso, a disbiose pode contribuir para a progressão da doença, tendo em vista a influência da microbiota intestinal na regulação das respostas imunológicas. Portanto, a extensão da alteração da mucosa intestinal pode representar uma ferramenta para o rastreamento precoce de pacientes com risco de desenvolver formas mais graves da doença.

Trab. 13

ASSOCIAÇÃO ENTRE ESTADO NUTRICIONAL, INSEGURANÇA E SEGURANÇA ALIMENTAR EM INFECTADOS PELO HIV-1.

Autores: Raquel Cristina Ferreira Gabriel, Vitoria Nunes de Oliveira, Ana Carolina Dias Vieira, Geani de Oliveira Marins, Mônica de Souza Lima Sant’anna, Guilherme Lopes Ramos, Silvia Thees Castro, Nadir Machado Alves Cardoso, Ana Paula Menna Barreto, Lismeia Raimundo Soares

Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Introdução: O cenário atual demonstra que apesar dos avanços no diagnóstico, notificações e tratamento, o HIV/Aids ainda é uma questão a ser monitorada, pois leva há um impacto direto na saúde da pessoa que vive com HIV (PVHIV), tanto no aspecto social quanto no econômico. Este é um público com potencial de apresentar situações de insegurança alimentar (InSA) e consequentemente risco nutricional.

Objetivo: Este estudo objetivou identificar o estado nutricional, imunológico e associar a situação de segurança e/ou insegurança alimentar (InSA) numa população vivendo com HIV, sob atendimento ambulatorial num serviço especializado.

Metodologia: Trata-se de um trabalho de conclusão de curso, com resultados parciais, pesquisa do tipo transversal, com adultos HIV, sob terapia antirretroviral (TARV), de ambos os sexos, atendimentos no ambulatorial do SAE/IST/Aids de Macaé-RJ. Avaliou-se dados: bioquímicos (TCD4+;

carga viral); estado nutricional mensurados por critérios antropométricos e determinou-se o nível de insegurança ou segurança alimentar por meio da EBIA. Projeto aprovado sob CAAE:55102516.0.0000.5699 e foi adotado nível de significância de 5%.

Resultados: Incluiu-se 55 PVHIV, (n=35) 63,6% homens, (n=20) 36,4% mulheres, com média de idade (39,06±10,45 anos), tempo de uso TARV (4,77±3,48 anos). Encontravam-se empregados com renda (n=51) 92,16%; praticantes de algum tipo de atividade física (n=12) 29,1%, onde os homens foram prevalentes respectivamente quando comparados as mulheres para estas variáveis. Dentre os voluntários, (n=30) 74,3% apresentavam carga viral indetectável e aqueles em situação de InSA se classificaram pelo índice de massa corporal (IMC) como pré-obesos (27,37±10,27; p=0,0001); perímetro do braço com perda de massa gorda/muscular (28,50±7,03; p=0,026), comparados aos indivíduos HIV em segurança alimentar que revelaram estado nutricional de eutrofia (IMC=24,46±4,39). O %de gordura corporal e a razão cintura/estatura revelou, respectivamente, risco de complicações cardiometabólicas associado à obesidade em ambos, naqueles em segurança alimentar (p=0,003) e em situação de InSA (p=0,001).

Conclusão: Esses dados parciais sugerem que a situação de insegurança alimentar e nutricional deste público vivendo com HIV pode afetar questões ligadas à saúde associadas alterações cardiometabólicas. Há necessidade de aprofundar os estudos.

Trab. 14

ASSOCIAÇÃO ENTRE O ESTRESSE E O COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE ESTUDANTES DE UMA FACULDADE DE MEDICINA DO NOROESTE PAULISTA

Autores: Maria Carolina Marçon Barroso, Julia Dosualdo Gandolfi, Bruna Andreotti Oliveira Motta, Jadde Inhá Lisboa de Souza, Ana Júlia Corrêa Borgo, Marcella Cruzera Corteze, Tainara Costa, Durval Ribas Filho

Instituição: CENTRO UNIVERSITÁRIO PADRE ALBINO

Introdução: É fato que o estresse, na sociedade pós-moderna, mostra-se um problema global de saúde. Sendo assim, surge o questionamento de quanto esse pode alterar o consumo e padrão alimentar dos indivíduos. No âmbito da vida acadêmica de estudantes de Medicina, tal relação pode ser intensificada, frente às mudanças, sobrecarga de responsabilidades e pressão psicológica às quais estes estudantes ficam sujeitos. Nesse sentido, é de suma importância compreender a relação entre o estresse e o comportamento alimentar, a qual pode resultar em prejuízos à saúde.

Objetivo: Identificar as relações entre o estresse e o comportamento alimentar de estudantes de uma faculdade de Medicina do noroeste paulista.

Metodologia: Trata-se de uma pesquisa transversal de natureza exploratória, realizada em uma faculdade de Medicina do noroeste paulista, através da aplicação de um questionário online para alunos do curso. A avaliação do estresse foi feita por meio da “Escala de Estresse Percebido” e do comportamento alimentar pelo “Three Factor Eating Questionnaire-21”. A análise dos dados obtidos foi realizada nos programas Excel e SPSS.

Resultados: Dos cento e cinco participantes incluídos, 56% eram do sexo feminino e a maioria na faixa etária de 20 a 22 anos. O Índice de Massa Corporal (IMC) indicou 64% dos participantes com peso dentro da normalidade, 24% sobrepeso, 7,6% subpeso e 5% obesidade. Em relação à Escala de Estresse Percebido (ESE), o terceiro quartil equivale a 35,5 pontos no escore final, indicando que 25% dos participantes estão sujeitos a um nível grave de estresse percebido. Em relação ao The Three Factor Eating Questionnaire (TFEQ-R21), a média dos comportamentos foi de 40,6% em descontrole alimentar, 45% em restrição cognitiva e 44,5% em alimentação emocional. A análise conjunta dos dados evidenciou uma correlação mais forte entre alimentação emocional e descontrole alimentar (r=0,651). A associação entre ESE e TFEQ-R21 apresentou alto nível de correlação com o padrão de alimentação emocional (r=0,518).

Conclusão: Foi encontrada uma maior associação entre indivíduos com altos níveis de estresse percebido e padrão alimentar do tipo alimentação emocional, sendo que esse pode ser relacionado com a propensão do indivíduo a ingerir mais alimentos quando está em estados emocionais negativos. Portanto, a presente pesquisa foi capaz de demonstrar uma relevante correlação de como o estresse vivenciado leva a alterações nos hábitos alimentares e na quantidade de ingestão, mostrando o peso das emoções na alimentação.

Trab. 15

AVALIAÇÃO DA SÍNDROME PRÉ-MENSTRUAL E SUA RELAÇÃO COM AS ALTERAÇÕES NO CONSUMO ALIMENTAR DURANTE A FASE LÚTEA EM UM CENTRO UNIVERSITÁRIO DO NOROESTE PAULISTA

Autores: Beatriz Rosa Meneghesso, Giulia Rago Constâncio, Marina Morandin Rinaldi, Nayara Ferreira e Silva, Pedro Tadeu Dalmaso, Vitória Zanqueta Marcello, Durval Ribas Filho, Tainara Costa

Instituição: CENTRO UNIVERSITÁRIO PADRE ALBINO

Introdução: O ciclo menstrual é um fenômeno biológico natural e ocorre em duas fases: folicular e lútea. Diversas alterações hormonais, físicas e psico-

lógicas ocorrem nesse período, as quais influenciam no cotidiano alimentar feminino. Essas mudanças e consequências são sentidas principalmente na fase lútea, isto é, entre 1 a 5 dias antes do fluxo menstrual, caracterizando a síndrome pré-menstrual (SPM) ou tensão pré-menstrual (TPM).

Objetivo: O presente artigo tem como objetivo avaliar a ingestão alimentar e as alterações dietéticas de mulheres adultas em idade reprodutiva durante a fase lútea do ciclo menstrual.

Metodologia: Estudo exploratório descritivo qualitativo, realizado com 207 estudantes do sexo feminino, entre 18 e 41 anos de idade, de todos os cursos de um Centro Universitário do noroeste paulista. Foi aplicado questionário online via Google Forms com questões fechadas e abertas que caracterizaram a amostra quanto aos aspectos pessoais das participantes e alimentares na fase lútea. O trabalho obedeceu a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e foi aprovado pelo Comitê de Ética e todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Resultados: Observou-se que houve uma predominância de mulheres da faixa etária de 19 a 22 anos (64,25%). No que tange aos sintomas físicos na fase lútea, 95,65% das mulheres relataram apresentar pelo menos um sintoma, como mamas inchadas e/ou doloridas (67,7%) e cólica (55,1%). Em relação a intensidade do desejo alimentar, 5,3% das mulheres descreveram não apresentar alterações, 10,6% apresentavam pouca intensidade (leve), 50,7% possuíam intensidade moderada, 27,5% intensidade elevada (alta) e 5,8% intensidade muito elevada (grave). De acordo com a mudança do padrão alimentar, dentre os alimentos apresentados, 85% das participantes alegaram ter maior consumo de açúcares e doces nesse período e 38,6% maior consumo de carboidratos, representando a maior parte das respostas coletadas. Constatou-se que os desejos alimentares entre as participantes ocorria com alta frequência em 91,78% dos casos, com destaque para o elevado desejo de doces (87%) e fast food (33,8%). O aumento do consumo alimentar na fase lútea mostrou-se significativo, uma vez que esteve presente em 70,5% das mulheres.

Conclusão: A fase lútea interfere no padrão e intensidade do desejo alimentar, bem como no aumento da ingestão de macronutrientes, sobretudo carboidratos, açúcares e doces.

Trab. 16

AVALIAÇÃO DA VISCOSIDADE DE FÓRMULAS INFANTIS ESPESADAS COM AMIDO PRÉ-GELATINIZADO E GOMA JATAÍ

Autores: Mateus Kawata Salgaço, Thais Tome Moreno, Elaine Martins Bento Mosquera, Natalia Perina Pratis, Tamara Lazarini, Katia Sivieri

Instituição: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO

Introdução: A regurgitação, transtorno gastrointestinal funcional que ocorre quando o conteúdo gástrico refluído é expulso sem esforço pela boca e/ou vias aéreas superiores, acontece em cerca de 41 a 67% dos lactentes. Na impossibilidade do aleitamento materno exclusivo, o espessamento das fórmulas infantis (FIs) é um importante cuidado para seu controle.

Objetivo: Avaliar a viscosidade de FIs espessadas de acordo com o pH e tempo, simulando os parâmetros da digestão estomacal do lactente.

Metodologia: Foram avaliadas duas FIs espessadas comerciais, contendo diferentes tipos de espessante: Fórmula A (amido pré-gelatinizado de batata e milho) e Fórmula B (goma jataí), preparadas de acordo com as instruções do fabricante. Os pHs das FIs foram ajustados a 4,0 e 5,0 (faixa de pH gástrico de lactentes durante a digestão) e mantidas por 15, 30, 60 e 90 minutos a 37°C, com posterior medição de viscosidade (Reômetro Discovery HR1, T.A. Instruments, USA).

Resultados: Após 15 minutos em pH 4,0 a viscosidade da fórmula B foi significativamente maior que a da fórmula A (0,62 e 0,43 Pa.s respectivamente, $p < 0,01$). Após 30 minutos, a viscosidade das fórmulas apresentou comportamentos opostos: a fórmula A aumentou e a fórmula B diminuiu (0,6 e 0,1 Pa.s respectivamente, $p < 0,01$). Após 60 minutos não houve diferença significativa entre as fórmulas e, após 90 minutos, a viscosidade da fórmula A foi significativamente maior que a da fórmula B (0,59 e 0,34 Pa.s respectivamente, $p < 0,01$). Em pH 5, a viscosidade da fórmula A foi significativamente maior que a da fórmula B em todos os tempos avaliados, atingindo 0,73 Pa.s após 90 minutos. Apesar da fórmula B (com goma jataí) começar mais espessa em pH 4, após 30 minutos perde viscosidade e segue menos espessa que a fórmula A (com amido pré-gelatinizado) em ambos pHs. Este maior espessamento da fórmula A é importante, visto que diversos estudos já demonstraram que a maior viscosidade do alimento pode contribuir para a redução dos episódios de regurgitação e melhora dos sintomas de desconforto gastrointestinal.

Conclusão: O amido pré-gelatinizado e a goma jataí apresentam diferentes comportamentos de espessamento ao longo do tempo e pH da digestão dos lactentes, o que pode interferir na sua capacidade de redução da regurgitação.

Trab. 17

AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL NOS PACIENTES HEPATOPATAS CANDIDATOS AO TRANSPLANTE HEPÁTICO INTERNADOS NO HOSPITAL FELÍCIO ROCHO

Autores: Jéssica Barbosa Lobo, Ariane Vieira Marçal, Simone Chaves de Miranda Silvestre, Bruna Carolina Lapertosa Santos

Instituição: Hospital Felício Rocho

Introdução: A desnutrição e a sarcopenia são muito comuns entre os cirróticos, estão relacionados à maior susceptibilidade a complicações, e são preditores independentes de menor sobrevida nesta população. A desnutrição é muitas vezes subdiagnosticada devido à sobrecarga hídrica que os pacientes apresentam. Por este motivo, é necessário a utilização de métodos adequados de triagem e avaliação nutricional em todo paciente cirrótico. Imagem transversal por meio de tomografia computadorizada (TC) dos músculos abdominais ao nível das vértebras lombares L3 e L4 está linearmente associada à massa muscular do corpo inteiro. É uma forma objetiva e reproduzível de detectar perda muscular.

Objetivo: O objetivo deste estudo foi avaliar o estado nutricional dos pacientes cirróticos candidatos ao transplante hepático, internados no Hospital Felício Rocho, por meio de diferentes métodos de avaliação nutricional, e posteriormente correlacionar os diagnósticos nutrológicos obtidos.

Metodologia: Foi empregado o método de estudo transversal. A população foi composta pelos pacientes cirróticos, internados no Hospital Felício Rocho em Belo Horizonte/MG, para realização do protocolo pré transplante hepático pela equipe da Gastroenterologia e Transplante, no período de Maio/2019 a Janeiro/2021. Foram analisados os dados de prontuário dos pacientes neste período, incluindo diagnóstico nutrológico obtido pela equipe de Nutrologia e obtido por meio da análise do Índice Muscular Esquelético (IME) pela tomografia computadorizada (TC).

Resultados: Foram avaliados um total de 28 pacientes, sendo 20 do sexo masculino (71%), e 8 do sexo feminino (28%). Pela avaliação nutrológica, dos 28 pacientes, 10 (35,71%) foram considerados não desnutridos, e 18 (64,28%) desnutridos. Pela avaliação do Índice Muscular Esquelético (IME), 17 (60,71%) foram considerados desnutridos, e 11 (39,28%) não desnutridos. Existiu correlação entre a desnutrição diagnosticada pela avaliação nutrológica e o valor absoluto do IME, mas não existiu correlação entre a categoria de desnutrição diagnosticada pela avaliação nutrológica com a categoria de desnutrição diagnosticada pelo IME.

Conclusão: A avaliação nutrológica é uma boa ferramenta para diagnóstico do estado nutricional do paciente cirrótico, uma vez que se evidenciou que há correlação com valor absoluto do IME. Porém se faz necessário estabelecer um valor de referência de IME para diagnóstico de desnutrição em pacientes cirróticos.

Trab. 18

AVALIAÇÃO DO PERFIL CLÍNICO DE PACIENTES NO PRÉ-OPERATÓRIO DE CIRURGIA BARIÁTRICA

Autores: Taianne Machado Nascimento, Sergio Luiz Machado Nascimento, Antônio Alves Junior, Juliany Luz

Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Introdução: A obesidade é uma doença crônica e multifatorial que é fator de risco para inúmeras comorbidades. A avaliação laboratorial se mostra como exame diagnóstico simples e crucial para prever alterações metabólicas em pacientes portadores de obesidade.

Objetivo: Avaliar o perfil clínico laboratorial de pacientes portadores de obesidade no pré-operatório de cirurgia bariátrica

Metodologia: Estudo observacional transversal, avaliando 73 pacientes, portadores de obesidade e em pré-operatório de cirurgia bariátrica. Os dados clínicos utilizados foram peso, grau de obesidade, IMC, idade e sexo. Foram utilizados também a avaliação dos níveis séricos de: TGO, TGP, albumina, plaquetas, glicose, HDL, LDL, triglicerídeos, cálcio, vit D e ferro. Os resultados foram cotejados com os valores de referência.

Resultados: Dos 73 pacientes avaliados, 51(70%) eram mulheres e 22 homens (30%). O grau de obesidade foi II para 45 (62%) dos pacientes e III para 28(38%) dos pacientes. A média de idade, IMC e peso foram de respectivamente 36 anos, 40,36Kg/m² e 111Kg. Os níveis séricos de: TGO, TGP, albumina, plaquetas, glicose, HDL, LDL, triglicerídeos, colesterol total, cálcio, vitamina D e ferro foram de 22U/L, 30,8U/L, 4,14g/dL, 303258, 103mg/dL, 46mg/dL, 122mg/dL, 174mg/dL, 201mg/dL, 9,9mg/dL, 26,3 ng/mL e 97,4 µg/dL.

Conclusão: Das variáveis séricas avaliadas, obtiveram médias superiores aos valores de referência: glicose, LDL, colesterol total e triglicerídeos. Já a vitamina D estava abaixo do valor esperado. Essas alterações podem estar relacionadas ao grau de obesidade desses pacientes.

Trab. 19

AVALIAÇÃO DO TEMPO DE ESVAZIAMENTO GÁSTRICO DE FÓRMULA INFANTIL ESPESADA ATRAVÉS DE DIGESTÃO SIMULADA IN VITRO

Autores: Mateus Kawata Salgaço, Thais Tome Moreno, Elaine Martins Bento Mosquera, Natalia Perina Pratis, Tamara Lazarini, Katia Sivieri

Instituição: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO

Introdução: A ocorrência de regurgitação é muito comum no primeiro ano de vida e o aleitamento mater-

no exclusivo é o padrão-ouro para a alimentação dos lactentes. Na sua impossibilidade, as fórmulas infantis espessadas (FIEs) são utilizadas. O esvaziamento gástrico é um importante componente da fisiopatologia da regurgitação, visto que o seu retardo pode contribuir para o aumento da frequência dos episódios. Atualmente, existem questionamentos em relação a um possível prejuízo do espessante no esvaziamento gástrico.

Objetivo: Avaliar o tempo de esvaziamento gástrico de uma FIE com amido pré-gelatinizado, simulando os parâmetros da digestão do lactente e utilizando o leite humano como padrão de referência.

Metodologia: O leite humano e a FIE (contendo proteína intacta, 70% de soro do leite, 30% de caseína e amido pré-gelatinizado de batata e milho) foram submetidos à digestão gástrica simulada *in vitro* por meio do Simulador do Ecossistema microbiano humano (de acordo com Salgaço et al., 2021) e o tempo de esvaziamento gástrico para cada alimento foi avaliado.

Resultados: Em ambos os pHs da faixa de digestão do lactente (pH 4 e pH 5), o tempo de esvaziamento gástrico da FIE com amido pré-gelatinizado não foi significativamente diferente do leite humano ($p > 0,01$). Um outro aspecto desta fórmula infantil que pode ter contribuído para o adequado tempo de esvaziamento gástrico é a predominância de soro do leite da fórmula, que se encontra em proporção semelhante à presente no leite humano.

Conclusão: A fórmula infantil com amido pré-gelatinizado de batata e milho apresenta tempo de esvaziamento gástrico semelhante ao do leite humano, mostrando que a presença deste espessante não retarda este parâmetro, provavelmente por estar associado a um maior teor de soro de leite no produto.

Trab. 20

AVALIAÇÃO DO USO DE FITOTERÁPICOS NO TRATAMENTO DA OBESIDADE

Autores: Tainara Costa, Gessika Milena Rodrigues, Rafael Bianchini Fulindi, Larissa Fernanda Volpini Rapina

Instituição: UNIÃO DAS FACULDADES DOS GRANDES LAGOS - UNILAGO

Introdução: A obesidade, uma doença multifatorial, se tornou problema de saúde pública no mundo todo, inclusive no Brasil. A ansiedade e depressão também estão relacionadas ao ganho de peso excessivo, sendo que a terapia nutricional pode ser uma grande aliada no tratamento da obesidade, do sobrepeso e correlacionada à depressão. Dentro dos diversos fitoterápicos emagrecedores e reguladores de apetite e humor encontra-se o objeto de pesquisa, a Pholia Negra, um extrato concentrado da planta *Ilex paraguariensis*, popularmente conhecida como erva-mate.

Objetivo: A pesquisa teve como objetivo observar a relação entre a absorção do extrato de pholia negra e seu efeito no sobrepeso, verificando se houve perda de peso nas mulheres randomizadas.

Metodologia: O Estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa, com o parecer aprovado Nº4.062.596. O projeto contou com a participação de 20 mulheres sobrepesas, voluntárias e residentes no município de São José do Rio Preto/SP e em outras cidades do interior de SP. Por se tratar de um estudo duplo-cego randomizado controlado por placebo, as participantes foram divididas em 2 grupos, sendo o grupo I (Princípio ativo): 10 mulheres que utilizaram o fitoterápico (150 mg de Pholia Negra, um comprimido 30 minutos antes do almoço e um comprimido 30 minutos antes do jantar), e o grupo II (controle): 10 mulheres que utilizaram o placebo, por 13 semanas (3 meses). Após randomização foi orientado sobre a importância de obter uma alimentação saudável a todas as participantes, durante toda a pesquisa, tal como a prática de atividade física e mudanças no estilo de vida (TESSLER, 2008).

Resultados: Durante o período de uso da medicação as pacientes relataram melhora no humor, ansiedade e cansaço. Observa-se a diferença entre os grupos princípio ativo e placebo, verificando que no grupo placebo, as participantes não obtiveram sucesso e até ganharam mais peso. Com isso foram analisados os dados eficazes acerca do uso do princípio ativo da pholia negra, grande parte dos participantes relataram ansiedade devido a pandemia Covid- 19, com tudo se observou problemas de ansiedade, devido ao uso indevido da substância pholia negra, e mesmo, terem alimentado - se de maneira exagerada, principalmente em períodos de quarentena.

Conclusão: Observou-se uma melhora em relação ao uso Pholia Negra para auxílio no emagrecimento e seus benefícios fitoterápicos, considerado um fitoterápico de baixo custo, cujo uso visou a perda de peso, perda de gordura, com saúde e o controle da compulsão alimentar.

Trab. 21

AVALIAÇÃO DOS MECANISMOS DESENCADEADORES DE SARCOPENIA EM PACIENTES INFECTADOS PELA COVID-19: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA E METANÁLISE

Autores: Paula de Araujo Fachin, Luísa Bigatão Inácio, Laura Beatriz Maciel Comisso, Maria Eduarda Peres de Freitas, Ana Luiza Casatti, Beatriz Rossetto, Isadora da Silva Caldeira

Instituição: CENTRO UNIVERSITÁRIO PADRE ALBINO

Introdução: A sarcopenia refere-se a uma condição caracterizada pela perda muscular -associada a

prejuízos de função, força e qualidade dos músculos. Os principais mecanismos fisiopatológicos envolvem morte de miócitos, degradação proteica, queda da regeneração celular, distúrbios inflamatórios, imobilismo e desnutrição. Infere-se, então, no contexto de pandemia, a importante incidência de sarcopenia aguda associada à doença infecciosa - causada pelo novo Coronavírus. Logo, sendo o Sars-CoV-2, um vírus responsável por propagar um intenso processo inflamatório, espera-se - dentre os pacientes com COVID-19 - maior vulnerabilidade à degradação proteica.

Objetivo: Determinar os mecanismos desencadeadores de sarcopenia aguda em pacientes infectados pelo SARS-CoV-2.

Metodologia: O estudo configura-se como uma revisão sistemática descritiva com metanálise - desenvolvida em três etapas. Na primeira, foram traçadas estratégias de busca para a pesquisa nas seguintes bases de dados eletrônicas - PubMed/Medline, Scielo e Lilacs. Foram aceitos ensaios clínicos controlados e randomizados (ECCR), revisões narrativas e revisões sistemáticas, com ou sem metanálise, publicados nos últimos 5 anos - na língua portuguesa, inglesa ou espanhola. Já na segunda etapa, realizou-se uma leitura sistemática dos resumos gerados pela busca, a fim de selecionar os artigos a partir de critérios de inclusão e exclusão pré-estabelecidos. Por fim, na terceira etapa, os estudos selecionados foram lidos e tabulados - de acordo com informações relevantes para restringir os mecanismos desencadeadores.

Resultados: A partir da busca nas bases de dados supracitadas, foram encontrados 52 artigos envolvendo sarcopenia e COVID-19. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, obtiveram-se 12 estudos, majoritariamente, classificados como revisões em língua inglesa.

Conclusão: A interação entre o músculo esquelético e o sistema imunológico possibilita relacionar a sarcopenia e o curso clínico da COVID-19. A literatura compilada evidenciou a inflamação sistêmica como principal desencadeador da insuficiência muscular aguda. Por conseguinte, notabiliza-se uma correlação entre citocinas pró-inflamatórias - como interleucinas e fator de necrose tumoral - e um estado catabólico e de resistência anabólica - responsáveis por desencadear um aumento na demanda nutricional proteica. Por fim, notou-se que 92% dos estudos apontou a nutrição diminuta como mecanismo preponderante para sarcopenia em pacientes já vulneráveis por conta do vírus.

Trab. 22

AVALIAÇÃO NUTRICIONAL E QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES ONCOLÓGICOS EM TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO EM UM HOSPITAL ESCOLA DO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO

Autores: Tainara Costa, Anne Caroline Adão, Rafael Bianchini Fulindi, Larissa Fernanda Volpini Rapina

Instituição: INSTITUTO MUNICIPAL DE ENSINO SUPERIOR DE CATANDUVA

Introdução: Considerado um problema de saúde mundial, o câncer, atinge pelo menos nove milhões de pessoas e mata cerca de cinco milhões a cada ano. A perda de peso e a desnutrição ocorrem com frequência nos pacientes submetidos à quimioterapia, sendo associado à diminuição da resposta do tratamento, influenciando na qualidade de vida.

Objetivo: O objetivo deste estudo é avaliar os hábitos alimentares, estado nutricional e qualidade de vida dos pacientes oncológicos em tratamento quimioterápico em um hospital escola do interior do estado de São Paulo.

Metodologia: A avaliação nutricional foi realizada mediante os dados antropométricos para posterior classificação pelo Índice de Massa Corporal (IMC), seguindo os padrões da OMS (Organização Mundial de Saúde). Um questionário de frequência alimentar foi aplicado, para análise dos hábitos alimentares dos pacientes oncológicos. Para análise da qualidade de vida, foi utilizado o questionário Short form - SF36, formado por 36 itens, e dividido em domínios. O estudo foi composto por 20 pacientes que estavam em tratamento quimioterápico no Hospital Escola do interior do Estado de São Paulo.

Resultados: A média de idade dos pacientes foi de $59,9 \pm 13,9$ anos; 40% dos pacientes apresentaram tumor no sistema digestório, incluindo pâncreas, esôfago, língua e reto. Segundo estado nutricional, 11,1% dos pacientes do sexo feminino e 18,2% dos pacientes do sexo masculino apresentaram desnutrição, 11,1% do sexo feminino e 45,5% do sexo masculino encontram-se na faixa de normalidade e maior porcentagem de sobrepeso e obesidade em pacientes do sexo feminino, cujo 45,5% apresentaram sobrepeso e 33,3 % algum grau de obesidade. Observou-se que a maior parte das pacientes com sobrepeso e obesidade apresentou diagnóstico de neoplasia de mama. Observou-se que 54,5% dos pacientes do sexo masculino apresentaram perda de peso grave (7,6 kg). A avaliação da qualidade de vida apresentou escores de 52,7 gênero feminino e 60,5 masculino, para estado de saúde geral. Os escores mais elevados foram nos domínios de saúde mental, com escore de 79,1 para o gênero feminino, e 62,2 para o masculino, e os domínios com menor média foram dor com 47,1 para gênero feminino, e limitação por aspectos emocionais com escore de 13,3 para o gênero masculino.

Conclusão: Conclui-se que a localização do tumor tem grande influência no estado nutricional, que é de extrema importância o acompanhamento

nutricional e que a avaliação da qualidade de vida facilita o entendimento o impacto da doença na vida do paciente.

Trab. 23

BENEFÍCIOS DA INCORPORAÇÃO DE ALIMENTOS NUTRACÊUTICOS NA DIETA DE ADULTOS E CRIANÇAS

Autores: Samantha Xena Nunes Quadros, Edvan Alves Chagas, Carlos Alberto Nogueira-De-Almeida, Giovanna Mafra e Silva, Giovanni de Souza Mota, Beatriz Costa Oliveira Alves, Lorranny de Almeida Moraes, Laura Martins da Luz, Sabrina Araújo Ramos

Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA

Introdução: Os nutraceuticos são alimentos que possuem princípios ativos que atuam de forma auxiliar na prevenção e/ou tratamento de doenças.

Objetivo: Apontar benefícios da inclusão diária de alimentos nutraceuticos em uma dieta saudável para adultos e crianças.

Metodologia: O estudo foi realizado através de uma pesquisa descritiva e exploratória, por meio de revisão de literatura. Foram utilizadas as bases de dados eletrônicos dos últimos cinco anos em português, inglês e espanhol.

Resultados: Nesta revisão foram levantados estudos que apontam que o uso de produtos naturais pode ser uma importante estratégia para auxiliar no controle e no tratamento de enfermidades. Novas alternativas na busca de fitoterápicos e nutraceuticos surgem com os avanços na engenharia alimentar para compreender a relação entre nutrição e saúde. Nesse estudo, foram discriminados alguns alimentos nutraceuticos e seus mecanismos de ação no combate a diversos acometimentos. Alimentos como alho, aloe vera e açafrão da terra, têm sido apontados há vários anos, por suas diversas propriedades que incluem efeitos benéficos relacionados a acometimentos respiratórios infantis, patologias hepáticas, metabólicas e cardiovasculares. Em relação à obesidade, em que o tratamento medicamentoso para crianças e adolescentes é altamente limitado, destaca-se na literatura alimentos como: A aveia branca, que atua na redução de peso e de riscos cardiovasculares. O chá verde (*Camellia sinensis*) também apontado na literatura principalmente pelo seu efeito termogênico. O fruto amazônico camu-camu, tem sido observado por suas propriedades antiobesidade, redução do colesterol ldl e triglicerídeos, além da sua ação antioxidante. Na Biomassa de banana verde, o amido resistente é um alimento de digestão lenta e associa-se ao melhor controle do diabetes, devido à redução do índice glicêmico dos alimentos. Além de ter a competência de prolongar o período de saciedade. A

linhaça é outro alimento, que se associa a redução da absorção lipídica, além de promover uma sensação de saciedade.

Conclusão: Foi realizado neste trabalho, um levantamento dos possíveis benefícios da incorporação dos nutraceuticos para uma alimentação mais saudável e melhor controle do peso e perfil lipídico de adultos e principalmente de crianças.

Trab. 24

BIOATIVIDADE DA CURCUMINA E SEUS BENEFÍCIOS PARA A SAÚDE

Autores: Mariana da Silva Formigheri, Anderson Fucks

Instituição: UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

Introdução: A curcumina é comumente utilizada como tempero na culinária e como pigmento amarelo na indústria de alimentos. Estudos recentes têm demonstrado que a curcumina possui uma variedade de atividades biológicas, proporcionando proteção e promoção da saúde humana. Dentre as quais, sua atividade antioxidante, antimicrobiana, antiinflamatória e imunorregulatória, e seus benefícios para a saúde, incluindo a proteção ou prevenção de diabetes, ação benéfica no sistema nervoso, cardiovascular, hepático e gastrointestinal. Assim sendo, a curcumina é um ingrediente promissor na inserção de alimentos funcionais e como suplemento alimentar, com eficácia protetora na prevenção de diversas doenças.

Objetivo: Fazer uma revisão bibliográfica abordando a bioatividade da curcumina e seus benefícios para a saúde.

Metodologia: Revisão bibliográfica, fundamentada em artigos científicos.

Resultados: A curcumina é um dos principais curcuminóides da cúrcuma (*Curcuma longa*), que é comumente utilizada como tempero na culinária e como pigmento amarelo na indústria de alimentos. O extrato de açafrão contém os três curcuminóides principais, a curcumina (60–70%), desmetoxicurcumina (20–27%) e bisdemetoxicurcumina (10–15%). Estudos recentes têm demonstrado que a curcumina possui uma variedade de atividades biológicas, proporcionando proteção e promoção da saúde humana. Dentre as quais, sua atividade antioxidante, antimicrobiana, antiinflamatória e imunorregulatória, e seus benefícios para a saúde, incluindo a proteção ou prevenção de diabetes, ação benéfica no sistema nervoso, cardiovascular, hepático e gastrointestinal. Apesar dos avanços no tratamento de doenças complexas e crônicas, sua ocorrência tem aumentado significativamente nos últimos tempos, e assim busca-se além de novos medicamentos, a inserção de alimentos funcionais e suplementos para o tratamento

dessas doenças crônicas. Assim sendo, a curcumina é um ingrediente promissor na inserção de alimentos funcionais e como suplemento alimentar, com eficácia protetora na prevenção de diversas doenças.

Conclusão: Em conclusão, a curcumina possui uma bioatividade bastante versátil e fornece diversos benefícios à saúde. Além disso, existem diversos estudos para a descoberta de novos alvos da curcumina, e espera-se que seus mecanismos de ação sejam melhor compreendidos e incorporados na prática clínica.

Trab. 25

CIRURGIA BARIÁTRICA E SÍNDROME DE PRADER-WILLI, O QUE A LITERATURA NOS DIZ.

Autores: Priscila Aparecida Oliveira Milhomem Santana, Maria Angela de Souza, Daniela Mendes Latrechia, Edvaldo Guimaraes Junior, Audie Nathaniel Momm, Maria Graciela Luongo de Matos, Mariana Pimenta, Priscilla Couceiro Pitman Machado, Camila Abrão Borges Salomão, Hiago Rafael Alves Amorim Silva

Instituição: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NUTROLOGIA

Introdução: A Síndrome de Prader-Willi (SPW) é uma doença neurogenética causada pela perda de função dos genes do cromossomo 15, causa tipicamente uma diminuição do tônus muscular, baixa estatura, déficit cognitivo, hipogonadismo, problemas do comportamento e hiperfagia. Evidências sugerem base hipotalâmica e resposta neural anormal à ingestão. Até o momento a intervenção farmacológica têm sido ineficaz em pacientes com a síndrome, dessa maneira a cirurgia bariátrica (CB) pode ser levada em consideração.

Objetivo: Realizar levantamento dos casos de SPW submetidos a CB, na literatura, nos últimos 10 anos, referir suas técnicas e relatar seus desfechos clínicos.

Metodologia: Uma revisão de literatura sobre este assunto foi realizada através de uma pesquisa on-line pelos termos: prader-willi syndrome and bariatric surgery no MEDLINE (via PubMed) e LILACS (via BVS). Foram selecionados artigos publicados nos últimos 10 anos, sendo de interesse relatos de casos, estudo observacional e estudo de coorte pareado.

Resultados: Estudo de caso realizado em Pavia na Itália, conclui que a incapacidade genética, por si só, não contraindica a CB, desde que haja suporte clínico e psicossocial adequados. Em relato de caso do serviço de CB do Hospital de Clínicas da Universidade Estadual de Campinas foi descrito o caso de um paciente com IMC 55 kg/m², este submetido a uma derivação biliopancreática à Scopinaro. Um ano após a cirurgia, paciente apresentou IMC de 38,5 kg/m. O estudo conclui que a CB é viável e segura entre

indivíduos com problemas cognitivos. Em estudo realizado pelo departamento de cirurgia do College of Medicine, King Saud University, Riyadh, Saudi Arabia, conclui que crianças e adolescentes com SPW foram submetidos à perda de peso efetiva e resolução de comorbidades após a abordagem cirúrgica, sem mortalidade, morbidade significativa ou retardo de crescimento. Em um estudo prospectivo observacional, realizado pelo departamento de cirurgia do Hospital Prince of Wales em Hong Kong na China, conclui que os procedimentos cirúrgicos não foram efetivos para perda de peso sustentável a longo prazo. O grupo da Universidade Federico II, em Nápoles – Itália, conclui que comorbidades graves ligadas à obesidade forçam esta escolha como a única possibilidade de reduzir as complicações da obesidade que poderiam ser com risco de vida.

Conclusão: Nessa revisão de literatura é possível concluir que a cirurgia bariátrica na SPW é capaz de induzir significativa perda de peso na maioria dos casos, nos primeiros anos após a cirurgia.

Trab. 26

COMPARATIVO DO GRAU DE FIBROSE HEPÁTICA ENTRE OS GENÓTIPOS MASCULINO E FEMININO, ANTES E APÓS A CIRURGIA BARIÁTRICA

Autores: Tiago Rodrigo Pereira de Freitas, Taianne Machado Nascimento, Antônio Alves Junior, Juliany Luz, Sérgio Luiz Machado Nascimento

Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Introdução: A doença hepática gordurosa não alcoólica (DHGNA) é uma comorbidade relacionada à obesidade, com abrangência global, em todas as faixas etárias e gêneros, principalmente, entre os pacientes submetidos à cirurgia bariátrica. É mais comum entre os homens e sua prevalência cresce de acordo com o envelhecimento.

Objetivo: Comparar o grau de fibrose hepática entre os genótipos masculino e feminino no pré e pós-operatório de cirurgia bariátrica.

Metodologia: A presença ou ausência de fibrose hepática avançada foi avaliada através do NAFLD Fibrosis Score, método não invasivo que utiliza idade, IMC, relação AST/ALT, albumina, contagem de plaquetas e presença ou ausência de hiperglicemia ou diabetes. Foi empregada Análise de variância (ANOVA) para medidas repetidas para as comparações entre os grupos e os momentos (e pré-operatório pós-operatório de seis e 12 meses). Para avaliar diferenças de médias pareadas foi utilizado o teste T pareado. Para avaliar associação entre variáveis categóricas foi utilizado o teste Exato de Fisher. Para avaliar a alterações entre os momentos para variáveis categóricas binominais utilizou-se o teste Q de Cochran. O nível de significân-

cia adotado foi de 5% e o software utilizado foi o R Core Team 2016.

Resultados: Foram analisados 59 pacientes com uma idade média de $38,1 \pm 11$ anos, sendo $37,12 \pm 12,4$ anos para o genótipo masculino (grupo M) e $38,5 \pm 10,55$ anos para o genótipo feminino (grupo F). Da amostra avaliada, 71,2% eram do grupo feminino e 28,8% do masculino. No pré-operatório 4(23,52%) pacientes do grupo M apresentaram fibrose hepática avançada e 2(11,76%) evoluíram com regressão da fibrose hepática após o procedimento cirúrgico. Já no grupo F 6(14,28%) pacientes apresentaram fibrose hepática avançada no pré-operatório, sendo que no pós de 12 meses esse valor foi para 4(9,52)%.

Conclusão: A doença hepática gordurosa não alcoólica e a sua forma avançada estão diretamente relacionadas ao elevado IMC e, é mais prevalente em pacientes obesos do genótipo masculino do que no feminino, sendo a cirurgia bariátrica uma importante opção terapêutica em ambos casos.

Trab. 27

COMPARATIVO DO PERFIL HEPÁTICO NO PRÉ E PÓS- OPERATÓRIO DE PACIENTES SUBMETIDOS À CIRURGIA BARIÁTRICA: REDE PARTICULAR VERSUS PÚBLICA

Autores: Tainne Machado Nascimento, Sergio Luiz Machado Nascimento, Antônio Alves Junior, Juliany Luz
Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Introdução: A obesidade é uma doença crônica que acarreta diversas comorbidades, entre elas a doença hepática gordurosa não-alcoólica, que inclui desde esteatose isolada a esteato-hepatite, podendo evoluir para manifestações mais graves, como fibrose hepática, cirrose e hepatocarcinoma.

Objetivo: Comparar a presença de fibrose hepática avançada antes e após cirurgia bariátrica em pacientes da rede particular e pública.

Metodologia: Foram estudados pacientes antes e após cirurgia bariátrica das redes particular e pública. A presença ou ausência de fibrose hepática avançada foi avaliada através do NAFLD Fibrosis Score, método não invasivo que utiliza idade, IMC, relação AST/ALT, albumina, contagem de plaquetas e presença ou ausência de hiperglicemia ou diabetes. As características dos dois grupos foram comparadas pelo Qui-Quadrado (X^2) no caso das variáveis categóricas e pelo teste t de Student para amostras independentes no caso das variáveis numéricas. Análise de variância (ANOVA) para medidas repetidas foi empregada para as comparações entre os grupos e os momentos (pré-operatório, seis meses e um ano). O critério de significância estatística estabelecido foi $p < 0,05$.

Resultados: Foram analisados 40 pacientes com uma idade média de $34,6 \pm 9,5$ anos para rede particular e $40,6 \pm 10,2$ anos para pública. Da amostra avaliada, 35% foram atendidos no sistema de saúde particular e 65% no sistema público, sendo 38% gênero masculino e 62% feminino. No pré-operatório da rede particular 1(7,1%) paciente apresentou fibrose hepática avançada e evoluiu para ausência de fibrose hepática após o procedimento cirúrgico. Já na rede pública 8(30,8%) pacientes apresentaram fibrose hepática avançada no pré-operatório, sendo que no pós de 1 ano esse valor foi para 6(23%).

Conclusão: A hepatopatia gordurosa não alcoólica na sua forma avançada é mais prevalente em pacientes obesos atendidos na rede pública do que nos atendidos na rede privada, sendo que a cirurgia bariátrica pode ser importante opção terapêutica nas duas populações.

Trab. 28

COMPORTAMENTO DAS VARIÁVEIS ANTROPOMÉTRICAS DE MASSA MAGRA, DE ACORDO COM A PRESENÇA DE SARCOPENIA E O DESFECHO CLÍNICO EM PACIENTES EM HEMODIÁLISE, MACAÉ/RIO DE JANEIRO

Autores: Ivie Ferreira de Azevedo, Fabíola Rosário Silva Leitão Murteira, Rhaíssa Rocha Figueira, Livia da Silva Oliveira, Nicolly da Silva Ferreira, Esthefany de Souza Silva, Celia Ferreira, Naiara Sperandio, Lismeia Raimundo Soares, Ana Paula Menna Barreto

Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Introdução: A doença renal crônica (DRC) é considerada um dos maiores problemas de saúde pública da atualidade e nos estágios finais pode favorecer quadros nutricionais específicos, incluindo o prejuízo muscular.

Objetivo: Avaliar o comportamento das variáveis antropométricas de massa magra, de acordo com a presença de sarcopenia e o desfecho clínico (mortalidade), em pacientes em hemodiálise (HD).

Metodologia: Estudo ocorreu em 2 momentos: 1ª fase (medidas antropométricas e sarcopenia), 2ª fase (2 anos após, registro da mortalidade). Incluídos adultos com DRC, ambos sexos, em HD > 3 meses. Antropometria (após HD, membro oposto à fístula): peso, estatura, Índice de massa corporal (IMC), Perímetro Muscular do Braço (PMB), Área Muscular do Braço Corrigida (AMBc), Espessura do Músculo Adutor do Polegar (EMAP). As medidas seguiram protocolos e pontos de corte apropriados. Equações preditivas de massa muscular esquelética (MME): Tian et al. (2018), Noori et al. (2011). Sarcopenia: diagnosticada pelo teste SARC-F. Tratamento estatístico: teste Kolmogorov-Smirnov, teste t Student, coeficiente de correlação de Pearson (programa SPSS).

Resultados: De 73 pacientes, 58 pacientes adultos foram incluídos no estudo (30 mulheres; 51,7%). A frequência de sarcopenia foi 13,8% (n=8), 20% nas mulheres e 7% nos homens. Valores (mulheres e homens, respectivamente): idade (44,8±8,7, 45,3±8,9 anos, p=0,80), IMC (22,3±3,5, 23,5± 4,8 kg/m², p=0,29), PMB (22,1±3,0, 25,5 ± 3,3 cm, p.

Conclusão: O consenso europeu sobre sarcopenia sugere o uso do teste de triagem para avaliação precoce, na inviabilidade da sua avaliação detalhada. Muitos testes tem sido utilizados, mas poucos estudos tem sido conduzidos em adultos e na DRC. Foi encontrada baixa frequência de sarcopenia, se comparado a estudos com outros públicos. As medidas PMB e AMBc associaram-se à sarcopenia, em homens; não houve associação da sarcopenia com a mortalidade.

Trab. 29

CONSUMO DE SUPLEMENTOS ALIMENTARES ENTRE PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA, DOS 18 AOS 30 ANOS, NO MUNICÍPIO DE CATANDUVA

Autores: Matheus Messina Scorsolini, Tainara Baptista de Souza, Julia Oliveira Camargo, Gabriela Dionisio Mansano, Laura Michel Pires, Durval Ribas Filho, Livia Do Prado Carlotto

Instituição: CENTRO UNIVERSITÁRIO PADRE ALBINO

Introdução: Existe uma importante relação entre a nutrição e a prática de atividade física, na qual o desempenho e rendimento do organismo melhora através de uma alimentação adequada. Os suplementos alimentares para atletas constituem-se por produtos destinados a complementar as dietas normais. O consumo pode ocorrer sem a necessária orientação, além disso, são vendidos sem necessidade de prescrição. Os profissionais capacitados para avaliar as necessidades e prescrever esses são nutricionistas e médicos. Portanto, esta pesquisa busca estudar o perfil de praticantes de atividade física que consomem suplementos alimentares.

Objetivo: Objetivo geral: mapear o perfil de praticantes de atividade física, de 18 a 30 anos, que utilizam suplementos alimentares em Catanduva. Objetivos específicos: analisar por meio de um questionário a relação do consumo de suplementos alimentares entre os praticantes de atividade física, os tipos de suplementos consumidos, a motivação para o consumo, as fontes de indicação e o acompanhamento com profissional, criando um panorama sobre o assunto.

Metodologia: Trata-se de uma pesquisa observacional do tipo transversal, protocolada junto ao CEP-UNIFIPA, que foi realizada em Catanduva, com 63 praticantes de atividades físicas de ambos os

gêneros, de 18 a 30 anos, que utilizam suplementos alimentares. Foi utilizado um questionário, que permite caracterizar a amostra quanto aos aspectos sociodemográficos e ao uso de suplementos.

Resultados: Pode-se inferir que na busca pelo ganho de massa magra, 58,7% em um primeiro momento, buscou orientação profissional para melhor desempenho nas atividades físicas e suplementação. Ao mesmo tempo, nota-se que 55,6% não faziam acompanhamento no momento da pesquisa. Ademais, notou que o suplemento mais utilizado pela amostra é à base de proteínas e aminoácidos e o principal objetivo é o ganho de massa magra, além de analisar as frequências, tanto de uso de suplementos (60% - uso diário) quanto de realização de atividades (76% - 4 vezes ou mais por semana).

Conclusão: O panorama a respeito do consumo de suplementos alimentares da amostra analisada se dá pela alta taxa de realização de atividade física, com falta de acompanhamento profissional e elevado consumo de suplementos, o que faz com que exista grande probabilidade de que tal uso seja feito de maneira inadequada. Por isso, é primordial ressaltar a importância de um acompanhamento nutricional, pois, apenas usando esse suplemento da maneira correta se pode obter os resultados desejados de maneira saudável.

Trab. 30

CONTRIBUIÇÕES DO ICOPE NA PRÁTICA DO NUTRICIONISTA PARA OTIMIZAÇÃO DA CAPACIDADE INTRÍNSECA E DA HABILIDADE FUNCIONAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA.

Autores: Adriana Keller Coelho, Daniele Sirineu Pereira, Laura Keller Coelho de Oliveira, Leani Souza Máximo Pereira

Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Introdução: Manter a saúde dos idosos é investir em capital humano e social (ONU, 2015). Nesse sentido, há aproximadamente quatro décadas, a Organização Mundial de Saúde através das recomendações para profissionais de saúde da atenção básica contidas nas Diretrizes "Atenção Integrada para a Pessoa Idosa – ICOPE (OPAS, 2020) orientam a abordagem integrada e centrada na pessoa com o objetivo de otimização da capacidade intrínseca e da habilidade funcional das pessoas à medida que envelhecem, estabelecendo o roteiro de atenção para manejo nutricional: triagem, avaliação e intervenção nutricional, incluindo sarcopenia e fragilidade como condições associadas, baseadas em evidências, de maneira viável, com os recursos disponíveis e estruturados em avaliação das necessidades, preferências e objetivos individuais; elaboração de um plano de cuidados personalizado e serviços coordenados, voltados para o objetivo

de manter a capacidade intrínseca e a habilidade funcional e prestados o máximo possível por meio de atenção primária na comunidade.

Objetivo: Contextualizar a prática do nutricionista no âmbito dos sistemas de saúde na promoção do envelhecimento saudável, mediante a otimização da capacidade intrínseca com ações centradas no cliente recomendadas no ICOPE (OPAS, 2020).

Metodologia: Ensaio teórico-reflexivo, produzido a partir da análise crítica de estudos, protocolos e diretrizes referentes ao tema no contexto brasileiro, disponíveis nas bases de dados BVS, PubMed/Medline, Lilacs e SciELO.

Resultados: No Brasil, estudos que envolvam saúde nutricional de idosos com delineamento recomendados pelo ICOPE, bem como protocolos e diretrizes não estão disponíveis, ao mesmo tempo em que o Ministério da Saúde confirma elevada prevalência de distúrbios nutricionais na atenção primária à saúde entre idosos: 63,5% (BRASIL, 2021).

Conclusão: O atual contexto epidemiológico com aumento do número de idosos, escassez de profissionais e recursos na assistência em saúde, associado à elevada prevalência de problemas nutricionais com impacto negativo capacidade intrínseca e da habilidade funcional neste grupo, apontam para a necessidade de prática profissional com base nos marcos teóricos existentes, através dos quais será possível documentar e estabelecer resultados realistas e mensuráveis, formular intervenções, acompanhar e estar com os idosos assistidos neste processo. Sem dúvida, essas habilidades permitem melhor organização e aumento na qualidade da assistência prestada e na valorização dos serviços nutricionais.

Trab. 31

CUSTO BENEFÍCIO SISTEMA FECHADO

Autores: Katya Aparecida Figueira Machado

Instituição: FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA SANTA CASA SÃO PAULO

Introdução: Terapia Nutricional Enteral (TNE) é um conjunto de procedimentos empregados para manutenção ou recuperação do estado nutricional por meio de nutrição enteral¹. A Resolução da Diretoria Colegiada (RDC), número 63, 06/07/2000, da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), define a nutrição enteral como: "alimento para fins especiais, com ingestão controlada de nutrientes, na forma isolada ou combinada, de composição definida ou estimada, especialmente formulada e elaborada para uso por sondas ou via oral, industrializada ou não, utilizada exclusiva ou parcialmente para substituir ou complementar a alimentação oral em pacientes

desnutridos ou não, conforme suas necessidades nutricionais, em regime hospitalar, ambulatorial ou domiciliar, visando à síntese ou à manutenção dos tecidos, órgãos ou sistemas"².

Objetivo: Justificar a necessidade de modificação da técnica da infusão da dieta enteral para sistema fechado.

Metodologia: Revisão de Literatura.

Resultados: Nomura et al. apud Baxter et al³. comparou o custo do sistema fechado versus o do aberto em NE e concluiu que o custo no primeiro foi de R\$ 30,18/L e de R\$ 35,70/L, respectivamente considerando frasco, fórmula, equipo e mão-de-obra apenas. No âmbito do SUS, as compras são mediadas por licitações, pelas quais produtos de menor custo são adquiridos independente dos custos indiretos, que não são contabilizados, como processo de trabalho, área física e profissionais. Nesta avaliação em questão, o recurso dieta em pó para reconstituição correspondeu somente a 7,84% do custo total do sistema aberto. Somado aos recursos frasco e água mineral, atingiu apenas 14,1% da distribuição do custo total.

Conclusão: A NE em sistema fechado apresentou uma relação custo-benefício vantajosa, conforme revisão bibliográfica, além de garantir a qualidade microbiológica da dieta enteral ofertada aos pacientes (benefício assistência), adequar o processo de distribuição de dietas enterais ao que preconiza as Boas Práticas de Preparação de Nutrição Enteral (atendimento à legislação vigente), atender de forma eficiente à demanda de terapia nutricional enteral, reduzir retrabalho da equipe de copeiras e enfermagem, trazer controle adequado da infusão da dieta, com manejo eficiente das intercorrências gastrointestinais, extinguir o controle de temperatura de infusão da dieta enteral e atender o paciente em suas necessidades nutricionais específicas, diante da maior disponibilidade de formulações.

Trab. 32

DEFAULT MODE NETWORK E OBESIDADE: UMA REVISÃO

Autores: Hiago Rafael Alves Amorim Silva, Mariana Pimenta, Priscila Aparecida Oliveira Milhomem, Camila Abrão Borges Salomão, Priscila Couceiro Pitman Machado, Daniela Mendes Latrechia, Audie Nathaniel Momm, Maria Graciela Luongo de Matos, Edvaldo Guimarães Júnior, Maria Angela de Souza

Instituição: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NUTROLOGIA

Introdução: A obesidade é uma doença crônica, de difícil manejo e terapia. De acordo com a OMS mais de 1 bilhão de pessoas no mundo está acima do peso. No Brasil a prevalência da obesidade está em torno de 20%. Pelos critérios da OMS a obesidade é definida

quando o índice de massa corporal (IMC) é maior ou igual a 30kg/m².¹ Em 2001, usando tomografia computadorizada por emissão de pósitrons foi desvendado default mode network (DMN), que consiste em áreas corticais discretas, bilaterais e simétricas, nos córtices parietal medial e lateral, pré-frontal medial e temporal medio-lateral do cérebro humano com implicações nos pensamentos.³ O papel da atividade cerebral no metabolismo é responsável por 60-80% do uso da energia.⁴

Objetivo: Revisar literatura científica sobre Default Mode Network e suas relações e implicações sobre a obesidade.

Metodologia: Através de um levantamento bibliográfico em base de dados científicos nacionais e internacionais: PUBMED, SCIENCE DIRECT, SCIELO, BIREME, utilizando palavras chaves no título: “default mode network” “rede de modo padrão” “obesity” e “obesidade”, no período de 2015 a 2021.

Resultados: A obesidade está associada a variação da conectividade cerebral por meio de uma desregulação no sistema de recompensa.⁵ De fato há aumento da conectividade entre as áreas responsáveis pela avaliação do sistema de recompensa, como tendência a maior ingesta energética, há conectividade de mais forte entre o estriado dorsal, amígdala e ínsula, conexão entre ínsula anterior e córtex cingulado anterior.⁶ Esses achados sugerem a dificuldade no processamento comportamento alimentar e tomada de decisão.⁷ A obesidade está associada a alterações na conectividade funcional, levando a um comportamento obesogênico.^{8,9} Paciente obesos avaliados após perda de peso recente demonstravam maior conectividade do DMN quando expostos a imagens de alimentos em comparação a indivíduos com peso normal.¹⁰ Curiosamente após 3 semanas de alterações dietéticas saudáveis houve reorganização das redes envolvidas na regulação da tomada de decisão e recompensa.¹¹ Esses resultados são evidências que a intervenção comportamental de perda de peso promove estímulos neurais inibitórios aos centros de fome e promove consciência dos sinais de saciedade.¹²

Conclusão: Compreender a interação entre o DMN e a obesidade ao longo da vida é crucial para desmistificar os mecanismos subjacentes ao desenvolvimento da obesidade, bem como melhorar as estratégias terapêuticas atuais, melhorando a eficácia, prevenção e qualidade de vida.

Trab. 33

DESENVOLVIMENTO DE REVESTIMENTOS COMESTÍVEIS PARA APLICAÇÃO EM VEGETAIS MINIMAMENTE PROCESSADOS

Autores: Raissa Souza Lazzaris, João Miguel Garcia Conegero, Luciane Lanser, Maicon Michel Oenning, Sávio Leandro Bertoli, Carolina Krebs de Souza

Instituição: UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU

Introdução: O armazenamento inadequado de alimentos, altamente perecíveis, implica no desperdício e perda desses alimentos. As técnicas de refrigeração e o uso de embalagens com atmosfera controlada já são amplamente utilizados, e continuamente impulsionam o desenvolvimento de tecnologias mais inovadoras na área, como revestimentos comestíveis, ativos e biodegradáveis.

Objetivo: Este trabalho tem como objetivo, a partir de revisão bibliográfica, buscar referências científicas que discutam o uso de revestimentos comestíveis aplicados em vegetais minimamente processados.

Metodologia: Para a realização deste estudo, buscou-se referências utilizando-se a plataforma www.science.direct.com e palavras-chave como “coating”, “sustainability”, “active packaging”, “edible films”, “Aloe vera”, “shelf-life”, dentre outras.

Resultados: Revestimento comestível pode ser definido como uma fina camada de qualquer material comestível aplicado na superfície de vegetais minimamente processados. O principal objetivo deste revestimento é formar uma camada protetora que minimize os efeitos do mínimo processamento, protegendo o alimento contra gases (proporciona uma atmosfera modificada), umidade e microrganismos e reduzindo a perda de água e aroma. A matriz polimérica utilizada para esse tipo de revestimento pode ser de polissacarídeos, lipídeos, proteínas e mucilagem de sementes, permitindo ainda a adição de composto antioxidantes e antimicrobianos. O apelo ambiental e a exaltação dos extratos da natureza instigaram à procura por plantas, como a Aloe vera, que possuíssem capacidades ativas naturalmente e que fossem capazes de conservar vegetais minimamente processados. O gel da Aloe vera possui diversas propriedades medicinais, cosméticas e alimentícias. Nos últimos anos foi testado como revestimento em frutas minimamente processadas e o resultado foi a diminuição da perda de peso, redução da taxa respiratória, da perda de firmeza e do crescimento microbológico e retardo do amadurecimento e o escurecimento enzimático de tomates, pêssegos, ameixa, maçãs e outras frutas.

Conclusão: O uso de revestimentos comestíveis ativos e sustentáveis podem contribuir para prolongar a vida de prateleira e a segurança alimentar de diversos alimentos frescos minimamente processados e o gel de Aloe vera é uma alternativa promissora. Agradecemos à FAPESC (Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina) pelo apoio financeiro.

Trab. 34**DESFECHO CLÍNICO E INSEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL DE PACIENTES EM TERAPIA RENAL SUBSTITUTIVA, MACAÉ/ RIO DE JANEIRO**

Autores: Eduarda Longui de Azeredo Ramos, Rhaíssa Rocha Figueira, Ivie Ferreira de Azevedo, Fabíola Rosário Silva Leitão Murteira, Livia da Silva Oliveira, Nicolly da Silva Ferreira, Esthefany de Souza Silva, Mônica de Souza Lima Sant'anna, Lismeia Raimundo Soares, Ana Paula Menna Barreto

Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Introdução: Compreendendo o prejuízo nutricional inerente à progressão da doença renal crônica (DRC), sua relação com a condição socioeconômica, risco de insegurança alimentar e nutricional (IAN) e pior desfecho clínico, idealizou-se este estudo.

Objetivo: Avaliar o desfecho clínico e a insegurança alimentar e nutricional de pacientes em hemodiálise/HD.

Metodologia: Estudo com 2 fases: Na 1ª foram realizadas medidas antropométricas e avaliação da sarcopenia; na 2ª, 2 anos após, registrou-se o desfecho clínico e foi aplicada a Escala Brasileira de Insegurança Alimentar. Foram incluídos adultos/idosos com DRC, em HD > 3 meses. Variáveis antropométricas (coletadas após HD, membro oposto à fístula): índice massa corporal/IMC, perímetro cintura/PC, pescoço/PP, abdominal/PA, razão cintura-estatura/RCE, perímetro muscular do braço/PMB, área muscular do braço corrigida/AMBc, perímetro da panturrilha/PPP, espessura do músculo adutor do polegar/EMAP. Força muscular: utilizou-se a força de prensão manual (FPM), aferida com dinamômetro manual. Dinapenia: baixa FPM. Sarcopenia: teste de Ishii. Tratamento estatístico: teste t Student e qui quadrado (programa SPSS).

Resultados: Na 1ª fase foram incluídos 73 pacientes. Como desfecho clínico (2 anos) observou-se que 21 pacientes (28,8%) faleceram, 6 (8,2%) transplantaram e 2 (2,7%) foram transferidos. Dos 44 pacientes ativos, 1 (2,3%) apresentou Covid19 e 12 (27,3%) IAN. A amostra foi dividida em 2 grupos: pacientes que faleceram (GR1, n=21) e pacientes vivos (GR2, n=52). Realizou-se as análises clínicas e nutricionais prévias e foi observada diferença estatística para tempo HD ($62,47 \pm 41,51$, $75,57 \pm 66,77$ meses, $p=0,048$) e AMBc ($32,09 \pm 45,24$, $60,29 \pm 83,24$ cm², $p=0,027$) nos GR1 e GR2, respectivamente. Para as demais variáveis analisadas (idade, IMC, PC, PA, PP, RCE, PPP, PMB, EMAP, FPM) não houve diferença significativa entre os grupos. No GR1 houve 16 (76%) casos de dinapenia e 12 (57%) de sarcopenia e no GR2, 25 (48%) casos de dinapenia e 22 (42%) de sarcopenia. Pela análise do qui quadrado não houve correlação entre ocorrência

de óbito com a idade ($X^2 = 37,620$; $p=0,808$), tempo HD ($X^2 = 27,616$; $p= 0,533$), dinapenia ($X^2= 0,852$; $p=0,356$) e sarcopenia ($X^2 = 0,364$; $p=0,546$).

Conclusão: Observou-se elevada mortalidade e IAN. Há necessidade de criarmos estratégias factíveis para mudarmos esse panorama. Os que faleceram apresentaram menor AMBc e tempo HD, porém não houve correlação do óbito com idade, tempo HD, dinapenia e sarcopenia.

Trab. 35**DESFECHOS CLÍNICOS EM IDOSOS HOSPITALIZADOS POR FRATURA DE FÊMUR COM DESNUTRIÇÃO**

Autores: Adriana Keller Coelho, Daniele Sirineu Pereira, Debora Bertolin Duarte, Laura Keller Coelho de Oliveira, Leani Souza Máximo Pereira

Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Introdução: As fraturas de fêmur são hoje um importante problema de saúde pública do país, sendo responsáveis por altos índices de morbimortalidade na população idosa (SOUZA, SOUZA e ASSIS, 2020). Nesse contexto, a saúde nutricional desempenha um papel primordial, considerando-se que a desnutrição apresenta como principais complicações: pior resposta imunológica, atraso no processo de cicatrização, risco elevado de complicações cirúrgicas e infecciosas, maior probabilidade de desenvolvimento de lesões por pressão, aumento no tempo de internação e custos hospitalares, e maior risco de mortalidade (CEDERHOLM et al, 2015).

Objetivo: Avaliar o estado nutricional de idosos hospitalizados em um hospital público em Belo Horizonte – MG em período pré-operatório de fratura de fêmur e a sua relação com desfechos clínicos, tempo de internação e acompanhamento nutricional.

Metodologia: Estudo observacional de corte longitudinal prospectivo, com exploração dos dados obtidos do registro em prontuário de idosos submetidos a cirurgia de correção de fratura de fêmur na Unidade de Ortopedia, no período compreendido entre janeiro a maio de 2021. A triagem nutricional foi conduzida em até 72h da internação hospitalar, através da Mini Avaliação Nutricional versão reduzida revisada - MNA®-SF (KAISER et al., 2009). Tempo de internação prolongada foi considerado maior ou igual a 60 dias.

Resultados: Foram avaliados 27 idosos, 12 do sexo masculino (44,5%) e 15 do sexo feminino (55,5%). A idade média do grupo foi 75 anos, todos os pacientes foram submetidos a correção de fratura cirúrgica, desnutrição foi identificada em 37% da amostra. Dos idosos cirúrgicos desnutridos, 29% tiveram complicações no pós-operatório, todos tiveram internação prolongada e menos de 5%

receberam terapia nutricional com assistência nutricional por profissional nutricionista durante o tempo de internação.

Conclusão: Este estudo confirma as evidências de correlação negativa entre desnutrição e desfechos clínicos em cirurgias ortopédicas em idosos. Nesse contexto, apesar do conhecimento do importante papel da nutrição na melhoria do prognóstico destes pacientes com redução da taxa de complicações e o tempo médio de hospitalização amplamente estabelecidas em diretrizes nacionais e internacionais, ações interdisciplinares com atuação de profissional especializado na área de nutrição no ambiente hospitalar, necessitam ser implementadas para prestação de serviços de saúde de qualidade à este grupo específico.

Trab. 36

DESNUTRIÇÃO ENERGÉTICO PROTEICA EM PACIENTES RENAIIS CRÔNICOS EM HEMODIÁLISE: QUAL O PAPEL DA NUTRIÇÃO PARENTERAL INTRADIALÍTICA?

Autores: Adriana Sorrenti

Instituição: FACULDADE DE MEDICINA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

Introdução: A desnutrição energético proteica é comum em pacientes renais crônicos submetidos à hemodiálise. Sua fisiopatologia é multifatorial, envolve mecanismos de hipermetabolismo, hipermetabolismo e alterações na microbiota intestinal.

Objetivo: Essa revisão tem como objetivo analisar o papel da nutrição parenteral intradialítica (NPID) nos pacientes renais crônicos em hemodiálise que preenchem critérios diagnósticos de desnutrição energético proteica, com foco no custo benefício dessa ferramenta nutricional e seu impacto em desfechos clínicos e laboratoriais.

Metodologia: Trata-se de um estudo de revisão feito nas bibliotecas Cochrane e Pubmed, no período de janeiro de 2000 até janeiro de 2021, onde foram encontrados 39 artigos que avaliaram o impacto da nutrição parenteral intradialítica na desnutrição energético proteica dos pacientes renais crônicos em hemodiálise.

Resultados: A intervenção nutricional deve ser baseada em cuidadosa e periódica avaliação do estado nutricional. Quando for diagnosticada a desnutrição energético proteica deve ser utilizado algoritmo de intervenção, onde estão presentes o uso de suplementos orais, nutrição enteral e nutrição parenteral intradialítica. Nessa revisão 2 trials randomizados e controlados (RCTs) e 1 estudo não comparativo mostram elevação em marcadores bioquímicos e alteração em dados antropométricos

quando feito uso de NPID, 1 RCT mostra elevação em níveis séricos de pré albumina e sua sustentação por 6 semanas após finalização da terapêutica e 1 RCT demonstra que não houve alteração nas taxas de mortalidade de grupos controle e de intervenção porém aqueles pacientes com elevação na pré-albumina e sua sustentação por 3 meses apresentam queda nas taxas de mortalidade. Na maioria dos estudos com maior número de pacientes as complicações clínicas podem ocorrer na mesma taxa quando se utiliza suplementação via oral. Em relação a alterações metabólicas e hidroeletrólíticas deve haver avaliação do perfil lipídico, glicêmico e estrita monitorização de eletrólitos, principalmente na primeira semana de infusão da NPID.

Conclusão: A nutrição parenteral intradialítica não resultou em melhora nos desfechos clínicos quando comparada aos tratamentos de aconselhamento nutricional e uso de suplementação oral. No entanto, seus potenciais efeitos positivos sobre marcadores bioquímicos e dados antropométricos, com poucos efeitos colaterais graves, sugere que os algoritmos nutricionais sejam revistos com ênfase em sua utilização mais precoce.

Trab. 37

DIAGNÓSTICO DE SARCOPENIA NO IDOSO: UM ESTUDO DE CASO

Autores: Jussânia Natali Tonsis

Instituição: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NUTROLOGIA

Introdução: A Sarcopenia é uma síndrome caracterizada pela perda progressiva e generalizada da massa muscular esquelética e força muscular, ocasionando deficiência física, quedas, fraturas, piora na qualidade de vida e morte.

Objetivo: Objetivo do presente estudo foi verificar a presença de sarcopenia em um idoso do sexo masculino de 99 anos de idade atendido em seu domicílio, através de algumas ferramentas diagnósticas direcionadas pelo último Consenso Europeu de Sarcopenia em 2018, bem como realizar avaliação do estado nutricional e consequente orientações nutricionais para o paciente em questão.

Metodologia: Realizado anamnese e exame físico do paciente, aplicado o questionário MNA (Mini Nutritional Assessment) para complementar avaliação do estado nutricional. Em seguida foi instituído um fluxograma na abordagem do paciente com suspeita de sarcopenia, iniciando pelo questionário SARC-F (utilizado SARC CalF), com perguntas simples de triagem sobre a doença, associado a medida da circunferência da panturrilha direita. Foram realizados os testes de força muscular através da dinamometria eletrônica (hand grip), teste

de levantar da cadeira, a bioimpedância (BIA) e dois testes de desempenho muscular.

Resultados: Encontrada diminuição da força muscular através da dinamometria eletrônica com a média de 18,1Kg e 19,2kg no membro superior direito e esquerdo respectivamente (cutoff<27kg) e através do teste da cadeira (Chair stand) de 27,6 segundos (cutoff>15segundos). Na BIA também se pode identificar e classificar como baixa quantidade de massa muscular. O teste de velocidade da marcha rápida em 4 metros (Gait Speed) com 0,5m/s (cutoff<0,8m/s). E finalmente, o Timed up and GO (TUG), com 23,7 segundos (cutoff≥20 segundos), evidenciando baixo desempenho muscular.

Conclusão: Em conclusão, as ferramentas diagnósticas do Consenso Europeu na sarcopenia, são de fácil acessibilidade e baixo custo, podendo ser realizadas em consultório próprio e/ou domicílio do paciente sem grandes investimentos, podendo alcançar e tratar de forma precoce essa faixa etária, melhorando a qualidade de vida desses pacientes.

Trab. 38

DISTÚRBO DE AUTOIMAGEM E SUSCETIBILIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNOS ALIMENTARES EM ACADÊMICOS DE MEDICINA

Autores: João Felipe Pissolito, Durval Ribas Filho, Tainara Costa, Gabriela Anjona Gregorini, Giulia Ramos Custódio, Ana Beatriz Travaini, Lucca Vieira Cerretto

Instituição: CENTRO UNIVERSITÁRIO PADRE ALBINO

Introdução: Ao se falar sobre transtornos alimentares, pensa-se sobre como ele afeta os jovens e, atualmente, sabe-se que os mais variados tipos de TA são muito prevalentes no meio universitário, sendo os estudantes de medicina parte desse grupo que se encontra significativamente exposta ao aparecimento de TA. O desenvolvimento desses transtornos está comumente associado aos distúrbios de autoimagem, ao passo que a insatisfação corporal é justamente um dos critérios diagnósticos dos TA.

Objetivo: Identificar a prevalência de insatisfação corporal entre estudantes de medicina e como isso afeta a suscetibilidade para o desenvolvimento de transtornos alimentares, relacionando essa informação com o impacto da pandemia e com o sexo dos participantes.

Metodologia: Estudo observacional transversal, com abordagem quali-quantitativa dos dados, realizada com estudantes de medicina de ambos os sexos, acima de 18 anos, através da aplicação de questionário online; amostra caracterizada quanto aos aspectos sociodemográficos e antropométricos. Ademais, avaliou-se a ocorrência de distúrbios de autoimagem, por meio da Escala de Silhuetas

Kakeshita, e o risco para desenvolvimento de TA, mediante o Eating Attitudes Test – EAT 26). Para análise estatística, utilizou-se o Teste T independente e o Teste exato de Fisher.

Resultados: Foram incluídos 268 participantes na pesquisa, com idade média de 21,23 anos (desvio padrão = 2,47), sendo 216 participantes do sexo feminino (80,6%) e 52 do sexo masculino (19,4%). A massa corporal e a estatura foram autorreferidas pelos estudantes para o cálculo do índice de massa corporal (IMC), cujo valor médio obtido foi 23,57 (desvio padrão = 4,79), mostrando que 27,6% dos participantes estão acima do peso ou com obesidade (IMC > 25) e 4,85%, com baixo peso (IMC < 18,5). O presente estudo evidenciou uma correlação positiva entre os distúrbios de autoimagem e os transtornos alimentares (p = 0,0002), independentemente do sexo do indivíduo. Para as variáveis avaliadas, não se encontrou diferença significativa entre os sexos (p = 0). Além disso, a atual pandemia de COVID-19 não se mostrou um fator influente no incremento de distúrbios de autoimagem entre os participantes.

Conclusão: Por meio do estudo, ficou evidente que os estudantes que apresentam distúrbios de autoimagem, têm um maior risco de desenvolver transtornos alimentares. Além disso, parte significativa dos participantes encontra-se insatisfeita com seu corpo independentemente do sexo ou dos impactos trazidos pela pandemia.

Trab. 39

DOENÇA HEPÁTICA GORDUROSA NÃO ALCOOLICA E DIABETES

Autores: Bruna Braga Dias

Instituição: UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Introdução: A doença hepática gordurosa não alcoólica (DHGNA) é a maior causa de elevação dos níveis de transaminases em indivíduos assintomáticos. Caracteriza-se pelo acúmulo de gordura no fígado, de forma semelhante ao que ocorre na doença hepática gordurosa alcoólica, no entanto, os portadores da DHGNA são indivíduos que não consomem bebidas alcoólicas, ou as consomem em baixa quantidade. Entre os fatores de risco da DHGNA estão obesidade, diabetes mellitus tipo 2 (DM2) e a dislipidemia. Depois da obesidade, o DM2 foi o fator de risco que mais se correlacionou à presença de DHGNA, inclusive com formas mais graves de lesão histopatológica. Por outro lado, a DHGNA, definida por ultrassonografia, está associada a um risco 2-5 vezes superior de desenvolver DM2, mesmo após o ajuste para vários fatores de confundimento relacionados a estilo de vida e metabólicos. Assim, a DHGNA prevê o desenvolvimento de diabetes e de forma inversa o diabetes é fator de risco para a mesma. Apesar

da elevada prevalência de DHGNA em diabéticos, poucos destes pacientes recebem diagnóstico destas condições.

Objetivo: Revisar a literatura sobre Doença Hepática Gordurosa Não Alcoólica (DHGNA) e correlacionar sua presença com Diabetes Mellitus (DM).

Metodologia: Foi realizada revisão não sistemática da literatura, utilizando artigos nas línguas Portuguesa e Inglesa, a partir do ano 2000. Utilizou-se banco de dados eletrônico do Pubmed. A estratégia utilizada na pesquisa baseou-se no uso dos termos: NASH OR NAFLD (non alcoholic fatty liver disease) OR “Liver Steatosis” AND “Diabetes Mellitus”

Resultados: Considerando-se a elevada prevalência da DHGNA em diabéticos e o risco aumentado de evolução para as formas mais graves da doença, as sociedades científicas, Associação Europeia para o Estudo do Fígado (EASL), a Associação Europeia para o Estudo do Diabetes (EASD) e a Associação Europeia para o Estudo da Obesidade (EASO), preconizam o rastreamento da DHGNA nos pacientes com diabetes independente dos níveis de enzimas hepáticas.

Conclusão: O diabetes mellitus tipo 2 está associado à presença de DHGNA em mais de dois terços dos pacientes. Além disso, o DM2 aumenta o risco de progressão da DHGNA, mais especificamente o risco de fibrose, cirrose e carcinoma hepatocelular. Do mesmo modo, a presença de DHGNA em pacientes diabéticos é um fator de risco para a evolução das complicações macrovasculares. Considerando o acima exposto, parece fazer sentido que se indique o rastreamento da esteatose e a avaliação da gravidade da DHGNA nos pacientes com DM2.

Trab. 40

DOENÇA HEPÁTICA GORDUROSA NÃO ALCÓOLICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Autores: Tainne Machado Nascimento, Sergio Luiz Machado Nascimento, Antônio Alves Junior, Juliany Luz, Thayane Brenda Almeida, Tiago Rodrigo Pereira de Freitas, Halley Ferraro Oliveira

Instituição: UNIVERSIDADE TIRADENTES

Introdução: A obesidade é uma doença crônica de alta prevalência mundial, sendo considerada uma pandemia. Ela acarreta diversas comorbidades, entre elas a doença hepática gordurosa não alcoólica (DHGNA). Estudos recentes mostram que a prevalência da DHGNA, caracterizada pelo acúmulo de gordura nos hepatócitos na ausência de ingestão alcoólica, cresce com o aumento da obesidade. Esta doença inclui desde esteatose hepática e esteato-hepatite até suas formas graves como fibrose hepática

avançada e hepatocarcinoma. Hoje, a doença hepática gordurosa não alcoólica é uma das principais causas de câncer hepático.

Objetivo: Avaliar através de revisão bibliográfica a prevalência de DHGNA em pacientes portadores de obesidade.

Metodologia: Revisão bibliográfica, de artigos publicados no período de 2015 a 2020, nas bases de dados BIREME, PubMed e SciELO. Dentre os artigos encontrados, foi feita uma análise nos títulos e resumos, com o intuito de confirmar se os artigos se encontravam nos critérios de seleção determinados.

Resultados: A DHGNA na sua forma avançada está diretamente relacionada a obesidade. Na população geral dos países desenvolvidos a prevalência da DHGNA é estimada em 30 a 40% em homens e 15 a 20% em mulheres.

Conclusão: A DHGNA é uma complicação da obesidade de alta prevalência mundial, devendo, pois, ser diagnosticada precocemente. A redução de peso corporal se apresenta como importante tratamento e controle de suas complicações

Trab. 41

EFEITOS BENÉFICOS DO EXERCÍCIO FÍSICO NO CUIDADO DA OBESIDADE E OUTRAS CONDIÇÕES CRÔNICAS ASSOCIADAS EM ADULTOS: ANÁLISE DE REVISÕES SISTEMÁTICAS

Autores: Washington Luiz Abreu de Jesus, Roberta Ferracuti

Instituição: ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA

Introdução: A Obesidade é uma doença crônica de etiopatogenia complexa e multifatorial, resultante da interação de fatores genéticos, metabólicos, ambientais, sociais, culturais, econômicos, estilo de vida ou ainda relacionada a fatores demográficos. É sabido que a prevenção e/ou tratamento não medicamentoso com a mudança no estilo de vida, prática de exercícios físicos de moderada intensidade, associadas ao ajuste alimentar com adequação da dieta produz melhoras nos perfis cardiometabólico, termogênico e anti-inflamatórios do organismo.

Objetivo: Este estudo tem como objetivo atualizar a discussão acerca dos benefícios do exercício físico no cuidado da Obesidade e suas comorbidades em adultos, considerando a combinação do estímulo à prática da atividade física a intervenções relacionadas às mudanças no estilo de vida.

Metodologia: Trata-se de revisão de literatura “triangulada”, na perspectiva de uma revisão sistemática, utilizando o protocolo PRISMA e adaptando-se o quadro de referência a uma perspectiva qualitativa multidimensional. Foram selecionados 33 artigos nas bases Pubmed e Scielo,

com os critérios de inclusão e exclusão, em dois momentos distintos entre outubro de 2020 e abril de 2021. Realizou-se uma análise temática simplificada do material e os achados se conformaram por meio de uma síntese temática, confrontada com a literatura científica clássica referente ao tema.

Resultados: Os resultados apontaram para “benefícios energético-metabólicos e neuroendócrinos”, com adequação do gasto energético e resposta termogênica (melhor taxa metabólica de repouso e termogênese induzida pela dieta e exercício físico), capacidade de mobilização e oxidação das gorduras, melhor morfologia e capacidade bioquímica muscular, sensibilidade à insulina, controle da ingestão alimentar (redução do apetite e da ingestão de gordura a longo prazo), ajustes do perfil de nutrientes plasmáticos; “benefícios constitutivos”, com melhor conformação antropométrica e de composição corporal (perda de gordura, preservação da massa magra e diminuição do depósito de gordura visceral); “benefícios clínicos”, com melhor condicionamento físico e controle de doenças pré-existentes, como diabetes, hipertensão e dislipidemias); “benefícios psicológicos e sociais”, com melhora da autoestima, autoimagem, autoconceito, menor ansiedade e menos depressão.

Conclusão: Ainda se fazem necessários novos estudos que tratem da temática e que considerem as populações com doença crônica não transmissível no seu contexto, principalmente com comorbidades.

Trab. 42

ENCORE: ENDO 2021 - STEP 1 BODY COMPOSITION DEXA - IMPACT OF SEMAGLUTIDE ON BODY COMPOSITION IN ADULTS WITH OVERWEIGHT OR OBESITY: EXPLORATORY ANALYSIS OF THE STEP 1 STUDY

Autores: Gustavo Henrique Silva

Instituição: OUTROS

Introdução: Central obesity is associated with increased risk of cardiometabolic disease. Weight loss reduces lean muscle mass, potentially impacting resting energy expenditure and/or physical functioning.

Objetivo: This analysis of the STEP 1 trial evaluated the impact of subcutaneous (s.c.) semaglutide, a glucagon-like peptide-1 analogue, on body composition in adults with overweight/obesity using dual energy X-ray absorptiometry (DEXA).

Metodologia: In STEP 1, 1961 adults aged ≥ 18 years with body mass index (BMI) ≥ 27 kg/m² with ≥ 1 weight-related comorbidity or BMI ≥ 30 kg/m², without diabetes, were randomized to s.c. semaglutide 2.4 mg once-weekly or matched placebo (2:1) for 68

weeks, plus lifestyle intervention. Participants with BMI ≥ 40 kg/m² from 9 sites were eligible for the substudy. Total fat mass, total lean body mass and regional visceral fat mass were measured using DEXA at screening and week 68.

Resultados: This analysis included 140 participants (semaglutide n=95; placebo n=45) (mean weight 98.4 kg, BMI 34.8 kg/m²; 76% female). Baseline body composition was similar in those receiving semaglutide and placebo. Percentage change in body weight from baseline to week 68 was -15.0% with semaglutide vs -3.6% with placebo. This resulted in reductions from baseline with semaglutide in total fat mass (-19.3%) and regional visceral fat mass (-27.4%), leading to 3.5%-point and 2.0%-point reductions in the proportions of total fat mass and visceral fat mass, respectively. Total lean body mass decreased from baseline (-9.7%); however, the proportion relative to total body mass increased by 3.0% points. An increasing improvement in lean body mass:fat mass ratio was seen with semaglutide with increasing weight loss from baseline to week 68 (continuous data). Overall, the ratio increased from baseline [1.34 [95% CI: 1.22, 1.47]] to week 68 by 0.23 [0.14, 0.32], with greater improvement in those with $\geq 15\%$ weight loss (n=44; 0.41 [0.28, 0.53]) vs

Conclusão: In adults with overweight/obesity, semaglutide 2.4 mg was associated with reduced total fat mass and regional visceral fat mass, and an increased proportion of lean body mass. Greater weight loss was associated with greater improvement in body composition (lean body mass:fat mass ratio).

Trab. 43

ENCORE: ENDO 2021 - STEP 1 BODY COMPOSITION DEXA - IMPACT OF SEMAGLUTIDE ON BODY COMPOSITION IN ADULTS WITH OVERWEIGHT OR OBESITY: EXPLORATORY ANALYSIS OF THE STEP 1 STUDY

Autores: John P. H. Wilding, Rachel L. Batterham, Salvatore Calanna, Luc F. Van Gaal, Barbara M. McGowan, Julio Rosenstock, Marie T. D. Tran, Sean Wharton, Koutaro Yokote, Niels Zeuthen

Instituição: OUTROS

Introdução: Central obesity is associated with increased risk of cardiometabolic disease. Weight loss reduces lean muscle mass, potentially impacting resting energy expenditure and/or physical functioning.

Objetivo: This analysis of the STEP 1 trial evaluated the impact of subcutaneous (s.c.) semaglutide, a glucagon-like peptide-1 analogue, on body composition in adults with overweight/obesity using dual energy X-ray absorptiometry (DEXA).

Metodologia: In STEP 1, 1961 adults aged ≥ 18 years with body mass index (BMI) ≥ 27 kg/m² with ≥ 1 weight-related comorbidity or BMI ≥ 30 kg/m², without diabetes, were randomized to s.c. semaglutide 2.4 mg once-weekly or matched placebo (2:1) for 68 weeks, plus lifestyle intervention. Participants with BMI ≥ 40 kg/m² from 9 sites were eligible for the substudy. Total fat mass, total lean body mass and regional visceral fat mass were measured using DEXA at screening and week 68.

Resultados: This analysis included 140 participants (semaglutide n=95; placebo n=45) (mean weight 98.4 kg, BMI 34.8 kg/m²; 76% female). Baseline body composition was similar in those receiving semaglutide and placebo. Percentage change in body weight from baseline to week 68 was -15.0% with semaglutide vs -3.6% with placebo. This resulted in reductions from baseline with semaglutide in total fat mass (-19.3%) and regional visceral fat mass (-27.4%), leading to 3.5%-point and 2.0%-point reductions in the proportions of total fat mass and visceral fat mass, respectively. Total lean body mass decreased from baseline (-9.7%); however, the proportion relative to total body mass increased by 3.0% points. An increasing improvement in lean body mass:fat mass ratio was seen with semaglutide with increasing weight loss from baseline to week 68 (continuous data). Overall, the ratio increased from baseline (1.34 [95% CI: 1.22, 1.47]) to week 68 by 0.23 [0.14, 0.32], with greater improvement in those with $\geq 15\%$ weight loss (n=44; 0.41 [0.28, 0.53]) vs

Conclusão: In adults with overweight/obesity, semaglutide 2.4 mg was associated with reduced total fat mass and regional visceral fat mass, and an increased proportion of lean body mass. Greater weight loss was associated with greater improvement in body composition (lean body mass:fat mass ratio).

Trab. 44

ENCORE: ENDO 2021 - STEP 1 PRIMARY ABSTRACT - EFFICACY AND SAFETY OF ONCE-WEEKLY SUBCUTANEOUS SEMAGLUTIDE 2.4 MG IN ADULTS WITH OVERWEIGHT OR OBESITY (STEP 1)

Autores: John P. H. Wilding, Rachel L. Batterham, Salvatore Calanna, Melanie Davies, Luc F. Van Gaal, Ildiko Lingvay, Barbara M. MCGowan, Julio Rosenstock, Marie T. D. Tran, Thomas Wadden

Instituição: OUTROS

Introdução: Despite the increasing global adverse health impact of obesity, there are few pharmacological options for effective weight management.

Objetivo: STEP 1 investigated the efficacy and safety of the glucagon-like peptide-1 analogue,

subcutaneous (s.c.) semaglutide, for weight management in adults with overweight or obesity.

Metodologia: This randomized, double-blind, placebo-controlled, phase 3 trial was conducted at 129 sites across 16 countries (NCT03548935). Adults aged ≥ 18 years with either body mass index (BMI) ≥ 30 kg/m² or BMI ≥ 27 kg/m² with ≥ 1 weight-related comorbidity, without type 2 diabetes, were randomized 2:1 to 68 weeks' treatment with once-weekly s.c. semaglutide 2.4 mg or placebo, both as adjunct to lifestyle intervention. The co-primary endpoints were percentage change in body weight and achievement of weight loss $\geq 5\%$. Cardiometabolic risk factors, patient-reported outcomes, and safety/tolerability were also assessed.

Resultados: 1961 randomized participants (mean age 46 years, body weight 105.3 kg, BMI 37.9 kg/m²; 74.1% female) were included. Mean body weight change from baseline to week 68 was $\geq 14.9\%$ in the semaglutide group vs $\geq 2.4\%$ with placebo (estimated treatment difference [ETD]: $\geq 12.4\%$; 95% confidence interval [CI]: ≥ 13.4 , ≥ 11.5 ; p

Conclusão: In adults with overweight or obesity, once-weekly s.c. semaglutide 2.4 mg plus lifestyle intervention induced a mean weight loss of approximately 15% by week 68. Clinically beneficial weight loss of $\geq 10\%$ was achieved by over two-thirds of participants and $\geq 20\%$ by one-third of participants, along with associated improvements in cardiometabolic risk factors and physical functioning.

Trab. 45

ESTRATÉGIAS NO COMBATE A CAQUEXIA ONCOLÓGICA: REVISÃO DE LITERATURA

Autores: Mariana Pimenta, Audie Nathaniel Momm, Camila Abrao Borges Salomao, Daniela Mendes Latrechia, Edvaldo Guimaraes Junior, Hiago Rafael Alves Amorim Silva, Maria Angela de Souza, Maria Graciela Luongo de Matos, Priscila Aparecida Oliveira Milhomem, Priscilla Couceiro Pitman Machado

Instituição: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NUTROLOGIA

Introdução: A caquexia é complicação frequente em pacientes com câncer; está associada à perda de peso importante, redução da função física e, conseqüentemente, à reduzida tolerância ao tratamento antineoplásico, fato que impacta na morbimortalidade e diminui a expectativa e qualidade de vida. Frente à característica multifatorial da síndrome, seu enfrentamento exige soluções igualmente diversificadas. Sabe-se que o suporte nutricional precoce é aliado fundamental no seu combate, ainda que seu impacto na progressão da caquexia seja limitado. Há necessidade de abordagens que também incluam o incentivo ao exercício físico,

cujos resultados já estão bem documentado na literatura e, mais recentemente, tem-se avaliado o uso de suplementos, o que ainda carece de mais estudos. Não há dúvidas que abordagens diversificadas e precoces colaboram substancialmente no prognóstico desses pacientes.

Objetivo: O objetivo deste trabalho é apresentar diferentes estratégias no manejo da caquexia oncológica, vista sua alta prevalência em pacientes oncológicos, cuja qualidade de vida é afetada drasticamente por essa condição.

Metodologia: A pesquisa foi realizada utilizando-se referências presentes nas principais bases de dados, como PUBMED e SCIELO, além das últimas diretrizes da Sociedade Brasileira de Nutrição Enteral e Parenteral (BRASPEN)

Resultados: Por se tratar de uma revisão de literatura, os resultados encontram-se na conclusão final.

Conclusão: A caquexia é complicação frequente em pacientes oncológicos, porém cada vez mais conta-se com estudos sobre estratégias que visem combatê-la. Alimentação balanceada e exercícios físicos mostraram-se poderosos aliados, respeitadas as contraindicações e precauções de cada paciente, cujo risco deve ser individualizado. Exercícios durante e após o tratamento têm se mostrado seguros, eficazes e capazes de afetar positivamente aspectos físicos e psicossociais, o que fornece pacientes suporte para enfrentar o tratamento e minimizar seus efeitos deletérios. Já no pós-tratamento, observa-se aceleração da recuperação e prolongamento da sobrevivência com qualidade. O uso de suplementos ainda é tema controverso, apesar de inúmeros estudos terem indicado sua eficácia, sem que se tenha, no entanto, indicação segura sobre a dosagem e posologia exatas.

Trab. 46

ESTUDO COMPARATIVO DA ESTABILIDADE OXIDATIVA DO EXTRATO DE ALECRIM COM ÁCIDO ASCÓRBICO E DO TBHQ EM ÓLEO DE SOJA

Autores: Artur Bastian da Silva, Luciane Lanser, Sávio Leandro Bertoli, Laércio Ender, Carolina Krebs de Souza

Instituição: UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU

Introdução: O óleo de soja é um dos óleos vegetais mais consumidos do mundo, e com a demanda crescendo cada vez mais, é imprescindível que este óleo apresente boa estabilidade contra a oxidação, conservando assim suas características sensoriais desejáveis por mais tempo. Atualmente são usados antioxidantes totalmente sintéticos, como o TBHQ (Terc-butil-hidroquinona) para incrementar a estabilidade oxidativa do produto. Porém este aditivo

também pode impactar negativamente na análise sensorial do produto, atribuindo notas amargas ao óleo. O extrato de alecrim combinado com ácido ascórbico, tem demonstrado potencial alternativa para substituir o TBHQ, muito utilizados no óleo de soja para consumo.

Objetivo: Realizar uma comparação entre a mesma dosagem dos antioxidantes TBHQ e extrato de alecrim com ácido ascórbico, aplicados em óleo de soja, utilizando a metodologia de análise de estabilidade oxidativa.

Metodologia: Método oficial AOCS Cd-12b-92 (Índice de estabilidade do óleo). Foram dosados e adicionados ao óleo de soja recém desodorizado, a mesma proporção de 100 ppm, de antioxidantes TBHQ e extrato de alecrim com ácido ascórbico.

Resultados: A análise de estabilidade oxidativa à 110°C, com um fluxo de ar de 10l/h, apresentou resultado de 19h para óleo de soja com extrato de alecrim com ácido ascórbico e 17,5h para o óleo com TBHQ. Isto representa uma diferença de quase 10% entre os antioxidantes.

Conclusão: O extrato de alecrim com ácido ascórbico apresentou uma estabilidade oxidativa à 110°C superior ao TBHQ, o que viabiliza o uso deste antioxidante como substituto do TBHQ (sintético). O extrato de alecrim com ácido ascórbico, diferente de alguns óleos com TBHQ, não deixa notas amargas no produto.

Trab. 47

ESTUDO DAS INTERAÇÕES ENTRE A TERAPIA DIETÉTICA E A MICROBIOTA INTESTINAL NA DOENÇA INFLAMATÓRIA INTESTINAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE

Autores: Aline Damasceno de Avance, Idiberto José Zotarelli Filho, Marilda Aparecida Milanez Morgado de Abreu, Rogéria Keller

Instituição: UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA

Introdução: O principal fator de risco para as doenças inflamatórias intestinais (DII) é uma história familiar positiva de 10-25% dos pacientes. A doença de Crohn (DC) pode afetar indivíduos de 15 a 40 anos e de 50 a 80 anos, com maior frequência nas mulheres. Já a retocolite ulcerativa (RCU) pode iniciar em qualquer idade. A patogênese da DII está ligada a indivíduos geneticamente suscetíveis, a microbiota intestinal desregulada (disbiose), a inflamação crônica e a padrões alimentares ruins. A dieta tem papel importante na modulação do microbiota intestinal, podendo ser aplicada como ferramenta terapêutica para melhorar o curso da doença.

Objetivo: Realizar uma revisão sistemática e meta-análise sobre as principais interações entre

terapia dietética, microbiota intestinal e doença inflamatória intestinal, a fim de elucidar os principais desfechos clínicos após o tratamento nutrológico.

Metodologia: O presente estudo seguiu o modelo internacional de revisão sistemática e meta-análise, seguindo as regras do PRISMA. Os critérios de inclusão foram estudos clínicos, envolvendo estudos randomizados controlados, prospectivos e retrospectivos (observacionais/epidemiológicos), publicados de 2010 a 2020 sobre os principais desfechos clínicos do tratamento nutrológico das DII. A qualidade da evidência científica nos estudos abordados foi classificada como alta, moderada, baixa ou muito baixa, de acordo as regras do GRADE e o risco de viés de acordo com instrumento da Cochrane.

Resultados: Encontrou-se 17 estudos clínicos randomizados controlados e demais estudos clínicos sobre a modulação da dieta alimentar no controle das DII. Esses estudos mostraram reduções nos sintomas intestinais persistentes, melhora da microbiota intestinal, redução de marcadores de inflamação e melhora na qualidade de vida, com p-value menor do que 0,05 (IC 95%). Os estudos foram homogêneos ($I^2 = 98,95\%$), o que aumenta a confiabilidade dos resultados clínicos sobre a importância dietética na modulação das DII.

Conclusão: Evidenciou-se o importante papel da modulação da dieta alimentar no controle e até mesmo na remissão das DII.

Trab. 48

ESTUDO DO RISCO CARDIOMETABÓLICO E CORRELAÇÃO DO PERFIL ANTROPOMÉTRICO, BIOQUÍMICO, TEMPO DE TRATAMENTO E DE INFECÇÃO EM INFECTADOS COM HIV-1.

Autores: Láira Martins Monteiro, Lídia Damares de Souza Araujo, Lohana Serra Santos, Ingrid Gabrielle Ribeiro Ferreira, Jandriely Avelino Coutinho, Fabiane Oliveira Vieira, Mônica de Souza Lima Sant'anna, Sílvia Thees Castro, Ana Paula Menna Barreto, Lismeia Raimundo Soares

Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Introdução: Apesar da evolução no tratamento e benefícios na melhora clínica das pessoas vivendo com HIV (PVHIV), alguns efeitos colaterais associados ao uso da terapia antirretroviral (TARV) são relatados. A infecção pelo HIV, também parece ser um fator significativo para aumentar o risco de desenvolver alterações metabólicas, assim como o uso prolongado dos antirretrovirais (ARVs), relacionada à toxicidade mitocondrial. Deste modo, alteração na composição corporal e o acúmulo da gordura corporal, principalmente na região central, pode se associar ao aumento do risco para doenças cardiovasculares e síndrome metabólica neste público.

Objetivo: O presente estudo objetivou verificar o risco cardiometabólico por meio da correlação do perfil antropométrico, bioquímico, tempo de tratamento e de infecção em pessoas vivendo com HIV/Aids.

Metodologia: Realizou-se pesquisa transversal, quantitativa, com adultos infectados por HIV-1, de ambos os sexos, sob TARV. A coleta dos dados foi no ambulatório do SAE/IST/AIDS de Macaé-RJ, realizada pelos alunos bolsistas acompanhados pelos docentes acadêmicos da UFRJ-Campus Macaé-RJ. Avaliou-se: perfil clínico, antropométrico, bioquímico (lipídico, glicêmico). O estudo faz parte de um projeto maior em andamento PIBIC na área CNPQ de Nutrição, aprovado sob CAAE: 55102516.0, 0000.5699 e adotou-se nível de significância 5%.

Resultados: Amostra com 120 pessoas vivendo com HIV (PVHIV), com média de idade (41 ± 18 anos); tempo de diagnóstico do HIV-THIV ($100,6 \pm 82,5$ meses) e tempo de uso da terapia antirretroviral-TTO ($71,3 \pm 69,1$ meses). Para as mulheres HIV, houve correlação positiva em relação ao índice de conicidade (IC); tempo tratamento ARVs, ($0,342$; $p=0,012$) e razão cintura/estatura ($0,268$; $p=0,014$). Entre os homens notou-se correlação positiva quanto ao IC; razão cintura/quadril ($0,302$; $p=0,021$) e HDL ($0,406$; $p=0,005$), caracterizando risco cardiometabólico para esta população, segundo esses parâmetros.

Conclusão: Os dados desse estudo revelaram que acúmulo de gordura em região corporal central, pode se correlacionar a risco cardiovascular para homens e mulheres HIV. Mas, o tempo de terapia ARVs se correlacionou ao risco de doenças cardiometabólica para as mulheres, enquanto para os homens houve correlação para o perfil lipídico (HDL-baixo).

Trab. 49

FREQUENCIA DE SARCOPENIA PELO TESTE DE TRIAGEM DE ISHII EM PACIENTES EM HEMODIÁLISE, MACAÉ/ RIO DE JANEIRO

Autores: Rhaíssa Rocha Figueira, Ivie Ferreira de Azevedo, Fabíola Rosário Silva Leitão Murteira, Livia da Silva Oliveira, Nicolly da Silva Ferreira, Esthefany de Souza Silva, Celia Ferreira, Mônica de Souza Lima Sant'anna, Lismeia Raimundo Soares, Ana Paula Menna Barreto

Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Introdução: A redução da função renal resulta em distúrbios fisiológicos, alterações hormonais e metabólicas que favorecem quadros nutricionais específicos. O prejuízo da massa e função musculares caracterizam a sarcopenia, que pode afetar 20-50% dos pacientes em diálise; suas consequências são deletérias e influenciam na morbimortalidade.

Objetivo: Avaliar a frequência de sarcopenia por teste de triagem e sua associação com variáveis musculares em pacientes em hemodiálise (HD).

Metodologia: Estudo transversal com adultos/idosos, ambos sexos, com DRC em HD >3 meses. Variáveis antropométricas aferidas (após HD, membro oposto à fístula): peso, estatura, Índice de massa corporal (IMC), Perímetro Muscular do Braço (PMB), Área Muscular do Braço Corrigida (AMBC) e Perímetro da panturrilha (PPP). Para a força muscular utilizou-se a força de prensão manual (FPM), aferida com dinamômetro manual. As medidas seguiram protocolos e pontos de corte apropriados. Equações preditivas de massa muscular esquelética (MME): Lee et al. (2000) e Noori et al. (2011). A sarcopenia foi diagnosticada pelo teste de triagem de Ishii. Tratamento estatístico: teste t Student, coeficiente de correlação de Pearson (programa SPSS, p

Resultados: Avaliados 36 mulheres (49%), 37 homens (51%). Valores (mulheres e homens, respectivamente): IMC: 26,1±6,1, 25,0±5,2kg/m² (p=0,413); PPP: 34,3±4,1, 34,7±4,0cm (p=0,694); PMB: 23,5±4,2, 25,3±5,3cm (p=0,100); AMBC: 38,6±16,5, 43,2±24,1cm² (p=0,345); FPM: 15,9±6,5, 23,3±9,9kg (p

Conclusão: Houve elevada frequência de sarcopenia; boa correlação entre o teste aplicado e FPM, PPP e equações preditivas MME. Como a avaliação detalhada da sarcopenia nem sempre é possível na prática clínica, o consenso europeu sugere a utilização de testes de triagem.

Trab. 50

HÁBITOS ALIMENTARES DE PRÉ-ESCOLARES DO MUNICÍPIO DE CATANDUVA-SP.

Autores: Larissa Fernanda Volpini Rapina, Joyce Stefany Santana, Tainara Costa

Instituição: INSTITUTO MUNICIPAL DE ENSINO SUPERIOR DE CATANDUVA

Introdução: A obesidade infantil vem mostrando-se mundialmente como uma doença de saúde pública, é relatado que mais de 7% da população infantil mundial é obesa. Por permanecem por longos períodos nas escolas, a maioria das crianças acaba realizando grande parte de suas refeições nas mesmas, tornando este local fundamental para o fornecimento de nutrientes necessários para seu desenvolvimento e para a formação de hábitos saudáveis. O PNAE é o programa responsável pela merenda de todos os estudantes da educação básica, seu objetivo principal é a melhoria das condições nutricionais dos educandos, a melhoria do rendimento escolar, a formação de hábitos alimentares saudáveis, através de ações educacionais alimentares e nutricionais.

Objetivo: Este estudo teve a finalidade de avaliar o valor nutricional e o consumo da merenda escolar na rede municipal de Catanduva-SP, comparando com o preconizado pelo PNAE, bem como verificar o resto-ingesta.

Metodologia: Foram pesados os alimentos servidos na merenda de pré escolares de 4 a 5 anos em cinco escolas municipais de Catanduva- SP, em cada escola foi realizado a pesagem de três pratos aleatórios, sendo pesado um alimento por vez. Todos os alimentos pesados foram calculados de acordo com a recomendação do PNAE, ao final das refeições realizadas foi pesado o alimento descartado, para a verificação do resto ingesta.

Resultados: De acordo com os resultados encontrados, a maior parte das escolas tem como abaixo do recomendado o micronutriente cálcio, e de acordo com os macronutrientes apenas o carboidrato obteve resultados abaixo do recomendado. Em relação às calorias, as escolas obtiveram resultados satisfatórios comparados com o PNAE.

Conclusão: Pode-se concluir que de modo geral os macronutrientes, micronutrientes e as calorias obtiveram resultados bem próximos aos recomendados, exceto o micronutriente cálcio que deve ser feito novos estudos onde seja calculado os nutrientes dos pré escolares do dia inteiro, em relação ao resto ingesta foram encontrados valores relativamente altos de desperdício.

Trab. 51

HOMEOPATIA NAS EPIDEMIAS: ESTUDO DA INFLUÊNCIA DA HOMEOPATIA NA PREVENÇÃO DE COVID-19 EM TRABALHADORES

Autores: Katya Aparecida Figueira Machado

Instituição: UNIVERSIDADE DE SANTO AMARO

Introdução: A Covid-19 tornou-se rapidamente um grave problema de saúde pública mundial com repercussões econômicas e sociais que afetam diretamente o ambiente corporativo. Homeopatas do mundo todo tem se mobilizado para encontrar um medicamento que possa ajudar na prevenção (homeoprolifaxia) e no tratamento dessa doença.

Objetivo: Relatar resultados preliminares do uso de medicamento homeopático como homeoprolifático em trabalhadores de uma empresa da área de serviços essenciais do Brasil.

Metodologia: Métodos: Revisão dos prontuários dos trabalhadores atendidos entre 28 de abril de 2020 e 30 de julho de 2020. Parte dos colaboradores recebeu uma dose do medicamento homeopático Arsenicum album C30 uma vez por semana, por um período de três meses, como medida homeoprolifática; conduta que faz parte das rotinas introduzidas no programa de Saúde Corporativa desta empresa.

Resultados: Dos 1703 trabalhadores da empresa, 61 trabalhadores já haviam sido diagnosticados com Covid-19 antes do início deste estudo. Os restantes 1642 trabalhadores foram separados em 2 grupos: no primeiro grupo, 405 trabalhadores receberam homeoprolaxia e houve 3 casos de Covid-19; no segundo grupo, 1237 trabalhadores não receberam homeoprolático e houve 362 casos de Covid-19. No grupo que recebeu homeopatia, a incidência da doença foi de 0,74%, contra uma incidência de 29,3% no grupo que não recebeu homeopatia. O risco relativo calculado foi $RR=0,025$, o que aponta para uma efetividade do medicamento homeopático de 97,5%.

Conclusão: Os resultados confirmaram a literatura e demonstraram que o medicamento homeopático *Arsenicum album* C30 é uma poderosa opção na prevenção desta epidemia de Covid-19. Também confirmam a homeopatia como uma terapêutica barata, segura e eficaz.

Trab. 52

IMPORTÂNCIA DA SUBSTITUIÇÃO DE EMBALAGENS PLÁSTICAS SINTÉTICAS POR EMBALAGENS BIODEGRADÁVEIS

Autores: Mirza Sullayma Lahud Barbary do Amaral, Ana Caroline Ferreira Carvalho, Luciane Lanser, Sávio Leandro Bertoli, Marcel Jefferson Gonçalves, Mercedes Gabriela Ratto Reiter, Carolina Krebs de Souza

Instituição: UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU

Introdução: Embalagens de materiais biodegradáveis, fabricadas a partir de polímeros de origem biológica, demonstram potencial aplicação como alternativa sustentável, como substituto de embalagens plásticas sintéticas. Porém alguns aspectos devem ser levados em consideração, para que essa opção de embalagem atenda a todos os critérios relacionados a sustentabilidade e eficiência do produto.

Objetivo: Esse trabalho objetiva-se em apresentar a importância da substituição de embalagens plásticas convencionais de alimentos e reunir os principais desafios relacionados às embalagens plásticas de origem biológica.

Metodologia: Realizou-se revisão bibliográfica sobre o tema, através de pesquisa em artigos científicos.

Resultados: Materiais plásticos à base de petróleo, apresentam boas propriedades mecânicas e de barreira, e alta eficiência na função de proteção dos alimentos, mas geram sérios impactos ambientais, principalmente pela natureza não biodegradável. Sua produção além de causar poluição ambiental, contribui para emissões de gás de efeito estufa (CO₂), contamina cadeias alimentares através de resíduos,

que ao fim afetam a saúde humana. Existe ainda, a lixiviação de diversos produtos químicos, utilizados na melhoria das propriedades do material de embalagem, que podem migrar das embalagens para os alimentos, onde muitos produtos químicos presentes nas embalagens plásticas, apresentam uma infinidade de compostos, com propriedades nocivas à saúde, como carcinogênicos, desreguladores endócrinos, entre outros. Nesse contexto, as embalagens poliméricas de origem biológica, fabricadas a partir da biomassa vegetal, são vistas como uma promissora alternativa. Contudo é importante salientar, que a utilização de biopolímeros, apresenta desafios, como a combinação da durabilidade e o prazo de validade do produto. Além, de outros fatores que comprometem a qualidade do alimento como, temperatura, umidade relativa e microrganismos, que são potenciais deteriorantes também, para os biopolímeros.

Conclusão: Portanto, embalagens de origem biológica, biodegradáveis com ampla disponibilidade, se apresentam como potenciais substitutos para os plásticos convencionais, porém diante dos desafios associados a esses materiais, nota-se a importância de continuidade em pesquisas, para que sua utilização seja aproveitada da melhor forma, e que estes sejam cada vez mais comercialmente viáveis.

Trab. 53

INFLUÊNCIA DA ADIÇÃO DO EXTRATO DE ERVA-MATE (ILEX PARAGUARIENSIS) NAS PROPRIEDADES NUTRICIONAIS DE EMBALAGENS BIODEGRADÁVEIS

Autores: Luciane Lanser, Eduarda Mueller, Carolina Krebs De Souza

Instituição: UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU

Introdução: Por serem produzidas a partir de matérias-primas vegetais, as embalagens biodegradáveis podem ser consumidas com o alimento em contato, agregando propriedades nutricionais que variam de acordo com suas respectivas composições químicas. A erva-mate (*Ilex paraguariensis*) possui propriedades antioxidantes, estimulantes, antimicrobianas e diuréticas, caracterizando-se como uma substância ativa em potencial para a utilização em formulações de filmes.

Objetivo: Verificar a influência da adição do extrato de erva-mate nas propriedades nutricionais de filme biodegradável.

Metodologia: As amostras foram desenvolvidas a partir da mistura do amido de mandioca com a farinha de ervilha, através do método casting, utilizando glicerina como plastificante. As análises foram realizadas de acordo com a metodologia descrita pelo Instituto Adolfo Lutz (2008).

Resultados: O blend produzido a partir da mistura das matérias-primas vegetais utilizadas apresentou teor de carboidratos equivalente a 64,79 g/100 g e 64,27 g/100 g para as amostras com e sem a adição do extrato de erva-mate, respectivamente, e teor de umidade de 26,2 g/100 g e 25,7 g/100 g nesta mesma ordem. As amostras sem adição do extrato exibiram fibras alimentares totais iguais a 5,91 g/100 g, valor superior ao verificado nos filmes ativos, que correspondeu a 4,90 g/100 g. As cinzas variaram entre 0,52 g/100 g e 0,54 g/100 g na presença e ausência do aditivo, enquanto as proteínas e lipídeos demonstraram-se mais elevados nas amostras com adição do extrato ($p \geq 0.05$). Em comparação às amostras sem erva-mate, aquelas com adição do extrato exibiram valor calórico total mais elevado, de 274,43 kcal/100 g.

Conclusão: A adição de substâncias ativas na matriz polimérica de filmes para embalagem influencia positivamente em suas características, indicando sua aplicação promissora no desenvolvimento de novas tecnologias no setor alimentício.

Trab. 54

INFLUÊNCIA DA MICROBIOTA INTESTINAL NA OBESIDADE: REVISÃO DE LITERATURA

Autores: Rayanne Barreto Lopes

Instituição: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NUTROLOGIA

Introdução: O sobrepeso atinge mais de 1.9 bilhão de adultos e, destes, mais de 650 milhões são obesos. O padrão alimentar atual mais prevalente provoca consequências no equilíbrio imunológico do organismo, com isso há o aumento da ocorrência de doenças envolvendo diversos órgãos e sistemas. Existe uma íntima relação entre a microbiota intestinal e o sistema imune inato, que é afetado de forma negativa quando há um desequilíbrio do microbioma, podendo contribuir para o desenvolvimento de diversas doenças, dentre elas a obesidade. Desse modo, alguns perfis bacterianos específicos podem ser sugestivos de determinados fenótipos de doenças.

Objetivo: Fornecer uma visão geral de alguns artigos publicados mais recentemente e que correlacionam a microbiota intestinal e a sua modificação com a ocorrência de obesidade.

Metodologia: Leitura e revisão de artigos publicados em periódicos relevantes nos meios acadêmico e médico entre os anos de 2014 e 2020 por meio de plataformas de pesquisa científica.

Resultados: Estudos identificaram semelhanças na formação do microbioma intestinal de indivíduos sem ligação genética entre si, mas que compartilhavam a mesma residência. Há diferenças ao se comparar a composição microbiana intestinal

entre indivíduos magros e obesos, entre pessoas com hábitos alimentares diferentes e entre pacientes com patologias diversas. A depender da constituição da microbiota intestinal, podem ocorrer aumento de citocinas pró-inflamatórias, alteração da expressão de genes e predispor quadros patogênicos. Cada cepa de bactéria intestinal utiliza substratos específicos para sua manutenção e estas reações metabólicas formam compostos característicos de cada espécie. Com isso, haverá uma resposta orgânica que irá trazer benefícios ou prejuízos à saúde do hospedeiro.

Conclusão: Pesquisas apontaram que a obesidade está relacionada ao aumento de Firmicutes e menor concentração de Bacteroidetes. O gênero *Roseburia* parece ter efeito benéfico no peso corporal. A presença de diversas cepas de Bacteroidetes é frequentemente associada com pessoas magras. Sugerem-se possíveis aplicações de probióticos no tratamento da obesidade a fim de reverter a endotoxemia metabólica e a adiposidade. Há, também, evidências crescentes da influência positiva da terapia com prebióticos em obesos. Outra abordagem promissora é o transplante de microbiota fecal. Dentre todas as novas descobertas, a dieta continua sendo o fator de saúde mais importante na prevenção da obesidade e tem papel fundamental na composição da microbiota intestinal.

Trab. 55

INFLUÊNCIA DA REMOÇÃO DE CALOR NA CONSERVAÇÃO DE ALIMENTOS PERECÍVEIS

Autores: Raissa Souza Lazzaris, João Miguel Garcia Conegero, Luciane Lanser, Maicon Michel Oenning, Sávio Leandro Bertoli, Carolina Krebs de Souza

Instituição: UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU

Introdução: Vegetais são alimentos altamente perecíveis por apresentarem atividade metabólica após a colheita. O período de amadurecimento e senescência envolvem processos físicos, bioquímicos e microbiológicos. O princípio básico da refrigeração é manter o alimento em condições desfavoráveis para reações enzimáticas, microbiológicas e metabólicas, monitorando parâmetros de temperatura, movimentação do ar, concentração gasosa e umidade relativa, e com isso manter a qualidade de frutas e legumes.

Objetivo: Este trabalho tem como objetivo, pesquisar referências científicas sobre os parâmetros de refrigeração que influenciam na conservação de alimentos perecíveis vivos.

Metodologia: Para a realização deste estudo, buscou-se referências utilizando-se a plataforma www.science.direct.com e palavras-chave como “cooling”, “cooling of vegetables”, “shelf-life”, “heat transference”, dentre outras.

Resultados: O principal parâmetro do método de refrigeração é a temperatura e sua flutuação, pois atua diretamente na redução das taxas metabólicas, como a respiração. Este processo é exotérmico e o calor liberado, aumenta a pressão de vapor do produto, contribuindo para a perda de água. Assim, parâmetros como umidade relativa, velocidade e circulação do ar e concentração dos gases, também influenciam na conservação dos vegetais, principalmente dos minimamente processados. A manutenção da temperatura é realizada através da movimentação do ar no ambiente fechado, facilitando a troca de calor com o produto e evitando o acúmulo de água na superfície do alimento, desfavorecendo a desenvolvimento de microrganismos. A umidade relativa ideal deve ser próxima a Aw do alimento a ser armazenado, para evitar a redução de água por transferência de massa. A maçã, por exemplo, permite uma condição de armazenamento de temperatura entre 0 °C e 2 °C e umidade relativa entre 90% e 95%. E por fim, o gás etileno é um fitormônio que participa do amadurecimento natural dos vegetais, e junto com outras atividades metabólicas, tem seu efeito reduzido através da redução do oxigênio e aumento do dióxido de carbono (atmosfera controlada).

Conclusão: O entendimento dos mecanismos de degradação dos vegetais auxilia no desenvolvimento de métodos e processos eficientes de sistemas de refrigeração, para prolongar a vida útil e conseqüente, reduzir o desperdício de alimentos. Agradecemos à FAPESC (Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina) pelo apoio financeiro.

Trab. 56

INGESTA PROTEICA ADEQUADA PRECOCE EM PACIENTES COM SARCOPENIA PRIMÁRIA ADMITIDOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA A FIM DE EVITAR FALHA DE EXTUBAÇÃO APÓS TEMPO DE VENTILAÇÃO MECÂNICA PROLONGADO

Autores: Ana Paula Rosim Giraldes

Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO

Introdução: Sarcopenia é uma síndrome caracterizada pela perda progressiva e generalizada da massa muscular esquelética, tanto quantidade quanto qualidade, por redução da síntese e ao aumento da quebra proteica. Pode ser primária, relacionada ao envelhecimento, e secundária quando há fatores patológicos associados. Os indivíduos com sarcopenia primária, com necessidade de cuidados em Unidade de Medicina Intensiva podem evoluir com piora do status prévio devido ao efeito de hormônios catabólicos, com proteólise e perda muscular acentuada, e uma vez que a Ventilação Mecânica causa disfunção do diafragma, com hipotrofia muscular, estes cenários concomitantes impactam nos desfechos clínicos.

Assim, se identificados os pacientes com baixa área muscular esquelética e densidade por exame de imagem na admissão eles talvez se beneficiem da ingestão precoce adequada de proteínas a fim de diminuir risco de falha de extubação.

Objetivo: Analisar o benefício de atuação nutricional com oferta de proteína adequada em paciente críticos em leito de unidade de terapia intensiva, portadores de sarcopenia primária, a fim de contrabalancear o estado catabólico, o qual impacta em desfechos clínicos importantes, como falha de extubação após tempo de ventilação prolongado.

Metodologia: Este estudo de revisão de literatura foi realizado mediante pesquisa bibliográfica obtida através das bases de dados e sites específicos da área da saúde publicados entre 2012 e 2021, levando-se em conta relevância e rigor. A pesquisa foi realizada com os termos: sarcopenia, paciente crítico, falha de extubação, nutrição clínica em terapia intensiva e oferta de proteína.

Resultados: Falhas no desmame ventilatório e na extubação estão relacionados a capacidade dos músculos respiratórios em suportar a carga e os estímulos impostos pela ventilação espontânea, o que é intensificado na presença de doenças crônicas, como sarcopenia primária. A oferta de 1,2 à 1,5g de proteína/kg/dia para doentes idosos críticos desnutridos ou em risco de desnutrição, somado a atividade física, pode ser benéfico para superar a resistência anabólica e evitar a perda de massa e função muscular.

Conclusão: A identificação do paciente com sarcopenia primária na admissão na Unidade de Terapia Intensiva através de exame de imagem que avaliará a qualidade e quantidade muscular, para o início precoce de ingesta proteica adequada associada à fisioterapia motora, são fatores relevantes para diminuir o risco de falha de extubação nos submetidos a tempo de ventilação mecânica prolongado.

Trab. 57

INVESTIGAÇÃO DE ERRO ALIMENTAR E DESMA-ME PRECOCE EM CRIANÇAS COM DESNUTRIÇÃO CRÔNICA ATENDIDAS EM CENTRO DE RECUPERAÇÃO NUTRICIONAL EM BOA VISTA-RORAIMA

Autores: Samantha Xena Nunes Quadros, Fabio Costa, Carlos Alberto Nogueira-De-Almeida, Edvan Alves Chagas

Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA

Introdução: A desnutrição infantil ainda é um importante desafio a ser superado na região Norte Brasileira. Essa situação é preocupante, haja vista, que vários estudos exaustivamente reafirmam que a desnutrição infantil está associada a prejuízos no

desenvolvimento psicomotor, menor aproveitamento escolar, déficits de crescimento na infância, além de maior mortalidade. Vários fatores estão relacionados a esse acometimento.

Objetivo: Verificar fatores relacionados a erros alimentares e desmame precoce em crianças desnutridas atendidas em centro de recuperação nutricional de Boa Vista- Roraima.

Metodologia: Foi aplicado um questionário com versão em português e espanhol, para mães brasileiras e venezuelanas, com filhos com baixo peso ou muito baixo peso em regime de semi-internação em centro de recuperação nutricional infantil em Boa Vista- Roraima, com questões referentes à história alimentar e aleitamento materno.

Resultados: Das 13 crianças avaliadas, 23% apresentaram baixo peso para a idade (score Z P/I entre -2 e -3), 62% (08/13) apresentavam peso muito baixo para a idade (score Z P/I inferior a -3), e 15% (02/13) das crianças apresentaram peso normal para a idade (score Z P/I entre +2 e -2), todas essas crianças, não apresentaram estatura adequada para a idade (score Z E/I inferior a -3). Todas as crianças tinham idade abaixo de 18 meses, sendo que 62% (08/13), não estavam mais sendo amamentadas ao seio. Segundo as mães, essas crianças foram desmamadas antes dos 15 meses de idade. Em relação ao aleitamento materno exclusivo (AME), 31% tiveram aleitamento materno exclusivo por período de tempo inferior a três meses e 23% das crianças tiveram o AME prolongado por período bem superior aos seis meses (de oito meses a um ano de idade).

Conclusão: A desnutrição infantil ainda constitui um problema de saúde pública na cidade de Boa Vista- Roraima. Desmame precoce e desorientação de conduta alimentar também deve continuar sendo considerados para subsidiar políticas públicas apropriadas.

Trab. 58

MANEJO DA DIARREIA SEVERA EM PACIENTE AIDÉTICO PORTADOR DE DOENÇA INFLAMATÓRIA INTESTINAL COM SÍNDROME DO INTESTINO CURTO

Autores: Jóyce da Rosa Bisotto, Albert Pinto Coelho Gorini, Luana Dias Claudino, Gustavo Matas Kern, João Vitor Dal Ponte Zatt, Daniel Trahtman de Boer, Yasser Abrahão Abdalla, Vanessa Cardoso Fontana, Geórgia Savicki Schneider, Jaqueline Costa Coelho

Instituição: UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL

Introdução: O vírus da imunodeficiência humana (HIV) pode levar a uma perda de tecido linfóide pela mucosa intestinal, tornando o intestino suscetível a infecções e inflamações. Como resultado disso, o pacien-

te pode apresentar Doença de Crohn (DC), uma doença inflamatória intestinal (DII) crônica. A Síndrome do Intestino Curto (SIC) resulta da perda da capacidade de absorção do intestino após ressecção intestinal extensa e está associada a diversas complicações.

Objetivo: Relatar o caso de um paciente apresentando quadro de diarreia crônica, de provável etiologia multifatorial, secundária ao HIV, DC e SIC.

Metodologia: As informações contidas neste trabalho foram obtidas por meio de revisão do prontuário e revisão da literatura.

Resultados: Trata-se do relato de E. F. C, masculino, 49 anos, que esteve internado na UTI do Hospital Ernesto Dornelles, em Porto Alegre, de 04/12/2020 a 07/01/2021, portador de HIV, DC e SIC. O paciente internou com queixa de diarreia iniciada há 15 dias, com piora nos últimos 7 dias, apresentando inapetência, episódios de vômitos e confusão mental. Em uso de Lamivudina, Zidovudina, Tenofovir, Ciprofloxacino e Metronidazol empíricos, Metrotexato e Prednisona. Ao exame físico, apresentava-se sonolento, afebril, com abdome normotenso, severa desidratação e edema 3+/4+. De antropometria, peso aferido de 50 kg, estatura referida de 1,70 m e IMC de 17 kg/m². Nos exames laboratoriais, apresentava pancitopenia severa e distúrbios hidroeletrólíticos. Apesar de não esclarecida a causa da diarreia, optou-se por repouso intestinal e uso de glutamina e simbiótico enterais, enquanto tratava-se HIV e DC, de modo a melhorar nutrição do enterócito e reduzir translocação bacteriana capaz de causar quadro séptico. Apesar disso, a diarreia era intratável, média maior de 1.000 ml/ dia, com indicação mas sem possibilidade de Nutrição Parenteral Total, devido a trombocitopenia. Em 06/12, E. F. C estava em mau estado geral, anasarca, taquicárdico, hipotenso, tratando septicemia por *Candida tropicalis*. Em 07/12, apresentou-se sem respiração espontânea, ausência de pulsos centrais e reflexos pupilares, optado por não instituir medidas invasivas, constatou-se óbito.

Conclusão: O relato alerta para a necessidade de abranger as DII e infecções oportunistas no diagnóstico diferencial das diarreias em paciente aidético portador de DC e SIC. Também demonstra o desafio de nutrir o paciente que não possui condições de nutrição enteral e/ ou parenteral, com alto risco de desnutrição pelo catabolismo de tais patologias.

Trab. 59

MÉTODOS DE PREVENÇÃO CONTRA A INFESTAÇÃO E A PROLIFERAÇÃO DE VETORES E PRAGAS URBANAS EM ESPAÇOS DESTINADOS À PRODUÇÃO DE ALIMENTOS

Autores: Luciane Lanser, Danielle Venancio, Carolina Krebs De Souza, Mercedes Gabriela Ratto Reiter

Instituição: UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU

Introdução: Insetos e roedores como baratas, moscas, formigas, ratos e camundongos são considerados pragas urbanas e vetores de diversas doenças, uma vez que desenvolvem-se rapidamente, habitam locais insalubres e percorrem extensos trajetos ao longo do dia. Ambientes destinados à produção e à comercialização de alimentos, como padarias e supermercados, geralmente apresentam condições de luminosidade e de temperatura atrativas que, quando associadas a uma manutenção precária de suas instalações físicas podem representar verdadeiro perigo à saúde dos seus consumidores.

Objetivo: Destacar as principais medidas associadas à prevenção da incidência de vetores e pragas urbanas em locais designados ao preparo de alimentos.

Metodologia: Revisão de literatura referente ao tema em análise, com consulta à RDC nº 216, de 15 de setembro de 2004 (Anvisa).

Resultados: Segundo normas estabelecidas pela legislação vigente, áreas destinadas à produção de alimentos devem ser constantemente higienizadas, evitando a ocorrência de restos ou migalhas impregnadas em utensílios e superfícies semelhantes, uma vez que representam importante fonte de nutrientes para a grande maioria dos insetos. As lixeiras devem possuir tampas acionadas por pedal e os resíduos sólidos precisam ser depositados em locais isolados da área de preparação e armazenamento dos produtos. Aberturas como portas, janelas e sistemas de exaustão devem apresentar, obrigatoriamente, telas milimetradas removíveis. As portas, ainda, necessitam de mecanismo de fechamento automático, impedindo o acesso prolongado de pragas e vetores ao ambiente interno. Instalações físicas necessitam de monitoramento frequente, visando a verificação e a correção de quaisquer tipos de trincas ou rachaduras que possam servir de abrigo aos pequenos invasores. Veículos utilizados para o transporte dos alimentos devem possuir cobertura para proteção da carga, não podendo transportar artigos que comprometam a qualidade higiênico-sanitária da mercadoria a que se destinam.

Conclusão: A manutenção de um conjunto de ações higiênico-sanitárias possibilita um controle eficaz de vetores e pragas urbanas. Quando as medidas de prevenção empregadas não forem suficientes uma empresa especializada deverá ser acionada, executando ações de controle químico conforme legislação específica, a partir de produtos desinfetantes regularizados pelo Ministério da Saúde.

Trab. 60

MODIFICAÇÕES DOS HÁBITOS ALIMENTARES NA PANDEMIA E SUA RELAÇÃO COM ALTERAÇÃO DE PESO EM ESTUDANTES DA FACULDADE DE MEDICINA DE CATANDUVA

Autores: Júlia Gon Perez Nardoque, Sofia Beckers Marques de Almeida, Matheus Beckers Marques de Almeida, Juliana Gomes Maciel, Vicente Darcie Cruz, Lucas Ravazzi de Carvalho, Tainara Costa-Singh, Durval Ribas Filho

Instituição: CENTRO UNIVERSITÁRIO PADRE ALBINO

Introdução: A pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2 teve impacto nos hábitos de vida da população (medo e incerteza), que geram estresse psicológico. Tal quadro e o isolamento podem contribuir para a modificação não planejada dos hábitos alimentares e alteração de peso, fazendo com que a comida se torne uma forma de escape, com as “comfort foods”, aumentando o risco de doenças como obesidade e diabetes. Assim, procura-se identificar as mudanças alimentares dos alunos da Faculdade de Medicina de Catanduva (FAMECA) e a alteração de peso na pandemia.

Objetivo: Verificar a ocorrência de alterações nos hábitos alimentares durante o período da pandemia da COVID-19 e sua relação com alterações de peso dos entrevistados.

Metodologia: Alunos da FAMECA responderam um questionário por meio do Google Forms, com perguntas acerca da alteração na ingestão de alimentos, influência da pandemia nos hábitos alimentares e de alguns hábitos diários como frequência do consumo de bebidas alcoólicas e delivery. A pesquisa foi submetida ao CEP.

Resultados: Amostra de 100 indivíduos (70% sexo feminino e 30% masculino). Para mais de 82% pandemia influenciou a mudança dos hábitos alimentares (48% a consideram negativa e 37% positiva) e cerca de 9% negaram. Além disso, para 9% o isolamento impactou muito em seus hábitos alimentares, 57% constataram impacto considerável, 14% pouco impacto e 9% sem impacto. Ademais, 60% afirmaram que o consumo de alimento aumentou; 27%, não alterado e 13%, reduziu. Sobre o consumo de ultra processados: 40% não foi alterado, 39% aumentou e 21% reduziu. Quanto ao consumo de alimentos naturais: 52% aumentou, 37% não foi alterado e 11% reduziu. Sobre o consumo de proteína: 53% não foi alterado, 40% aumentou e 7% reduziu. Quanto ao consumo de carboidratos, 52% aumentou, 34% não foi alterado e 14% reduziu. Em relação ao consumo de doces, 57% aumentou, 27% não foi alterado e 16% reduziu. Foi observado um aumento do consumo de refrigerante, bebidas alcoólicas e delivery. Quanto ao peso corporal, 61% relataram aumento (de 1 a 5kg), quanto a redução, 23% relataram perda de 1 a 5kg. Por fim, 64% utilizaram a comida para aliviar o estresse.

Conclusão: Assim a pandemia do COVID-19 afetou a modificação dos hábitos alimentares

positivamente(aumento do consumo de frutas) e negativamente, algo que pode fomentar o surgimento de doenças, como aterosclerose e obesidade. Conclui-se a necessidade de uma maior atenção do corpo social à saúde e à alimentação e ressalta-se a importância de um acompanhamento com nutricionista.

Trab. 61

MOTIVAÇÕES DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO BRASIL PARA SUPLEMENTAÇÃO NUTRICIONAL DE MULHERES DURANTE A PRÉ-CONCEPÇÃO, GESTAÇÃO E LACTAÇÃO

Autores: Elaine Martins Bento Mosquera, Daniella dos Santos Galego, Natalia Pratis Perina, Thais Moreno Tome, Tamara Lazarini

Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO

Introdução: Durante a gestação e a lactação o organismo materno passa por uma série de adaptações fisiológicas e metabólicas para se adequar às necessidades de crescimento e desenvolvimento do bebê e manter a saúde da mãe, necessitando de um aporte nutricional adequado para se prevenir as carências, e a suplementação nutricional, aliada à alimentação equilibrada, é uma estratégia importante na prática clínica. Estudos recentes, entretanto, têm demonstrado que este cuidado deve começar no período a pré-concepção.

Objetivo: Identificar as principais motivações e comportamentos de médicos brasileiros para recomendação e/ou prescrição de suplementos nutricionais durante a pré-concepção, gestação e lactação.

Metodologia: A empresa Metrixlab realizou uma pesquisa on-line, com 71 médicos brasileiros (ginecologistas, obstetras e pediatras) que responderam 100 perguntas sobre suas práticas e conhecimentos para prescrição sobre suplementos nutricionais para mulheres em fase de pré-concepção, gestação e lactação.

Resultados: A pesquisa demonstrou que os médicos influenciaram 76% das mulheres brasileiras a usarem suplementos nutricionais: 72% na fase de concepção, 86% durante a gestação e 65% na fase de lactação. As principais razões para os médicos prescreverem ou recomendarem suplementos são para atender deficiências de vitaminas e minerais, promover bem estar das mulheres na pré-concepção (60%), manter as necessidades nutricionais durante a gestação (58%) e amamentação (54%). Com a pandemia, as mulheres passaram a consultar mais os médicos quanto as suplementações para imunidade em todas as fases, e observa-se um aumento na incidência de recomendações e prescrições médicas por essa motivação: 67% na pré-concepção, 79% durante a gestação e 74% na fase de lactação.

Além disso, no período de concepção, destacam-se outras ocasiões para os médicos recomendarem ou prescreverem suplementação, como mulheres que já tiveram algum tipo de problema em gravidez anterior ou quando a mulher deseja ajudar no desenvolvimento da placenta e o crescimento de seu bebê. Já na amamentação, outra razão é aumentar a oferta de vitaminas e minerais para o bebê.

Conclusão: Os resultados da pesquisa demonstram que os médicos são motivados a recomendar ou prescrever suplementos nutricionais durante a pré-concepção, gestação e lactação para manter a saúde materna, além de prevenir carências nutricionais nestas fases, com uma tendência a um aumento nas prescrições para atender a preocupação das mulheres de ajudar na imunidade e na saúde do seu bebê.

Trab. 62

INDICAÇÕES E CONTRA-INDICAÇÕES DE SUPLEMENTOS NUTRICIONAIS POR PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA ADULTOS SEM COMORBIDADES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Autores: Pedro Neres de Brito Filho

Instituição: FACULDADE INTEGRAL DIFERENCIAL

Introdução: A realização de atividades físicas tem notória importância para a população. O ideal para o aprimoramento da saúde é a associação entre a prática de exercícios físicos e uma alimentação adequada, embora muitas pessoas não a façam com êxito, seja por falta de interesse ou de conhecimento.

Objetivo: Analisar, na literatura nacional e internacional, a frequência de atividade física e o uso de suplementos por adultos sem comorbidades.

Metodologia: Tratou-se de uma revisão, do tipo integrativa, em que a busca por artigos foi realizada nas bases de dados do LILACS; SCIELO e PUBMED, que possibilitou a seleção de 10 artigos.

Resultados: O motivo da suplementação em 80,5% das pesquisas avaliadas foi pelo ganho de massa muscular. Os suplementos mais utilizados foram o WheyProtein seguida da Creatina, estes foram relacionados a formação de cálculos renais. Quanto a alimentação, observou-se uma maior ingestão proteica por praticantes de musculação que utilizam suplementos alimentares associados à dieta. Entre os praticantes de musculação, a associação dieta e exercício físico para alcançar suas metas é comum, porém nota-se que dentre os praticantes, aqueles que usam suplementos optam frequentemente por porções maiores principalmente, de carne branca e verduras.

Conclusão: É imprescindível que haja uma correta indicação do uso de suplementos por um

profissional de saúde para aqueles que realmente necessitam de tais.

Trab. 63

NÍVEIS DE VITAMINA D DOS PACIENTES EM HEMODIÁLISE DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO CIÊNCIAS MÉDICAS, MINAS GERAIS.

Autores: Renata Silva Machado, Jeissy Conceição Andrade de Paula, Patricia Vasconcelos Lima, Bruno Porto Pessoa, Manuella Amorim de Mello Lira, Bruna Cristina da Silva Ataíde, Marcella Lima Oliveira, Luiz Felipe Machado Costa, Ana de Paula Barbosa

Instituição: HOSPITAL UNIVERSITÁRIO CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS

Introdução: Os fatores de risco para deficiência de vitamina D (25 (OH) D) em pacientes com doença renal crônica (DRC) nunca foram claramente identificados. Várias causas, incluindo o aumento da idade e comorbidades, como diabetes (DM) e hipertensão (HAS), têm sido consistentemente associados a baixos níveis de vitamina D.

Objetivo: Avaliar o nível de vitamina D dos pacientes em hemodiálise do mês de janeiro e julho de 2021.

Metodologia: Trata-se de um estudo transversal em pacientes em hemodiálise em um único centro. Foram coletadas informações em prontuários e exames bioquímicos do mês de janeiro e julho de 2021.

Resultados: A amostra foi composta por 72 pacientes, sexo masculino 54% e tinham entre 45 e 64 anos 51,4%. A etiologia mais frequente foi hipertensão arterial sistêmica (HAS) 50,0% e diabetes (DM) 20,8%. Paciente com tempo de diálise de 1 a 5 anos foi 45,8% e com KT/V >1,2 foi encontrado em 93,1%. O nível de PTH menor que 100 pg/ml em 18% e acima de 600 pg/ml em 36,1% dos pacientes. Já o fósforo acima de 5,5mg/dl em 22,2%, albumina menor que 3,5g/dl foi 9,7% e cálcio entre 8,5 a 10,5 mg/dl em 56,9% dos pacientes. Comparando os níveis de vitamina D do mês de janeiro e julho percebemos que os pacientes com exames do mês de janeiro mostraram níveis de Vitamina D (25 (OH)D) menor que 20 ng/ml de 9,8%, entre 20 a 30 ng/mL 19,4% e maior que 30 ng/ml de 70,8% e no mês de julho níveis de Vitamina D (25 (OH)D) menor que 20 ng/ml foram 25,1%, entre 20 a 30 ng/ml 33,3% e maior que 30 ng/ml foram 41,6%.

Conclusão: Fatores como idade e comorbidades, tais como DM e HAS, pacientes com DRC em hemodiálise ou em tratamento conservador tem sido associados a baixos níveis de 25 (OH) D. Notamos que a síntese de vitamina D através da pele é bastante variável, dependendo da pigmentação, latitude, estação do ano, vestuário, idade, uso de protetor

solar e condições meteorológicas locais. Conforme a literatura, percebemos neste estudo o aumento do número de pacientes com vitamina D menor que 20 ng/ml, o que mostra a importância da influência da estação do ano do mês de janeiro e julho. Embora não tenhamos clareza sobre os fatores de risco associados à deficiência/insuficiência de vitamina D em pacientes com Doença Renal Crônica, sua prevalência é alta.

Trab. 64

NUTRIÇÃO PARENTERAL PROLONGADA NA FALÊNCIA INTESTINAL POR SÍNDROME DO INTESTINO CURTO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Autores: Karla Miranda de Camargo, Daniela Mendes Latrechia, Danilo Tadashi Alvarez Koda, Raphaela de Almeida Zanella, Catariny Natacha Viel, Ana Paula Gomes Di Nascimento, Maria Angela de Souza, Edivaldo Guimaraes Junior

Instituição: OUTROS

Introdução: A síndrome do intestino curto é uma entidade, com espectro clínico que pode manifestar-se por uma disfunção leve e reversível até um quadro grave e incapacitante. Apresenta alta morbimortalidade, altos custos de atenção médica e grande impacto sobre a qualidade de vida do paciente. Cerca de 50% dos pacientes com síndrome de intestino curto não se adaptam espontaneamente nem conseguem uma melhoria da absorção pelo intestino restante, o que leva à falência intestinal; nestes casos, o uso da nutrição parenteral total ou complementar de forma permanente é necessário para manutenção do estado nutricional adequado.

Objetivo: Desenvolver um estudo de revisão de literatura com objetivo de avaliar criticamente e realizar uma síntese das evidências disponíveis sobre nutrição parenteral prolongada em pacientes com falência intestinal por síndrome do intestino curto.

Metodologia: Busca na literatura; categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos; interpretação dos resultados e apresentação da revisão. Critérios de inclusão: 1. Publicações (artigo de periódicos, dissertações, teses e consensos de sociedades nacionais e internacionais) que abordem a temática nutrição parenteral em paciente com síndrome do intestino curto e falência intestinal 2. Divulgados em língua portuguesa e inglesa; 3. Publicados no período de 2016 a 2021 4. Indexadas nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e Scientific Electronic Library Online Critérios de exclusão: 1. Publicações que não compreendam os idiomas português e inglês; 2. Estudos publicados antes de 2016.

Resultados: O levantamento das publicações foi realizado concomitantemente em todas as bases

de dados em agosto de 2021 e analisados em agosto e setembro de 2021. Foram incluídos no estudo 2 guidelines, 1 dissertação de mestrado, 5 artigos publicados em revista internacional indexada.

Conclusão: Os pacientes submetidos à ressecção intestinal extensa apresentam sintomatologia decorrente da insuficiência intestinal. Desenvolvem complicações nutricionais e infecciosas, apresentam síndrome de má absorção, distúrbios do equilíbrio hidroeletrólítico e ácido-básico e muitas vezes desnutrição. O suporte nutricional apresenta-se como terapêutica fundamental para uma boa evolução. A análise permitiu perceber que a nutrição parenteral, apesar de proporcionar aumento da sobrevivência nestes pacientes também é fonte potencial de complicações. Apesar da relevância do tema, a quantidade de publicações recentes é reduzida.

Trab. 65

O TIPO DE PROTEÍNA EM FÓRMULAS INFANTIS ESPESSADAS INFLUENCIA SUA VISCOSIDADE?

Autores: Mateus Kawata Salgaço, Thais Tome Moreno, Elaine Martins Bento Mosquera, Natalia Perina Pratis, Tamara Lazarini, Katia Sivieri

Instituição: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO

Introdução: Na impossibilidade do aleitamento materno exclusivo, as fórmulas infantis espessadas (FIEs) podem ser utilizadas em lactentes com regurgitação. Estas, além de conterem espessantes, podem apresentar diferentes tipos de proteínas, o que pode impactar na viscosidade das fórmulas após a ingestão. A digestão proteica em bebês é mais lenta devido à menor concentração enzimática e o seu estômago tem pH 4-5, ao contrário do estômago de adultos, onde o pH é <2.

Objetivo: Avaliar a influência do tipo de proteína na viscosidade de FIEs com amido pré-gelatinizado de acordo com o tempo, simulando os parâmetros da digestão do lactente.

Metodologia: Foram avaliadas duas FIEs comerciais, ambas espessadas com amido, contendo diferentes tipos de proteínas, relação soro/caseína e indicações: Fórmula A (FA: proteína intacta; 70/30; especialmente formulada para regurgitação) e Fórmula B (FB: proteína parcialmente hidrolisada; 100/0; especialmente formulada para transtornos gastrointestinais funcionais associados), que foram preparadas de acordo com as instruções do fabricante. O pH das FIEs foi ajustado a 4,0 para simular a digestão estomacal de lactentes e foram mantidas por 15, 30, 60 e 90 minutos a 37°C, com posterior medição de viscosidade (Reômetro Discovery HR1, T.A. Instruments, USA).

Resultados: Após 15 minutos em pH 4,0, a viscosidade da FA foi significativamente maior que a da FB (0,43 e 0,37 Pa.s respectivamente; $p < 0,01$). Esta diferença se manteve após 30 minutos (0,60 e 0,34 Pa.s, respectivamente; $p < 0,01$), porém, não foram observadas diferenças estatísticas após 60 (FA 0,48 Pa.s e FB 0,50 Pa.s; $p > 0,01$) e 90 minutos (FA 0,59 Pa.s e FB 0,57 Pa.s; $p > 0,01$). Ambas as fórmulas apresentaram maior viscosidade com o aumento do tempo em pH ácido, o que indica que elas podem contribuir para a redução dos episódios de regurgitação e melhorar os sintomas de desconforto. A FB levou um maior tempo para atingir a viscosidade de 0,5 Pa.s, o que pode ter sido influenciado pelo seu tipo de proteína.

Conclusão: A viscosidade das FIEs com amido pré-gelatinizado aumenta ao longo do tempo em pH ácido. A FA, desenvolvida especificamente para regurgitação, apresentou maior viscosidade em um menor tempo que a FB, que apresenta outras características de composição relacionados à sua indicação de consumo, o que pode indicar que o perfil proteico influencia no tempo de espessamento.

Trab. 66

O USO DA TIAZERPATIDA NO PACIENTE OBESO

Autores: Luciane do Nascimento Américo, Ivy Letícia Brandião Costa, Kaio Gomes de Freitas, Vitória Barreto Salomão, Victória Martins Mello de Oliveira, Henrique Brandião Costa, Juliana Cesconetto, Gabrielle Ferreira Gonçalves Pereira, Vitória Carvalho Neves, Bárbara Martins Mello de Oliveira

Instituição: OUTROS

Introdução: A tirzepatida é um agonista de receptor duplo GIP e GLP-1 que está em desenvolvimento para o tratamento de diabetes tipo 2 (DM2), obesidade e esteato-hepatite não alcoólica. Com base na regulação positiva de genes relacionados ao catabolismo de glicose, lipídios e aminoácidos de cadeia ramificada no tecido adiposo marrom, é apontada como um sensibilizador de insulina eficaz de forma dependente e independente do peso.

Objetivo: Analisar os estudos sobre esta nova droga, visando demonstrar sua eficácia.

Metodologia: Trata-se de uma revisão narrativa da literatura a partir de artigos científicos publicados nos últimos anos, publicados nas bases de dados eletrônicas SciELO, PubMed, LILACS e MEDLINE.

Resultados: A tirzepatida é um polipeptídeo insulino-trópico dependente de glicose duplo - agonista do receptor de GLP-1, este componente é hipotetizado para atuar centralmente para potencializar uma redução induzida por GLP-1 na ingestão de alimentos. Sua meia-vida de aproximadamente 5

dias permite a administração subcutânea uma vez por semana. O agonista duplo do receptor GIP e GLP-1, LY3298176, mostrou eficácia significativamente melhor em relação ao controle da glicose e perda de peso do que o dulaglutida, com um perfil de segurança e tolerabilidade aceitável. O ensaio SURPASS, selecionou pacientes com o nível médio de hemoglobina glicada de 8,28%, a idade média de 56,6 anos e o peso médio de 93,7 kg, buscou comparar a tizerpatida e semaglutida. Para a seleção foram considerados pacientes com diabetes tipo 2, hemoglobina glicada de 7,0 a 10,5%, que tinham IMC de pelo menos 25 e peso estável nos últimos 3 meses. Demonstrou-se que a perda de peso com as doses 5mg, 10mg e 15mg foi de -7,6kg, -9,3kg e -11,2 respectivamente, enquanto pacientes que fizeram uso de 1mg de Semaglutida perderam -5,7kg em relação ao seu peso basal. A redução média foi de 6,5kg e de 10% do peso basal, mostrando a eficácia desta nova medicação. A redução de peso não se estabilizou. Os eventos adversos mais comuns foram os gastrointestinais, sendo eles náuseas, diarreia e vômitos.

Conclusão: Portanto, é considerada uma droga com potencial para o tratamento de pacientes obesos, com efeito dose dependente, ao reduzir índices glicêmicos, sem associação ao ganho ponderal ou hipoglicemia. Ademais, a tizerpatida se mostrou superior à alteração média no nível de hemoglobina glicada em pacientes com DM2 quando comparada a semaglutida.

Trab. 67

O USO DA VITAMINA D NAS DOENÇAS INFLAMATÓRIAS INTESTINAIS REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Autores: Adelman de Barros Villa Neto

Instituição: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NUTROLOGIA

Introdução: As doenças inflamatórias intestinais (IBDs), subdivididas em colite ulcerativa (CU) e doença de Crohn (DC), são doenças crônicas e mediadas imunologicamente com uma incidência crescente em todo o mundo. Um mecanismo patogênico chave no desenvolvimento dessas doenças é uma resposta imune inapropriada à flora microbiana intestinal em um hospedeiro geneticamente suscetível. Os fatores genéticos são estimados em menos de 25%, dessa forma, outros fatores e influências ambientais ainda não definidos parecem desempenhar um papel importante. Vários estudos recentes apóiam que a vitamina D é um fator ambiental particularmente promissor que pode influenciar no risco de desenvolver IBD. Estudos ecológicos sugeriram que níveis mais baixos de vitamina D associados à redução da exposição à radiação ultravioleta-B solar poderiam estar associados com o aumento da incidência de IBD entre populações em latitudes mais altas.

Objetivo: Determinar se há evidências de benefícios da suplementação de Vitamina D em pacientes com doenças inflamatórias intestinais, e se existe alguma relação entre níveis ótimos de vitamina D e maiores períodos de remissão entre as crises.

Metodologia: Foram consultados na base dados eletrônica Pubmed e MEDLINE artigos, com as palavras-chaves: Doenças inflamatórias intestinais, Doença de Crohn e Vitamina D, Hipovitaminose D.

Resultados: Em conclusão, os estudos evidenciam que valores mais elevados de 25 (OH) vitamina D estão geralmente associados a um menor risco do desenvolvimento de doença de crohn, e possuem uma associação mais fraca e não significativa com a colite ulcerativa. Uma dose efetiva de vitamina D3 para melhorar o status de vitamina D em pacientes com Crohn foi identificada em estudos como sendo de 5.000 UI / dia. A principal limitação dos estudos avaliados é o pequeno tamanho das amostras. Estudos futuros maiores que incluam placebos e continuem por longos períodos de tempo serão necessários. Então, o pequeno número de estudos ainda não permite uma clara relação dos efeitos para esta associação.

Conclusão: Esta revisão de literatura sugere que as doenças inflamatórias intestinais e a hipovitaminose D estejam relacionadas. No entanto, estudos clínicos mais aprofundados no que diz respeito à dose terapêutica, duração e o tempo de tratamento, são necessários.

Trab. 68

OXANDROLONA EM PACIENTES QUEIMADOS: REVISÃO

Autores: Hiago Rafael Alves Amorim Silva, Mariana Pimenta, Priscila Aparecida Oliveira Milhomem, Camila Abrão Borges Salomão, Priscila Couceiro Pitman Machado, Daniela Mendes Latrechia, Audie Nathaniel Momm, Maria Graciela Luongo de Matos, Edvaldo Guimarães Júnior, Maria Angela de Souza

Instituição: ABEU - CENTRO UNIVERSITÁRIO

Introdução: A oxandrolona é um análogo de testosterona utilizado mundialmente e um número crescente de ensaios com este agente combinado com exercícios estruturados mostram benefícios clínicos, incluindo função física melhorada e segurança em queimaduras e outros estados catabólicos. Queimaduras graves induzem uma resposta hipermetabólica intensa, levando a um prolongado estado de disfunção orgânica e retardo na cicatrização de feridas. A oxandrolona assim atuaria no estado hipercatabólico, reduzindo a morbimortalidade. A combinação de um agente anabólico, nutrição adequada e exercícios é provavelmente essencial para

otimizar a o ganho de massa muscular e força em paciente críticos.

Objetivo: Busca ativa em literatura científica nacional e internacional sobre o uso de oxandrolona em pacientes queimados.

Metodologia: Através de um levantamento bibliográfico em base de dados científicos nacionais e internacionais: PUBMED, SCIENCE DIRECT, SCIELO (Scientific Electronic Library Online), BIREME, utilizando palavras chaves no título: “oxandrolona” “paciente” e “queimadura”, no período de 2015 a 2021. Foram encontrados dissertações, teses, revisões sistemáticas e resumos.

Resultados: Os parâmetros dos estudos avaliaram: mortalidade geral, tempo de internação hospitalar e prevalência de doenças clínicas disfunção hepática significativa. A mortalidade envolvendo paciente adultos não se apresentou estatisticamente significativa. Em relação ao tempo de internação hospitalar houve redução no tempo de internação em diversos grupos, adultos e pediátricos. Em relação a disfunção hepática não houve diferença entre os pacientes em uso de oxandrolona e o grupo controle. Em relação ao ganho de peso médio semanal, houve maior aumento no peso nos paciente em uso de oxandrolona do que o grupo controle, assim também como melhora na composição corporal e densidade mineral óssea.

Conclusão: Há evidência que o uso de oxandrolona no tratamento padrão de queimaduras diminui o tempo de permanência no hospital, otimizando a cicatrização de feridas, mas parece não alterar as taxas de mortalidade. Embora não exista dados sobre lesão hepática, é aconselhável o monitoramento da função hepática contínuo em paciente que utilizam oxandrolona. Após queimaduras, a oxandrolona parece aumentar significativamente o ganho de peso e melhorar a composição corporal. Portanto, a Oxandrolona mostra-se como um coadjuvante seguro no tratamento de casos graves pacientes queimados.

Trab. 69

PANCREATITE AGUDA INDUZIDA POR ATORVASTATINA APÓS INÍCIO DE TRATAMENTO DISLIPIDÊMICO

Autores: Artur de Lemos Campos, Gabriela de Oliveira Caldas Ferreira, Vitor de Lemos Campos

Instituição: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NUTROLOGIA

Introdução: Lesão ao pâncreas devido uso de atorvastatina é um raro efeito adverso e existem raríssimos casos relatados de pancreatite aguda precedida pelo uso deste medicamento.

Objetivo: Relatar quadro de hiperlipasemia durante uso da atorvastatina no tratamento da dislipidemia.

Metodologia: Relato do caso: Mulher, 47 anos comparece no ambulatório de nutrologia para consulta, sem queixas, com hemograma, amilase, lipase e ultrassonografia do abdômen normais, porém apresentando alteração do perfil lipídico (Triglicerídeos: 102, colesterol total: 201, HDL: 31 e LDL: 214), sem melhora mesmo após mudança no estilo de vida (MEV). Foi optado então por iniciar o tratamento medicamentoso com atorvastatina. Dois dias após iniciar medicação a paciente começou a apresentar náuseas, vômitos, e dor abdominal em faixa, se direcionando ao departamento de emergência (DE) no quarto dia. Ao chegar no DE foi realizada TC abdominal com contraste, mostrando sinais de pancreatite aguda edematosa, nos exames laboratoriais foi visto hiperlipasemia atingindo níveis três vezes maiores que o limite superior da faixa de normalidade, foi optado pela internação e início do tratamento para pancreatite. A evolução ocorreu sem melhoras, sem leucocitose, afebril, com náuseas, distensão e dor abdominal difusa. Com a manutenção do quadro, aumento da lipase e da amilase (leve aumento, < 2x o limite superior), foi considerada falha terapêutica. Após pesquisa extensa na literatura, vimos alguns poucos casos relatados de pancreatite medicamentosa induzida pelo uso da atorvastatina. A atorvastatina foi então suspensa. Após descontinuação do uso da medicação, os níveis de lipase baixaram rapidamente e atingiram faixa de normalidade após 6 dias da suspensão. Não havia histórico de abuso de álcool nem uso de outras medicações; nenhuma outra alteração gastrointestinal foi encontrada clinicamente ou no estudo de imagem.

Resultados: Há relatos de pancreatite induzida por outras estatinas além da atorvastatina (pravastatina e rosuvastatina). O papel das estatinas como desencadeante de pancreatite medicamentosa ainda é incerto.

Conclusão: A remissão dos sintomas e a normalização das enzimas pancreáticas após a descontinuação da atorvastatina sugere seu papel como desencadeador da pancreatite aguda. Na literatura a atorvastatina é descrita como uma das 120 medicações que podem induzir a pancreatite aguda, constituindo 2% do total de casos. A interrupção do seu uso deve ser feita de imediato após suspeita de lesão ao pâncreas.

Trab. 70

PANCREATITE NECROSANTE COM FÍSTULA PANCREÁTICA

Autores: Enilda Barbosa de Araujo, Fernanda Aranda Albuquerque

Instituição: OUTROS

Introdução: Paciente 54 anos, sexo feminino, com quadro de pancreatite aguda de provável etiologia

medicamentosa - por anticonvulsivante, que evoluiu com pancreatite necrosante e fístula pancreática de difícil diagnóstico e apesar do tratamento com quadro prolongado de coleções.

Objetivo: Descrever sequência de eventos, com procedimentos e exames realizados com intuito de diagnóstico e tratamento do caso clínico.

Metodologia: Paciente iniciou com dor abdominal em flanco esquerdo de início súbito e intensa. Nega febre ou vômitos. RL com elevação de enzimas pancreáticas (amilase 760, lipase 2080) e TC abdome sugestiva de pancreatite aguda. Sem cálculo em colédoco. Triglicérides normal. Evoluiu grave, com instabilidade, feito laparotomia e identificado grande quantidade de líquido purulento nos quatro quadrantes da cavidade, porém sem isquemia mesentérica ou demais alterações em vísceras abdominais. Após cirurgia, teve pequena melhora, foi reiniciada dieta oral + suplementos hipercalórico/hiperproteico com boa aceitação. Porém paciente mantendo febre diária e saída de secreção purulenta pelos drenos. Voltou a ter dor importante em dorso. Internação prolongada, feito punção de líquido peripancreático guiado por US e 15 dias depois drenagem percutânea de coleção intra-abdominal - cultura da secreção abdominal *Klebsiella pneumoniae*. Em uso de antibioticoterapia. Com todo o quadro instalado paciente vinha com baixa aceitação da dieta oral e baixa albumina. Devido persistência da coleção com extensão peripancreática a pelve e avaliação tomográfica, submetida a laparoscopia com drenagem de abscesso retroperitoneal e pancreatectomia parcial devido necrose. 7 dias antes da laparoscopia e no pós operatório, fez uso de nutrição parenteral por AVC sem intercorrências, com correção dos micronutrientes conforme necessidade. Apesar da conduta, TC seriadas, mostravam coleção mantida, extensa, mesmo com drenos bem posicionados. Feito amilase do líquido abdominal que apresentava-se aumentado. RNM com colangiopancreatografia mostrou leve afilamento da cabeça e corpo proximal do pâncreas, com perda do padrão glandular habitual, sem identificação do ducto pancreático principal neste segmento. Tais achados podem representar síndrome de desconexão ductal com possível fístula pancreática.

Resultados: Submetida a CPRE + papilotomia com passagem de prótese pancreática para direcionamento da fístula. Evoluiu com melhora lenta, reiniciado dieta oral branda + suplemento protéico.

Conclusão: Recebeu alta melhorada com coleções em redução.

Trab. 71

PANORAMA DA SUPLEMENTAÇÃO DE CRIANÇAS BRASILEIRAS DE 0 A 5 ANOS DE IDADE - MOTIVAÇÕES E COMPORTAMENTO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE.

Autores: Elaine Martins Bento Mosquera, Daniella dos Santos Galego, Natalia Pratis Perina, Thais Moreno Tome, Tamara Lazarini

Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO

Introdução: Na infância, fatores como tipo de dieta, atividade física, uso de medicamentos e exposições ambientais, podem influenciar no crescimento e desenvolvimento da criança, tornando-as um grupo de vulnerabilidade para deficiências de macro e micronutrientes, e neste contexto a suplementação nutricional pode contribuir para manter sua saúde.

Objetivo: Identificar as principais motivações e comportamentos para recomendação e/ou prescrição de suplementos nutricionais por pediatras para crianças na faixa etária dos 0 a 5 anos.

Metodologia: A empresa Metrixlab realizou uma pesquisa on-line, com 93 pediatras brasileiros, que atendiam crianças entre 0 e 5 anos de idade, de classes sociais A, B ou C, que responderam um questionário com 100 perguntas sobre suas práticas de recomendações e/ou prescrições de uso de suplementos nutricionais às crianças.

Resultados: Setenta e cinco por cento (75%) dos pediatras brasileiros recomendavam suplementos nutricionais para as crianças. Com o cenário da pandemia da COVID-19, aumentou a busca dos pais por suplementos nutricionais para seus filhos nas consultas: 75% dos pais de crianças 0 a 12 meses, 69% entre 1 e 3 anos, e 71% entre 3 e 5 anos. A maior porcentagem de prescrição de suplementos por pediatras é de vitaminas/minerais para crianças de 1 a 5 anos, e de prebióticos/probióticos entre 1 a 3 anos, e quando há questionamentos dos pais, observa-se um aumento de prescrições entre 3 a 5 anos. Estimular a imunidade é um dos principais motivos para os pediatras prescreverem suplementos. Prebióticos e micronutrientes são recomendados (18%,14%) para complementação às necessidades nutricionais, DHA e vitaminas/minerais (17%, 14%) para auxiliar o desenvolvimento mental e cerebral das crianças, prebióticos e probióticos (17%, 13%) para ajudar na manutenção de uma microbiota intestinal saudável, e probióticos (13%) para resolver problemas de saúde (ex. cólicas, constipação, diarreia) Para os pediatras, não comer uma dieta balanceada é uma das razões de prescreverem de forma preventiva suplementos de vitaminas/minerais, prebióticos e probióticos. Os suplementos de vitaminas/minerais e prebióticos/probióticos também são prescritos pelos pediatras

para uso contínuo, entre 0 a 12 meses (62%,60%), 1 a 3 anos (57%,43%) e 3 a 5 anos (56%,59%).

Conclusão: Os resultados da pesquisa demonstraram que os pediatras brasileiros recomendam ou prescrevem suplementos nutricionais para crianças na faixa etária de 0 a 5 anos motivados, em grande parte, por razões como imunidade e bem estar das crianças.

Trab. 72

PANORAMA DA SUPLEMENTAÇÃO DE CRIANÇAS BRASILEIRAS DE 0 A 5 ANOS DE IDADE – MOTIVAÇÕES E PERCEPÇÕES DAS MÃES

Autores: Elaine Martins Bento Mosquera, Daniella dos Santos Galego, Natalia Pratis Perina, Thais Moreno Tome, Tamara Lazarini

Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO

Introdução: Devido ao rápido crescimento e desenvolvimento infantil, as crianças representam um grupo de vulnerabilidade para deficiências de macro e micronutrientes. Uma criança saudável, teoricamente, não necessitaria de suplementação, mas existem fatores que influenciam suas indicações, como: tipo de dieta, local onde vive, atividades diárias e uso de medicamentos.

Objetivo: Identificar as principais motivações, comportamentos e crenças das mães para o uso de suplementos nutricionais em crianças dos 0 a 5 anos.

Metodologia: A empresa Metrixlab realizou uma pesquisa on-line, com 1248 mães brasileiras, idade entre 21 e 40 anos, de classes sociais A, B ou C, com filhos de 0 a 5 anos de idade, que responderam 100 perguntas sobre comportamentos e conhecimentos para uso de suplementos nutricionais para seus filhos.

Resultados: As mães brasileiras dão tipos diferentes de suplementos nutricionais a seus filhos: 60% são vitaminas e minerais, 34% fibras, 28% probióticos, 20% prebióticos, 19% simbióticos (probióticos e prebióticos) e 13% DHA. A preocupação com saúde e bem estar de seus filhos e a proteção/imunidade são as principais motivações. As mães associam uso de vitaminas/minerais e DHA aos benefícios no desenvolvimento geral e na imunidade de seus filhos e relatam usar simbióticos e fibras para restaurar a microbiota intestinal após o uso de antibióticos e para ajudar a resolver a constipação. Os suplementos de DHA e vit./min. têm maior uso nos primeiros 6 meses de vida (59%, 53%), já prebióticos, probióticos e fibras (53, 51 e 54%, respectivamente) entre os 4 e 12 meses. Entre 1 e 5 anos de idade destaca-se o uso de ferro, cálcio, vitamina A e C, e, em menor quantidade, Vit. B12 e Zinco. Entre os prebióticos, há uma preferência de 75% por fibras, 13% FOS/GOS e 9% inulina; e para probióticos, 48% são gerais

e 39% infantis, destacando-se uso de cepas como *Lactobacillus acidophilus* (13%), *Lactobacillus reuteri* (10%), *Lactobacillus gasseri* (9%), *Bifidobacterium infantis* (11%) e *Bifidobacterium lactis* (9%). Quando questionadas se não fosse o cenário da pandemia, se continuariam o uso de suplementos, a maioria das mães respondeu que, definitivamente, manteria; com maior preferência por fibras e vitaminas/minerais; seguidos por simbióticos e DHA quando por recomendação médica.

Conclusão: Os resultados demonstram uma tendência das mães para uso de suplementos nutricionais que possam manter a saúde, o bem estar, a imunidade de seus filhos, bem como sua manutenção até a idade de 5 anos, à medida que confiam na sua eficácia.

Trab. 73

PELAGRA APOS CIRURGIA BARIATRICA : CONDIÇÃO RARA OU POUCO DIAGNOSTICADA ?

Autores: Ana Paula Gomes do Nascimento, Maria Angela de Souza, Daniela Mendes Latrechia, Karla Miranda de Camargo, Danilo Tadashi Alvarez Koda, Raphaela de Almeida Zanella, Catariny Natacha Viel

Instituição: OUTROS

Introdução: A primeira descrição da pelagra , remota o ano de 1762 e foi feita pelo médico Gaspar Casal . Conhecida como “ mal de La Rosa”. Se no passado a pelagra era associada a uma dieta pobre em nutrientes , a base de milho, hoje seria possível tê-la como complicação de intervenções cirúrgicas , como a cirurgia bariátrica, especialmente em pacientes desnutridos?

Objetivo: A cirurgia bariátrica vem se tornando uma alternativa eficaz no tratamento da obesidade, segundo dados da SBCBM , o Brasil é o segundo país no mundo a realizar este procedimento , atrás apenas do EEUU. O objetivo do presente trabalho é traçar na literatura a relação entre deficiências nutricionais e cirurgia bariátrica, mais precisamente sobre a vitamina B3.

Metodologia: Sob o ponto de vista da abordagem , realizamos uma pesquisa qualitativa, porque foi uma investigação baseada em opiniões e conceitos, buscando o porquê de certo fenômeno ocorrer. Com relação ao procedimento metodologicamente adotado, realizamos pesquisa bibliográfica . A busca de artigos deu-se por banco de dados existentes no National Library of Medicine e Scientific Eletronic Library on line.

Resultados: Múltiplos estudos, tem demonstrado a deficiência de micronutrientes após a cirurgia bariátrica. Um estudo , onde 318 pacientes , foram submetidos a cirurgia em Y de roux, após 01 ano de

seguimento pós cirúrgico , 11% destes pacientes tiveram deficiência de vitamina A, não foi relatada deficiência de vitamina B3. A deficiência de niacina , também conhecida por pelagra , não tem sido relatada. O diagnóstico é realizado por baixos níveis plasmáticos de niacina e melhora após a suplementação desta vitamina. Também conhecida como doença dos “ 3Ds” , dermatite, diarreia e demência , raramente ela se apresenta na forma da tríade completa.

Conclusão: Muitos pacientes submetidos a cirurgia bariátrica possuem um déficit de nutrientes no pré operatório. A presença de SIBO também pode comprometer essa absorção. A absorção da niacina é realizada por difusão facilitada e é feita no intestino delgado, sendo o excesso eliminado por via urinária. A deficiência de vitamina B3 pós cirurgia bariátrica é rara, porque ainda que o paciente faça ingestão de poucas fontes de niacina , se ele ingere triptofano (aminoácido essencial , presente em leite e ovos) , tem alguma fonte de vitamina B3. Admite-se que 60 mg de triptofano pode ser convertido em 1 mg de niacina . A síntese de niacina pode ser feita pela flora intestinal , embora a contribuição dessa fonte não seja devidamente esclarecida.

Trab. 74

PELAGRA POS CIRURGIA DE LAZZAROTTO . RELATO DE CASO

Autores: Ana Paula Gomes do Nascimento, Maria Angela de Souza, Daniela Mendes Latrechia, Karla Miranda de Camargo, Danilo Tadashi Alvarez Koda, Raphaela de Almeida Zanella, Catariny Natacha Viel, Mariana Pimenta

Instituição: OUTROS

Introdução: A deficiência de vitamina b3 (niacina), conhecida por pelagra, é pouco relatada nos pacientes submetidos a cirurgia bariátrica. A doença se apresenta por diarreia, dermatite e demência, tríade clássica, em casos extremos, o paciente pode evoluir para morte.

Objetivo: Apresentamos um caso de uma paciente de uma paciente do sexo feminino , com 44 anos , que foi submetida a cirurgia bariátrica em 2005 (cirurgia de Lazzarotto) e nunca teve acompanhamento pós operatório, evoluiu com sintomas de pelagra em 2021.

Metodologia: Do ponto de vista de abordagem, foi realizado pesquisa qualitativa, onde foi realizada uma anamnese com a paciente, quanto ao procedimento , foi realizado uma investigação descritiva , um estudo de caso. Com relação a ética , a paciente foi orientada sobre o trabalho e teve documentado o seu desejo expresso de contribuir com o relato de caso.

Resultados: L.C.F., 44 anos, foi submetida a cirurgia de Lazzarotto em 2005. Em 23/02/21

procurou o ambulatório de Nutrologia com queixa de diarreia, lesões descamativas e hiperocrômicas em MMSS (antebraço e mãos) e MMII (coxas na altura dos joelhos) edema de MMII até raiz de coxas, insônia, formigamento de MMII, dificuldade para andar, queda de cabelo e mandíbula que “travava”. Paciente foi encaminhada ao PS, onde foi internada. Antropometria: P: 67,2 kg, A: 1,65m, IMC: 24,7 Laboratório: Hb: 9,9, Ht: 27,9%, leuco: 6140 s/ desvios , albumina: 1,9, proteína total: 4,2, DHL: 629, Na 139, K 3,2, Mg 0,8, BNP: 91, Doppler de MMII: normal. Propedêutica fecal: pesquisa de leucócitos negativo, parasitológico negativo, coprocultura negativa, sorologias para CMV e hepatite (A,B e C) não reagentes (tanto IgG quanto IgM). Foi realizado HD de 1. desnutrição protéico calórica + Pelagra 2. DHE (hipocalemia + hipomagnesemia) 3. Anemia 4. POT de bypass intestinal/Cirurgia de Lazzarotto Durante a internação foi realizada reposição de eletrólitos, foi prescrito tiamina 300 mg , iv , 1x/dia +pancreatina 25.000 ui, 3x/dia + albumina 20% 01 ampola , iv, 6/6h + metronidazol e ciprofloxacino por 07 dias + nicotinamida 100 mg, iv, 6/6h (divididas em 05 ampolas de complexo b de 8/8h e o restante em vitaminas hidrossolúveis e lipossolúveis, cada ampola de complexo b tem 20 mg de nicotinamida), até resolução dos sintomas maiores.

Conclusão: Paciente evoluiu com melhora da diarreia , das lesões de pele e teve alta hospitalar com nicotinamida 50 mg , vo, 12/12h (por orientação da dermatologia), prescrito terapêutica corrente para pós bariátrico.

Trab. 75

PERCEPÇÃO DO PADRÃO ALIMENTAR ENTRE ADULTOS USUÁRIOS DE DIETAS RESTRITIVAS EM UM MUNICÍPIO DO NOROESTE PAULISTA

Autores: Laura Carmona Figueiredo, Beatriz e Silva Albani, Carolina Santos Rodrigues, Mariana da Rocha Padovam, Tainara Costa, Durval Ribas-Filho

Instituição: CENTRO UNIVERSITÁRIO PADRE ALBINO

Introdução: A obesidade é uma doença de prevalência crescente entre adultos no Brasil. Trata-se de uma condição indesejável tanto do ponto de vista da saúde, quanto do ponto de vista estético. O culto ao corpo magro é um dos fatores que motiva a adoção de dietas restritivas, as quais limitam significativamente o cardápio, seja pela retirada de nutrientes ou de tipos de comida, seja pela redução drástica na quantidade de calorias ingeridas. Contudo, o uso desse tipo de dieta pode estar associado a repercussões pouco saudáveis na alimentação, bem-estar e perda de peso.

Objetivo: Avaliar a percepção do padrão alimentar entre adultos usuários de dietas restritivas em uma cidade do noroeste paulista.

Metodologia: Trata-se de um estudo observacional longitudinal prospectivo realizado no período entre junho e julho de 2021. A coleta de dados foi feita através de um formulário online, respondido por 226 residentes adultos (entre 18 e 60 anos) do município de Catanduva (SP), sendo que 108 deles praticam ou já praticaram dietas restritivas. O questionário avaliou, idade, sexo, peso e altura dos participantes, percepção de peso antes de dietas restritivas, frequência do uso de dietas, supervisão profissional, motivação para realizá-las e resultados e efeitos associados. O trabalho obedeceu a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e foi aprovado pelo Comitê de Ética do Centro Universitário Padre Albino – UNIFIPA, sob parecer nº 4.787.500, e todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Resultados: Predominância de indivíduos do sexo feminino (84,3%) e da faixa etária de 18 a 21 anos (49,1%). Relativamente ao Índice de Massa Corporal (IMC), 48,1% estavam classificados dentro da normalidade e 31,5% como portadores de pré-obesidade. No período anterior à dieta, 72,2% dos participantes acreditavam estar acima do peso. O início da dieta foi motivado principalmente pelo desejo de perder peso (87%) e sua realização aconteceu, na maioria das vezes, sem supervisão profissional (58,3%). Episódios de ingestão excessiva no período da dieta foram significativos (apenas 14,8% nunca vivenciaram), com sentimento de culpa associado em 71,3% dos casos. Controle consciente durante as refeições para evitar ganho de peso ocorria com alta frequência em 72,3% dos casos.

Conclusão: Conclui-se que uma parcela da população adulta de Catanduva (SP) apresenta percepções passíveis de problematização acerca da experiência com dietas restritivas, sendo estas associáveis a transtornos alimentares e psicológicos.

Trab. 76

PERFIL NUTRICIONAL E SUA CORRELAÇÃO COM A OBESIDADE

Autores: Mariana da Silva Formigheri, Anderson Fucks

Instituição: UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

Introdução: O Brasil enfrenta nas últimas décadas um desafio bastante importante no que se refere ao perfil nutricional da população, ao mesmo tempo que ainda se vem driblando a desnutrição, cresce substancialmente no país os casos de obesidade. A obesidade é considerada um problema de saúde pública grave e de crescente prevalência mundial. Um dos fatores correlacionáveis a obesidade é o perfil nutricional da população e sua complexidade, e revela a importância de um modelo de atenção à saúde neste âmbito, para a promoção da saúde, prevenção e tratamento desta doença crônica não transmissível.

Objetivo: Fazer uma revisão bibliográfica abordando o perfil nutricional da população atual e sua correlação com a obesidade.

Metodologia: Nesta revisão, mostramos que o perfil nutricional da população é potencial desencadeante da obesidade.

Resultados: A obesidade envolve uma complexa relação entre saúde, alimento e sociedade, uma vez que a população brasileira possui diferentes inserções sociais e concepções sobre este tema, e que variam de acordo com a história de cada grupo populacional. Os processos de transição demográfica e populacional atuais, levaram a uma mudança no perfil nutricional da população, devido a urbanização, crescimento econômico e social, e que acabaram contribuindo para o maior risco de desenvolvimento de obesidade. Observa-se um elevado consumo de alimentos com a presença de gorduras trans, alta ingestão de sal e açúcar, e de substituição de alimentos in natura por produtos industrializados e processados, que por muitas vezes são mais calóricos, ricos em conservantes e corantes, e que são altamente prejudiciais à saúde. Assim, a reeducação alimentar destes padrões nutricionais é necessária, para a prevenção da obesidade, considerando os aspectos econômicos e culturais da população para se ter uma alimentação saudável. A apresentação de alimentos alternativos, possibilitam que o usuário descubra o quanto uma alimentação rica em alimentos de baixa densidade calórica, como a ingestão de frutas, legumes, verduras, leguminosas, cereais integrais, leite e derivados, pode ser saborosa e com os recursos econômicos disponíveis.

Conclusão: Conclui-se que a obesidade é um distúrbio bastante complexo e multifatorial, e que o perfil nutricional populacional é diretamente correlacionável a obesidade. Desta forma, a orientação alimentar individualizada, provinda de profissionais habilitados, é uma ferramenta imprescindível para a promoção de hábitos alimentares saudáveis e para a prevenção da obesidade.

Trab. 77

POTENCIAL APLICAÇÃO DE REDES NEURAIS ARTIFICIAIS NA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENGENHARIA DE ALIMENTOS

Autores: Sarah Finardi, Caroline Meinert, Luciane Lanser, Sávio Leandro Bertoli, Laércio Ender, Carolina Krebs de Souza

Instituição: UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU

Introdução: A preservação e segurança dos alimentos é um tema fundamental de estudo para evitar desperdícios sem comprometer a qualidade do produto. As redes neurais artificiais (RNA) são ferramentas de modelagem matemática capazes

de prever o comportamento de degradação dos alimentos. Inspiradas nos sistemas de arquitetura nervosa biológica, compostos de camadas de neurônios, utilizados para o método de aprendizado profundo e, portanto, podem ser aplicadas ao estudo da segurança e qualidade dos alimentos.

Objetivo: Realizar revisão bibliográfica sobre a aplicação de redes neurais artificiais em estudos correlatos à avaliação da qualidade e preservação de alimentos.

Metodologia: Para esta pesquisa utilizou-se a plataforma Science.direct.com utilizando-se como palavras-chaves: redes neurais artificiais, predição microbiológica; modelagem matemática, dentre outras.

Resultados: Estudos demonstram que a utilização de redes neurais artificiais é capaz de prever o comportamento do crescimento da população microbiana em função da temperatura, pH e %NaCl, em alimentos refrigerados. Pesquisas referentes à influência da embalagem de alimentos, em ambiente refrigerado (4 ± 1 °C e umidade relativa de $90 \pm 5\%$) em um refrigerador, a RNA com 12 neurônios na camada oculta e R2 da rede de 0,00953 e 0,99008, demonstrou através de mudanças totais de cor, que couve-flor envasada apresentou capacidade de marketing por até 50 dias.

Conclusão: Redes neurais artificiais são capazes de prever o comportamento da deterioração dos alimentos após a colheita, podendo ser uma excelente ferramenta para estudar a reação das propriedades físico-químicas e do crescimento microbiológico em alimentos frescos. Sendo assim, considerando a aplicação para estudos sobre shelf-life de alimentos, as RNA apresentam comprovado potencial de aplicação e análise de resultados em estudos correlatos.

Trab. 78

PRÁTICA DA REABILITAÇÃO NUTRICIONAL EM IDOSOS COM SARCOPENIA CENTRADAS NO CLIENTE

Autores: Adriana Keller Coelho, Daniele Sirineu Pereira, Laura Keller Coelho de Oliveira, Leani Souza Máximo Pereira

Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Introdução: A sarcopenia é um problema de saúde pública (CRUZ-JENTOFT, 2019). Apesar das causas multifatoriais (FIELDING et al., 2011), a prática de exercícios resistidos e maior ingestão de proteína representam, até o momento, o status quo em tratamento recomendado para sarcopenia.

Objetivo: Contextualizar a prática do nutricionista no âmbito da reabilitação nutricional de idosos portadores de sarcopenia com ações centradas no cliente.

Metodologia: Ensaio teórico-reflexivo, produzido a partir da análise crítica de guias, manuais, protocolos e diretrizes referentes ao tema no contexto brasileiro, disponíveis nas bases de dados BV5, PubMed/Medline, Lilacs e SciELO e Conselho Federal de Nutrição.

Resultados: Mesmo considerando-se o reconhecimento da nutrição para prevenção e tratamento da sarcopenia, a prática da reabilitação nutricional é tema pouco explorado, sendo portanto, esperado a redução de possibilidades de modelos de atenção e cuidados nutricionais que contribuam efetivamente para o resultado da prestação de serviços de saúde. A OMS através da Classificação Internacional de Funcionalidade (CIF), descreve a funcionalidade e a saúde contemplando os aspectos físicos, ambientais e subjetivos do indivíduo e da sua saúde (OMS, 2013). A CIF-Dietética descreve conceitos para a avaliação, diagnóstico, metas de intervenção, adiciona à CIF 900 categorias relacionadas à nutrição para uso no cuidado de equipe multidisciplinar (GÄBLER et al, 2019). Tomando como base as considerações expostas, a prática do nutricionista no Brasil aproxima-se da assistência baseada no conteúdo teórico, com direcionamento a objetivos, exercício do poder profissional e dependência do cliente, caracterizando-se prática normativa que se contrapõe aos pressupostos da prática de reabilitação, apontando a necessidade de se substituir o modelo biomédico vigente, para o modelo biopsicossocial, que considera os impactos das manifestações das doenças nas atividades do indivíduo e suas relações sociais em seus ambientes (MOSEER e SCHARAN, 2018).

Conclusão: O nutricionista pode se tornar o fulcro por meio do qual o cuidado é oferecido promovendo intervenções baseadas nos aspectos multidimensionais da sarcopenia para apoiar os idosos e seus cuidadores na prevenção e controle do problema. Pesquisa e prática da PCC em cuidados nutricionais em idosos sarcopênicos, praticabilidade e aplicabilidade da CIF-Dietética são ainda escassos na literatura internacional e inexistem no Brasil, abrindo uma grande oportunidade para os avanços necessários.

Trab. 79

PREPARADOS ALIMENTARES COM CAMU-CAMU - UMA PROPOSTA PARA INCREMENTO DE VALOR NUTRICIONAL DE ALGUNS ALIMENTOS E MELHORA DA ACEITAÇÃO PELAS CRIANÇAS.

Autores: Samantha Xena Nunes Quadros, Edvan Alves Chagas, Carlos Alberto Nogueira-De-Almeida, Thayná Maria Medeiros Comoti Vita, Dhara Martins de Souza, Walline da Costa Silva, Camila Sampaio Florença Santana, Dafnin Lima de Souza Ramos, Jhenyfer Coutinho da Silva

Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA

Introdução: Camu-camu (*Myrciaria dubia*), é uma fruta avermelhada nativa da região Amazônica. Possui altos níveis de vitamina C, o que a torna uma fonte importante de antioxidantes e compostos fenólicos, sendo apontada, portanto, um alimento com um relevante valor nutricional; porém, por ser um fruto de elevada acidez, a introdução em preparados alimentares consiste em uma alternativa para o consumo desse fruto.

Objetivo: Avaliar estudos que mostrem através de análise sensorial a inserção do fruto camu-camu em algumas preparações alimentares.

Metodologia: Realizou-se uma revisão de literatura sobre o tema nas bases de dados PubMed e SciELO no período compreendido entre 2016 a 2021.

Resultados: O camu-camu é considerado um fruto nutracêutico, estando relacionado também à prevenção e controle de diversos acometimentos. No entanto, essa fruta típica da região Norte brasileira, possui sabor com demasiada acidez, diminuindo a aceitação da fruta, principalmente por crianças. Vários autores têm relatado preparações com o fruto camu-camu, com a finalidade de agregar naturalmente os compostos bioativos do camu-camu: como flavonoides, carotenoides e antocianinas aos produtos. Dentre as principais preparações com camu-camu apontadas nessa revisão, destacou-se: néctar, sucos, geleias, sorvetes, chocolates e iogurtes. Em nosso levantamento, também verificou-se que diferentes fórmulas de picolés já foram feitas a partir do camu-camu, possibilitando uma maior aceitação das fórmulas mais diluídas, mais doces, com menor acidez, coloridas, e mais cremosas. Em contraponto, discute-se que a quantidade de polpa com maior diluição, incorrerá e níveis mais baixos de compostos bioativos no preparado.

Conclusão: Foi possível observar, desta maneira, que o Camu-camu possui um alto benefício nutritivo e sensorial. As preparações com o fruto podem corroborar para melhor aceitação, inclusive infantil, que, muitas vezes, apresentam o paladar mais restrito.

Trab. 80

PREVALÊNCIA DE FIBROSE HEPÁTICA AVANÇADA EM PACIENTES NO PRÉ OPERATÓRIO DE CIRURGIA BARIÁTRICA

Autores: Taianne Machado Nascimento, Antônio Alves Junior, Juliany Luz, Sérgio Luiz Machado Nascimento

Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Introdução: A doença hepática gordurosa não-alcoólica (DHGNA), que é caracterizada por acúmulo de lipídeos no interior dos hepatócitos, é uma das complicações da obesidade. Essa doença pode evoluir para a cirrose hepática e o hepatocarcinoma. Um dos

tratamentos mais eficazes para a obesidade e por conseguinte da DHGNA é a cirurgia bariátrica

Objetivo: Avaliar o grau de fibrose hepática no pré-operatório de pacientes submetidos à cirurgia bariátrica.

Metodologia: Estudo observacional transversal, avaliando 90 pacientes no pré-operatório de cirurgia bariátrica. Para categorizar o perfil hepático foi utilizado o escore de fibrose do NAFLD (non alcoholic fatty liver disease) que avalia o grau de fibrose avançada no fígado a partir da idade e do IMC e das dosagens plasmáticas de ALT, AST, albumina e plaquetas. Pacientes com NAFLD abaixo de -1,455 não apresentariam fibrose avançada, pacientes com NAFLD acima de 0,676 apresentariam fibrose avançada, enquanto pacientes com NAFLD entre esses valores, apresentam escore indeterminado. Os dados clínicos utilizados foram IMC, idade e sexo.

Resultados: Dos 90 pacientes avaliados, 68(75,5%) eram mulheres e 22(24,5%) homens. As médias de idade e IMC foram de 39 anos e 44,4Kg/m², respectivamente. A média de ALT,AST, albumina e plaquetas(mm³) foi de respectivamente, 32,4U/L, 23,2U/L, 3,9g/dL e 265606. Dos pacientes avaliados, 38(42,2%) obtiveram o escore do NAFLD abaixo de -1,455, 30(33,3%) obtiveram o resultado entre -1,455 e 0,675 e 22(24,5%) obtiveram o escore acima de 0,675.

Conclusão: Através do NAFLD, podemos concluir que 24,5% dos pacientes no pré operatório de cirurgia bariátrica apresentam avançado grau de fibrose hepática, o que pode estar relacionado há um maior grau de obesidade desses pacientes.

Trab. 81

PRINCIPAIS MICRORGANISMOS E DOENÇAS ASSOCIADOS À MANIPULAÇÃO INCORRETA DOS ALIMENTOS

Autores: Luciane Lanser, Danielle Venancio, Carolina Krebs de Souza, Mercedes Gabriela Ratto Reiter

Instituição: UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU

Introdução: A maioria das doenças transmitidas por alimentos possuem origem na manipulação inadequada dos mesmos ao longo de seu processo produtivo, que engloba o recebimento das matérias-primas, o armazenamento, a preparação e a distribuição dos produtos, encontrando-se relacionadas ao contato direto das mãos do manipulador com superfícies contaminadas ou com partes de seu próprio corpo, seguido pelo manuseio de determinada mercadoria ou insumo alimentício.

Objetivo: Verificar os principais microrganismos e doenças provenientes da manipulação incorreta dos alimentos.

Metodologia: Revisão bibliográfica de artigos publicados em periódicos a partir das bases de dados Science Direct, Google Acadêmico e Portal CAPES, utilizando as seguintes palavras-chave: food diseases, microbiological safety e food hygiene.

Resultados: As mãos do ser humano representam uma das principais fontes de proliferação de microrganismos nos alimentos, como o *Staphylococcus aureus*, que encontra-se relacionado à produção de toxinas capazes de promover a inflamação da mucosa gastrointestinal; a *Salmonella*, responsável pela Salmonelose; a *Escherichia coli*, que pode ocasionar diarreia, colite hemorrágica e síndrome hemolítico-urêmica; a *Entamoeba histolytica*, associada à amebíase, doença caracterizada, por sua vez, pela diarreia sanguinolenta; além do *Bacillus cereus*, proveniente de produtos de origem animal, como o leite, e comumente encontrado em produtos panificados, que possui a capacidade de produzir esporos resistentes às temperaturas de cozimento, fervura e pasteurização e cuja intoxicação pode ocasionar diarreia aquosa, desconfortos abdominais e outros sintomas associados à gastroenterite.

Conclusão: Muitos manipuladores de alimentos não possuem conhecimento da gama de doenças que podem ser causadas pelo manuseio incorreto de determinado produto ou por um saneamento básico precário. Nesse sentido, a aplicação de um programa de capacitação mostra-se relevante, assim como o monitoramento da saúde dos mesmos, que deve ser analisada periodicamente pela empresa, visando a verificação da existência de possíveis enfermidades capazes de comprometer a qualidade higiênico-sanitária dos alimentos.

Trab. 82

PROGRAMA DE ORIENTAÇÕES ONLINE PARA PERDA DE PESO TRAZ RESULTADOS POSITIVOS NO EMAGRECIMENTO E MELHORIA DE DOENÇAS METABÓLICAS ASSOCIADAS

Autores: Claudia Araujo da Rocha Benevides, Gerson P. Jansen Junior, Ieda Cristina Sousa da Rocha

Instituição: OUTROS

Introdução: No Brasil a pesquisa Vigitel publicada em 2019 mostrou um aumento de 72% da incidência de obesidade da população de 2006 para 2019. Dado o momento atual de pandemia, onde uma meta análise publicada na revista *Metabolism Clinical and Experimental* demonstrou que a obesidade aumenta o risco de morbimortalidade em pacientes com COVID-19 e segundo VICENZO, AD a secreção pró-inflamatória causada pelo tecido adiposo é responsável por essa relação, é fundamental que meios de combate a obesidade sejam estudados.

Objetivo: Esse trabalho tem como objetivo analisar o resultado da aplicação de um programa de emagrecimento online.

Metodologia: Análise do resultado de emagrecimento no período de 6 meses em 50 mulheres com idade média de 54,94 (+9,20) que participaram de um programa online em grupo para perda de peso entre os anos de 2020 e 2021 coincidente com o período de pandemia do COVID-19. O programa se baseou em fazer orientações sobre as características dos alimentos e como eles agem no metabolismo da perda ou ganho de peso, foi estimulado o acréscimo de alimentos de baixo Índice Glicêmico e alimentos in natura, sem obrigação de restrição de alimentos e contagem de calorias. Foi ainda estimulado a prática de atividade física. Este é um estudo epidemiológico, observacional e retrospectivo.

Resultados: O IMC inicial médio no início do programa foi de 33,9 (+4,77) indo para 28,9 (+4,35) após 6 meses. A perda de peso média foi de 8,33 (+3,81) quilos, o que representa uma perda média de 9,72% (+4,34) em relação do peso inicial das participantes. No início do programa 80% das participantes tinham critérios para classificação de síndrome metabólica e todas elas tiveram melhorias de marcadores em pelo menos uma das doenças metabólicas associada.

Conclusão: Esse estudo demonstrou que é possível conquistar resultado de emagrecimento mesmo com orientações online, fator que é importante para a realidade atual de período de pandemia onde o acesso a informação pela internet foi aumentado. Outra questão importante é que o programa não se baseou em estratégias restritivas, mas em educação a respeito do metabolismo focando em acréscimo de alimentos de boa qualidade nutricional e anti-inflamatórios, na rotina alimentar ao invés de focar apenas na retirada de alimentos ou restrição de calorias como é maioria das dietas. Essa alternativa pode contribuir para o aumento da adesão do indivíduo a um plano alimentar com o objetivo de emagrecimento e apresentar resultados sustentáveis e mais fisiológicos a longo prazo.

Trab. 83

PTEROSTILBENO E NICOTINAMIDA IN VITRO EM LINHAGENS CARCINOMATOSAS

Autores: Paulo Roberto Cavalcante de Vasconcelos, Emmanuel Ageus, Paulo Roberto Leitao de Vasconcelos, Cristiana Libardi Furtado.

Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Introdução: É crucial a busca por novas substâncias que possam melhorar as propostas terapêuticas para o tratamento do câncer e alguns

estudos têm relatado a atividade pro-metabólica e anti-oxidante do Pterostilbeno (3,5-dimetoxi-4'-hidroxiestilbeno) e da nicotinamida (Niagen), pois estas substâncias têm se mostrado promissoras por seus diversos potenciais farmacológicos.

Objetivo: O objetivo deste trabalho foi avaliar o potencial citotóxico do pterostilbeno e da nicotinamida em diferentes linhagens celulares tumorais, assim, como, sua viabilidade no estudo celular em modelos carcinomatosos.

Metodologia: Células humanas tumorais, através da técnica MTT, que é um ensaio para determinar a função bioquímica crítica. A redução ocorre principalmente na mitocôndria através da ação da succinato desidrogenase fornecendo então uma medida de função mitocondrial, sendo assim, bastante útil para avaliar a citotoxicidade. Foi avaliado o possível efeito citotóxico do Pterostilbene e Niagen como sequestrador ou inibidor de espécies reativas de oxigênio. Para isto, as células foram pré-incubadas com N-acetil-cisteína (NAC) na concentração de 4 µM durante duas horas. Posteriormente, as placas foram centrifugadas, em seguida o meio foi retirado e um meio novo de cultura adicionado com concentrações seriadas das substâncias (concentrações utilizadas foram estimadas a partir do valor da CI50 encontrada no método do MTT para cada linhagem celular) foram adicionadas e incubadas por mais 24, 48 e 72 horas. Além disso, também foi realizado o tratamento inverso, isto é, o NAC foi adicionado depois da pré-incubação de duas horas com as substâncias testes, por 24, 48 e 72 horas, para observar se o efeito citotóxico era mantido.

Resultados: Usando pterostilbeno e nicotinamida nas linhagens de células tumorais (colorretal, próstata, glioblastoma e leucêmica) e uma não tumoral (fibroblasto murinho) foi possível observar que a substância niagem não apresentou citotoxicidade, ajudou a preservação celular em todos tempos e concentrações. Já, o pterostilbeno apresentou atividade citotóxica em linhagens de células tumorais, principalmente nas linhagens leucêmicas com CI50= 63,7µg/mL, colorretal com 101,5 µg/mL e glioblastomas com 09 µg/mL.

Conclusão: Pterostilbeno mostrou efeitos antitumorais, assim, como a combinação com nicotinamida mostrou preservação celular. Portanto, uma área imensa para estudos destes dois nutracêuticos.

Trab. 84 **QUALIDADE FÍSICO-QUÍMICA E VIDA DE PRATELEIRA DE MELÃO SOB REFRIGERAÇÃO ISOTÉRMICA**

Autores: Fernanda Raquel Wust Schmirz, Mariana Garcia Conegero, Luciane Lanser, Sávio Leandro Bertoli, Carolina Krebs de Souza

Instituição: UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU

Introdução: A cada dia os consumidores estão mais atentos à qualidade e frescor dos alimentos adquiridos e para isso, diversos estudos sobre as alterações sensoriais e físico-químicas estão sendo abordados. O armazenamento refrigerado é o método mais utilizado para preservação dos alimentos, pois auxilia na manutenção das características físico-químicas, sensoriais e biológicas. O melão é uma fruta muito consumida por possuir diversas vitaminas e minerais benéficos à saúde humana. Porém, ao ser armazenada de forma incorreta, essa fruta pode ter diminuições significativas em suas vitaminas e minerais, bem como na quantidade de água, reduzindo a sua firmeza e também perda sensorial, como redução de cor.

Objetivo: Este trabalho teve como objetivo estudar o armazenamento refrigerado de melão adquirido em supermercado local (Blumenau, SC) para avaliar a qualidade desta fruta ao longo de 10 dias a 3,3 °C.

Metodologia: O refrigerador utilizado foi equipado com termopares e sensores de umidade para verificar a temperatura e umidade relativa no interior do refrigerador durante o período de armazenamento e os dados foram coletados por sistema de aquisição de dados. O melão foi cortado ao meio e uma das metades foi revestida com filme de policloreto de vinila (PVC) e armazenada no refrigerador. Para avaliar a qualidade do melão, foram realizadas análises de perda de massa, utilizando-se balança Filizola BP 15 e variação de cor, através do espectrofotômetro de esfera SP60 Series.

Resultados: O refrigerador operou na temperatura selecionada de 3,3 °C e a umidade relativa no seu interior variou entre 80% e 90%. O melão mostrou perda de massa já nos primeiros dias de armazenamento refrigerado e no décimo primeiro dia teve redução da massa de 2,66%, no entanto, essa fruta tem como perda limite 2,5%. Já para a análise de cor, foi observada redução de 12,22% da luminosidade e seu aspecto visual pouco atraente devido a cor mais opaca.

Conclusão: As informações obtidas através deste estudo mostram benefícios à preservação das características do melão em armazenamento refrigerado, pois a fruta manteve suas características nos níveis de aceitação durante 10 dias de refrigeração.

Trab. 85 **RED-S CURSANDO COM FRATURA POR ESTRESSE EM JOVEM ESPORTISTA**

Autores: Artur de Lemos Campos, Gabriela de Oliveira Caldas

Instituição: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NUTROLOGIA

Introdução: A Deficiência de Energia Relativa no Esporte (RED-S) é definida como uma condição

na qual o atleta (amador ou profissional) gasta uma energia maior do que é repostada através da dieta, considerando < 30 kcal/Kg FFM como ponto de corte. Antigamente restrita à mulheres (tríade da mulher atleta), os sintomas principais incluem amenorreia, distúrbios alimentares e osteopenia. A fratura de estresse (FE) pode ser definida como uma adaptação inadequada do osso em resposta às cargas mecânicas excessivas, gerando fissuras microscópicas ósseas e podendo cursar com fragilidade e fraturas.

Objetivo: Diagnosticar atletas com queda de performance e alterações metabólicas que podem estar em RED-S.

Metodologia: Mulher de 19 anos, sem comorbidades ou uso de medicações, vem ao ambulatório de nutrição visando melhora de performance e intenção de realizar maratona. Realizava treinamento combinado, com componente aeróbico (corrida 5x na semana, 12km por sessão com pace de 5 min/km) e exercícios resistidos (musculação 3x na semana 1h de sessão). Na avaliação antropométrica: Peso de 50kg, percentual de 10% de gordura e altura de 1,58 m. Valor energético total (VET): 1500kcal; Gasto energético total (GET): 2200kcal; Atividade física: 900kcal, com 15 kcal/Kg FFM. Ao exame físico referia dor localizada em virilha esquerda, principalmente durante os treinos de corrida. Sono não reparador, sem menstruar há 8 meses (sem reposição hormonal). Solicitada ressonância magnética (RM) de quadril, que mostrou traço de fratura transversal cortico subcortical incompleta junto ao contorno interno do colo femoral, compatível com fratura de estresse e adicionalmente pequena lesão em base ântero superior do lábio acetabular. Após confirmada hipótese diagnóstica de RED-S, gerando fratura de estresse no colo do fêmur, a paciente foi encaminhada ao especialista do quadril, foi diminuída carga de treino (após liberação do especialista), e aumentado o VET. Paciente no momento retornou as atividades físicas com remissão de todos os sintomas e com consolidação da fratura.

Resultados: O RED-S pode gerar alteração na mineralização óssea, resultando em uma fratura por estresse, como o que foi descrito no relato de caso.

Conclusão: A RED-S tem em parte baixa prevalência por ser subdiagnosticada, necessitando os profissionais da saúde e do esporte terem um olhar mais acurado para essa patologia. Um déficit energético não tratado pode até mesmo cursar com fraturas e demais patologias, devendo sempre ser identificado o mais precoce possível.

Trab. 86

RELAÇÃO ENTRE O AUMENTO DO CONSUMO DE FRUTOSE E CANCER (BREVE REVISÃO DA LITERATURA)

Autores: Sarah Regina Franco

Instituição: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Introdução: O aumento do consumo de bebidas açucaradas em especial com frutose tem aumentado nas últimas décadas, esse aumento tem sido relacionado com várias comorbidades como: ganho de peso, resistência insulínica, síndrome metabólica, fígado esteatótico, doença arterosclerótica e aumento de diversos tipos de neoplasias. A mudança no padrão dietético envolvem alterações quantitativas e qualitativas na dieta.

Objetivo: O presente levantamento visa conscientizar profissionais da área de saúde sobre o consumo de frutose e sua associação com obesidade e diferentes tipos de câncer na população mundial.

Metodologia: Neste artigo realizou-se uma breve revisão da literatura em revistas científicas no período de 2014 e 2021, em banco de dados como Medline, Pubmed e Lilacs, bem como experiência trocadas durante um período de trabalho desenvolvido nos USA com colegas pesquisadores da área. Buscou-se artigos mais relevantes.

Resultados: Durante a revisão bibliográfica neste período, notou-se uma preocupação mundial em várias instituições renomadas sobre o consumo de frutose sua relação com a obesidade e câncer, com trabalhos de pesquisa tanto clínicos como experimentais demonstrando uma forte ligação entre alguns tipos de câncer e o consumo de frutose aumentado na população, Japão, Austrália, Estados Unidos, Noruega, Itália, Brasil... e a descoberta de vias metabólicas interessantes no processo.

Conclusão: As indústrias alimentícias e de bebidas através de marketing conseguem seduzir crianças, adolescentes e adultos com intuito de aumentar o consumo destes em grande escala levando a comorbidades que se tornaram endêmicas em vários países. Políticas de saúde são importantes para restringir o consumo e os fatores associados ao consumo exagerado, como orientação de dietas, exercícios físicos, mudança no estilo de vida e cobrar das indústrias de alimentos e bebidas adocicadas conscientização obrigatória para seus consumidores. No Brasil o ministério da Saúde em novembro de 2018 divulgou um acordo com as indústrias alimentares e de bebidas em reduzir 144 mil toneladas desse ingrediente até 2022. Sabendo que o aumento da ingestão de bebidas adocicadas e outros hábitos alimentares leva a diversos problemas de saúde a Organização Mundial da Saúde alerta sobre a obesidade no planeta e suas consequências.

Trab. 87**RELAÇÃO ENTRE OBESIDADE E O AGRAVAMENTO PELA COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Autores: Jóyce da Rosa Bisotto, Sheron Amanda Prill, Débora de Souza Barreto, Valentina Quatrin Bellinaso, Marcela Menezes Teixeira, Fernanda Pinheiro, Isabela Klett Michel, Eduarda Zen, Carolina da Mota Iglesias, Roberta Marobin

Instituição: UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL

Introdução: A obesidade é determinada pelo Índice de Massa Corporal (IMC) maior que 30 kg/m². É uma doença crônica e multifatorial, que desregula o sistema imunológico e ocasiona agravamentos pelo comprometimento da resposta imune. O COVID-19 apresenta grande infertilidade e variabilidade sintomática, assim, é importante entender os mecanismos de piora e os fatores de risco.

Objetivo: O objetivo deste trabalho é compreender como a infecção pelo COVID-19 pode ser favorecida pela obesidade e como os mecanismos de defesa são afetados.

Metodologia: Foi realizada uma revisão de literatura em setembro de 2021 nas fontes de dados UpToDate, Scielo e PubMed.

Resultados: A obesidade ocasiona um estado pró-inflamatório, com aumento da expressão de citocinas que geram danos ao endotélio vascular, hipertensão via ativação do sistema renina-angiotensina-aldosterona, aterosclerose e trombose, além de pior resposta dos linfócitos T. O epitélio alveolar pulmonar expressa a enzima conversora de angiotensina 2 receptora (ACE2), que permite a interação com o vírus. Após o contato, ocorre um fenômeno de “down-regulation” da ACE2, gerando acúmulo de angiotensina 2, responsável por danos ao tecido pulmonar e síndrome do desconforto respiratório pelas propriedades vasoconstritoras e fibróticas. Ademais, a gravidade pode ser relacionada ao excesso de tecido adiposo no trato respiratório superior, que resulta em obstrução e progressão mais rápida para a hipóxia, além da pressão intra-abdominal aumentada, que gera diminuição do volume expiratório forçado, da capacidade vital forçada e da contratilidade do diafragma. Em um estudo que incluiu duas coortes com aproximadamente 2.500 pacientes hospitalizados com COVID-19 na cidade de Nova York, a obesidade foi associada a maior risco de intubação ou morte em menores de 65 anos de idade. Outro estudo que incluiu quase 7.000 adultos, houve uma associação entre IMC > 40 kg/m² e risco de morte aos 21 dias, em comparação com os pacientes com IMC de 18,5 a 24 kg/m². Em uma análise conjunta de 75 estudos, os indivíduos obesos apresentaram um risco 113% maior de serem hospitalizados, 74% maior para admissão em unidade de terapia intensiva e aumento de 48% na mortalidade.

Conclusão: Apesar das limitações dos estudos há dados suficientes para afirmar que a obesidade é um fator de risco na infecção pelo COVID-19, além de ter probabilidade aumentada para gravidade e mortalidade.

Trab. 88**RELAÇÃO ENTRE PESO E FIBROSE HEPÁTICA AVANÇADA NO PRÉ-OPERATÓRIO DE CIRURGIA BARIÁTRICA**

Autores: Taianne Machado Nascimento, Sergio Luiz Machado Nascimento, Antônio Alves Junior, Juliany Luz

Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Introdução: A obesidade é um problema crescente de saúde no mundo. Uma de suas consequências é a doença hepática gordurosa não-alcoólica (DHGNA) que é o aumento de gordura no fígado não relacionado ao etilismo. Ela engloba desde esteatose hepática isolada, que é o acúmulo de gordura sem inflamação, até esteato-hepatite com fibrose, podendo levar à cirrose hepática. Um dos tratamentos para a obesidade é a cirurgia bariátrica.

Objetivo: Verificar a relação entre o grau de fibrose hepática avançada e o peso em pacientes no pré-operatório de cirurgia bariátrica.

Metodologia: Estudo observacional transversal, avaliando 50 pacientes no pré-operatório de cirurgia bariátrica. Os dados clínicos utilizados foram peso, IMC e sexo. Para categorizar o perfil hepático foi utilizado o escore de fibrose do NAFLD (non alcoholic fatty liver disease) que avalia o grau de fibrose avançada no fígado a partir da idade e do IMC e das dosagens plasmáticas de ALT, AST, albumina e plaquetas. Pacientes com NAFLD abaixo de -1,455 não apresentariam fibrose avançada e seriam categorizados como grupo I, pacientes com NAFLD acima de 0,676 apresentariam fibrose avançada e seriam do grupo II, enquanto pacientes com NAFLD entre esses valores, apresentam escore indeterminado e seriam do grupo III.

Resultados: O grupo I era composto de 2(4%) pacientes, ambas do sexo feminino, a média do peso e do IMC foi de 88,5 Kg e 34,5Kg/m². A média de ALT,AST, albumina e plaquetas(mm³) foi de respectivamente, 17,5U/L, 18U/L, 3,55g/dL e 512.000. O grupo II era composto de 22(44%) pacientes, 13 do sexo feminino e 9 do sexo masculino, a média do peso e do IMC foi de 117Kg e 41Kg/m²; a média de ALT,AST, albumina e plaquetas(mm³) foi de respectivamente, 27,6U/L, 23,7U/L, 4,17g/dL e 228091. Enquanto o grupo III era composto de 26(52%) pacientes, 20 do sexo feminino e 6 do sexo masculino, a média do peso e do IMC foi de 110,3Kg e 39,2Kg/m². A média de ALT, AST, albumina e plaquetas(mm³) foi de respectivamente, 35,7 U/L, 22,3U/L, 4,14g/dL e 295137.

Conclusão: Os pacientes do grupo II, categorizados como portadores de fibrose hepática avançada, apresentaram maiores peso e IMC quando comparados com essas médias dos grupos I e III.

Trab. 89

RELATO DE CASO: MANEJO DE PERDA PONDERAL EM PACIENTE COM SÍNDROME DE PRADER-WILLI COM SACIETÓGENO.

Autores: Isolda Prado de Negreiros Nogueira Maduro, José Marques Pina Neto, Larissa Erikarla Negreiros Madureira

Instituição: UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS

Introdução: A Síndrome de Prader-Willi (SPW) é uma doença multissistêmica de herança dominante, além da obesidade de início da infância, outras manifestações incluem hipotonia infantil, hipogonadismo, déficits cognitivos e estatura abaixo do normal para idade. A obesidade em pacientes com essa síndrome está associada hiperfagia (por vezes levando à ruptura gástrica) e forrageamento de comida. Tal hiperfagia e distúrbios cognitivos são grandes obstáculos no manejo de peso em âmbito ambulatorial, necessitando de acompanhamentos frequentes e contribuição dos familiares, além da disposição do próprio paciente ao objetivo terapêutico.

Objetivo: Relatar a evolução e abordagem terapêutica em um paciente portador de SPW associado ao levantamento de dados da literatura com foco na abordagem farmacológica do quadro de obesidade em pacientes portadores de tal patologia, visto que atualmente não há muitos estudos que contribuam ou denominem uma estratégia principal com utilização de sacietógenos.

Metodologia: Relato de caso.

Resultados: YSP, 20 anos, portador de SPW e obesidade Grau III (IMC inicial de 55.4kg/m², 140kg) compareceu ao ambulatório de Nutrologia da Fundação Hospital Adriano Jorge (FHAJ) em 2019 sob encaminhamento de terceiros, com acompanhante referindo hiperfagia e mal rendimento escolar, inicialmente sem plano nutroterápico, durante acompanhamento fora iniciado orientações nutroterápicas e encaminhamento multiprofissional. Durante o acompanhamento do anos 2019-2020, decorrente da pandemia de SARS-CoV2 no Brasil e o consequente confinamento, o paciente apresentou piora do quadro de ansiedade e piora da hiperfagia, evoluindo com aumento de compulsão alimentar e descontinuação das atividades físicas e adesão à dieta. Durante o acompanhamento nesse mesmo período houve 03 retonos denotando-se manutenção do peso, posteriormente (2021) foi associado ao esquema

terapêutico para a obesidade o uso de medicamentos on-label (Sibutramina) e off-label (Fluoxetina) e Metformina, pela evidência de resistência insulínica. Evoluiu com perda ponderal progressiva e melhor adesão ao plano alimentar e atividades físicas.

Conclusão: O paciente evoluiu com perda ponderal de aproximadamente 30kg (peso de 110.9kg no última acompanhamento) desde o início da utilização farmacoterápica, com maior engajamento nas atividades físicas e, embora ainda refira impulsividade alimentar, apresenta melhor adesão ao plano nutroterápico e continua em acompanhamento ambulatorial. Não foram registrados efeitos adversos.

Trab. 90

RELATO DE CASO: SÍNDROME DE WERNICKE KORSAKOFF EM PACIENTE COM HIPERÊMESE GRAVÍDICA E RESTRIÇÃO DE CRESCIMENTO INTRA-UTERINO.

Autores: Isolda Prado de Negreiros Nogueira Maduro, Rodrigo Oliveira de Almeida, Pietro Pinheiro Alves, Henri Horstmann

Instituição: UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS

Introdução: A síndrome de Wernicke korsakoff (SWK) é a complicação neurológica decorrente da deficiência de tiamina, mais conhecida e geralmente ocorre como consequência da encefalopatia de Wernicke, esta definida como quadro agudo caracterizada por confusão mental, oftalmopatia e ataxia da marcha. Outros mecanismos também podem levar à síndrome: anorexia nervosa, hiperêmese gravídica, pós cirurgia bariátrica, e síndrome da imunodeficiência adquirida.

Objetivo: Relatar o caso de paciente gestante apresentando hiperêmese gravídica com evolução para a SWK.

Metodologia: Relato de caso: BESS, 26 anos, feminino, com 22 semanas de gestação, iniciou quadro de múltiplos episódios de êmese (aproximadamente 8 por dia) sem associação com alimentação, epigastralgia e hiporexia desde o início da gestação. Evoluiu na décima quarta semana com perda da força em membros inferiores, diminuição da acuidade visual, desorientação e dispneia súbita, sendo internada na UTI de maternidade pública de Manaus. Durante a internação houve piora do quadro, com amaurose bilateral, plegia de membros inferiores, agitação psicomotora e hiporexia. Exames evidenciaram TSH suprimido (0,01) com T4 livre normal (0,91), sendo aventada a hipótese diagnóstica de psicose tireotóxica e iniciado tratamento com metimazol e quetiapina. Paciente apresentou discreta melhora do quadro, sendo transferida para hospital terciário para investigação. Ao exame físico de admissão paciente

encontrava-se acamada (não conseguia sentar sem apoio), emagrecida, desorientada no tempo e espaço, com nistagmo horizontal e disartria. Ausculta cardíaca e respiratória sem alterações, FC de 130 bpm. Altura uterina de 17 cm (idade gestacional de 22 semanas à USG). Exames evidenciaram níveis séricos de Vitamina B1 baixos (14,9. Ref 28-85), confirmando diagnóstico de SWK. Foi iniciado tratamento com tiamina, propranolol, reposição vitamínica, suplementação oral e sintomáticos.

Resultados: Paciente apresentou melhora significativa do quadro após início de terapia com tiamina endovenosa. Houve aumento da força muscular, diminuição da disartria e nistagmo e recuperação gradativa e parcial da memória. Teve alta com prescrição de tiamina 600 mg/dia e permanece em acompanhamento ambulatorial com nutrologia.

Conclusão: Suspeita clínica de deficiência de tiamina deve ser aventada em mulheres que apresentem episódios de vômitos durante a gravidez, mesmo que manifestem outros comemorativos ou outra doença de base, o tratamento da deficiência deve ser prontamente instituído.

Trab. 91

RENDIMENTO FÍSICO EM PACIENTE OBESO SUBMETIDO À CIRURGIA BARIÁTRICA

Autores: Artur de Lemos Campos, Carlo Alberto Werutsky, Juliana Freitas Gomes, Danilo de Figueiredo Biaggioni, Priscilla Benfca Cirilo

Instituição: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NUTROLOGIA

Introdução: A obesidade é uma doença crônica multifatorial, sendo uma das principais responsáveis pela resistência à insulina, diabetes mellitus, hipertensão, dislipidemias e síndrome metabólica. Segundo a OMS, a obesidade grave é classificada por um IMC maior que 35 kg/m² associado à comorbidades, ou por um IMC maior ou igual a 40 kg/m². O Bypass Gástrico em Y de Roux (BGRY) é o procedimento cirúrgico mais realizado para o tratamento da obesidade no mundo, com um alto índice de resposta positiva no tratamento, porém, sem mudanças significativas no estilo de vida os efeitos positivos dessa técnica cirúrgica se perdem muito rapidamente. O exercício tem uma ação discreta sobre o peso corporal se comparada à cirurgia, mas apresenta efeitos metabólico-hormonais favoráveis, e que podem prevenir doenças cardiovasculares associadas à obesidade.

Objetivo: Este relato de caso tem por objetivo evidenciar o desempenho esportivo e nutricional em um paciente pós-bariátrica.

Metodologia: Não se aplica.

Resultados: E.M.G. sexo masculino, 40 anos, casa- do, obesidade grau 2 (IMC 38,3 kg/m²; Peso: 124kg;

Altura: 180 cm), com hipertensão e sedentarismo há 12 anos, fazendo uso de hidroclorotiazida, losartana, sinvastatina, orlistate e metformina. Exames laboratoriais pré-operatórios com alterações relevantes no perfil lipídico e glicêmico. Em abril de 2017 fez cirurgia bariátrica (técnica de BGRY). Dieta antes da cirurgia: 2.820 kcal. No momento, após evolução de 26 meses, encontra-se com peso de 87kg (IMC de 26,8 kg/m²), percentual de gordura 14,1% na bioimpedância, e 90 cm de circunferência abdominal. Após a cirurgia, iniciou exercícios progressivos (natação, musculação e corrida), com ênfase na corrida, passando a treinar 5 vezes na semana (10 a 15 km por dia - volume semanal de 60km). Realizou maratona e meia-maratona nos últimos 3 meses (42km em 5h e 7min - pace de 7,3 min/km e 21km em 1h e 57min - pace de 5,6 min/km). Dieta atual: 2.150 kcal. Faz uso de suplementação alimentar, como o Whey Protein, a vitamina D, a vitamina B12 e um polivitamínico. Durante as provas de maratona faz reposição com cápsula de sal e gel de carboidrato. Exames laboratoriais atuais sem alterações do perfil lipídico, glicêmico, vitamínico e de sais minerais.

Conclusão: O rendimento físico de um esportista pode ser alcançado por um obeso severo em processo de redução do peso, desde que motivado o suficiente para a continuidade de um programa adequado de dieta e exercícios, o quê certamente poderá trazer um bom prognóstico de manutenção do peso perdido.

Trab. 92

REVISÃO DA EFICÁCIA DE L. REUTERI DSM 17938 NA REGURGITAÇÃO

Autores: Anna Paula Bispo Lacerda, Juliana Aparecida de Lima Antonio, Luis Fernando Rensi Cunha, Stevin Zung

Instituição: OUTROS

Introdução: A regurgitação é um distúrbio gastrointestinal funcional mais comum em recém-nascidos. Está presente em 67% dos bebês e com maior prevalência entre o 1º e 4º mês de vida. A regurgitação pode impactar negativamente a qualidade de vida do bebê devido à recusa alimentar, choro, postura anormal com arqueamento do corpo e irritabilidade.

Objetivo: Este estudo buscou evidências relacionadas a suplementação de probiótico L. reuteri e seu efeito benéfico na regurgitação.

Metodologia: Pesquisas no PubMed/MEDLINE foram realizadas em setembro/2021, sem filtros e utilizando os termos L. reuteri DSM 17938 e regurgitation.

Resultados: Foram localizados 7 estudos publicados. Em geral, os estudos descrevem que

a suplementação de *L. reuteri* DSM 17938 reduz o número de regurgitações quando utilizada na profilaxia durante os 3 primeiros meses de vida e também em bebês de 1 a 4 meses de vida com regurgitação funcional quando administrada por 30 dias. Adicionalmente, as informações supracitadas são corroboradas em revisão sistemática publicada que conclui que a suplementação de *L. reuteri* é eficaz e segura na prevenção de alguns distúrbios gastrointestinais funcionais, como cólicas e regurgitação. Além disso, de acordo com o Middle East Expert Consensus, recentemente publicado, os probióticos oferecem uma melhor taxa de esvaziamento gástrico e outros benefícios potenciais no tratamento da regurgitação e recomenda o uso de *L. reuteri* DSM 17 938 para bebês.

Conclusão: A administração profilática de *L. reuteri* DSM 17938 é benéfica e segura na prevenção de episódios de regurgitação durante os 3 primeiros meses de vida e na redução do número de regurgitação diária em bebês de 1 a 4 meses com regurgitação funcional.

Trab. 93

REVISÃO DE BIFIDOBACTERIUM LACTIS HN019 NA CONSTIPAÇÃO

Autores: Anna Paula Bispo Lacerda, Juliana Aparecida de Lima Antonio, Luis Fernando Rensi Cunha, Stevin Zung

Instituição: OUTROS

Introdução: A constipação intestinal constitui uma doença frequente na população geral de todo o mundo, acometendo ambos os sexos em todas as faixas etárias, sendo mais frequente nas mulheres. A etiologia e fisiopatologia da doença permanecem mal compreendidas, estudos baseados em perfil de microbiota demonstraram que o seu desequilíbrio com maior abundância de bactérias patogênicas, está presente em indivíduos constipados. Assim, os sintomas de constipação intestinal têm sido associados à disbiose intestinal. Este fato destaca a importância da modulação da microbiota intestinal, especialmente quando manifestações clássicas de constipação estão presentes. A modulação desse aspecto pode ser alcançada com a administração de probióticos.

Objetivo: Este estudo buscou evidências relacionadas a suplementação de probiótico e seu efeito benéfico na constipação.

Metodologia: Pesquisas no PubMed/MEDLINE foram realizadas em setembro/2021, sem filtros e utilizando os termos *Bifidobacterium lactis* HN019 e constipation ou mechanism.

Resultados: Foram localizados 4 estudos publicados que avaliaram especificamente o *B. lactis*

HN019 isoladamente. Em estudo pré-clínico, *B. lactis* HN019 demonstrou atuar modificando a motilidade, promovendo a propagação da amplitude contrátil e inibindo a não propagação, além de apresentar atividade procinética consistente, levando a redução da constipação. Estudos clínicos concluem que a suplementação diária de *B. lactis* HN019 é bem tolerada, diminui o tempo de trânsito intestinal total de maneira dose-dependente e reduz a frequência de sintomas gastrointestinais funcionais em adultos.

Conclusão: Os benefícios da suplementação de *Bifidobacterium lactis* HN019 foram comprovados em estudos pré-clínicos e clínicos na redução do tempo intestinal e dos sintomas gastrointestinais da constipação.

Trab. 94

REVISÃO DE LITERATURA BASEADA NO GUIDELINE DA ESPEN CLINICAL NUTRITION IN CANCER

Autores: Raphaela de Almeida Zanella, Maria Angela de Souza, Daniela Mendes Latrechia, Ana Paula Gomes do Nascimento, Catariny Natasha Viel, Karla Miranda de Camargo, Danilo Tadashi Alvarez Koda

Instituição: CURSO NACIONAL DE NUTROLOGIA

Introdução: Estima-se que 10 a 20% dos pacientes oncológicos evoluam a óbito como consequência da desnutrição, além do impacto negativo na qualidade de vida, aumentando a toxicidade do tratamento medicamentoso. A desnutrição nos pacientes oncológicos tem sido: subdiagnosticada, subestimada e subtratada.

Objetivo: Este artigo tem por objetivo para facilitar e nortear o tratamento nutrológico do paciente oncológico.

Metodologia: Consiste em 43 recomendações nutricionais. Os temas são baseados em evidências científicas, estudos randomizados, meta-análises, avaliados por equipe multiprofissional (médicos, enfermeiros, nutricionistas, entre outros). Analisados pela ESPEN, EPAAC (Associação de Parceiros contra o Câncer), UEG (Sociedade da União Européia de Gastroenterologia).

Resultados: As recomendações visam definir a forma de triagem e metas calóricas e protéicas, a quantidade de vitaminas e minerais. Ingesta do paciente, percentual de perda ponderal, sintomas associados tratáveis, avaliação psicológica, inflamação e massa muscular. Ingesta menor que 60%, pode-se utilizar suplemento oral, dieta enteral ou parenteral. Deve-se atentar para a síndrome de realimentação, sendo recomendado Tiamina 200-300mg/dia, dosar e repor eletrólitos como fósforo, potássio e magnésio. Quanto a prática de atividade física, preconiza-se, 10 a 60 minutos por sessão, pelo

menos 3 vezes por semana, sendo individualizado entre exercícios aeróbicos e musculação. Os fármacos com evidência científica são: corticóides, progestágenos, ômega-3 e procinéticos. Fármacos com pouca evidência para utilização: Suplemento de aminoácidos ou metabólitos (HMB), Cannabis (Tetrahydrocannabinol) e Esteróides androgênicos. Em caso de pacientes com cirurgia curativa, paliativa ou reabordagem, utilizar o protocolo ERAS. Utilizar dieta oral ou enteral imunomoduladora no pré-operatório. Na Radioterapia, avaliar uso de SNE (principalmente nos casos de câncer de cabeça e pescoço, tórax e trato gastrointestinal). Sem evidências científicas suficientes para uso de glutamina e probióticos. Não evidenciado dieta específica para neutropenicos. Aos sobreviventes ao câncer, manter um peso adequado com IMC entre 18-25 com dieta balanceada, rica em verduras, legumes, grãos. Evitar gordura saturada, carne vermelha e álcool. Nos pacientes em cuidados paliativos, ter cautela quanto a procedimentos invasivos, nos casos de câncer avançado. Em pacientes em fim de vida sempre priorizar medidas de conforto.

Conclusão: É uma ferramenta que importante no manejo nutricional.

Trab. 95

RISCOS E BENEFÍCIOS DA DIETA HIPERPROTEICA

Autores: Catariny Natacha Viel, Maria Angela de Souza, Daniela Mendes Latrechia, Ana Paula Gomes do Nascimento, Danilo Koda Tadashi, Raphaela de Almeida Zanella, Karla Miranda Camargo

Instituição: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NUTROLOGIA

Introdução: As proteínas são macronutrientes compostos de carbono, nitrogênio, hidrogênio e oxigênio, importantes na alimentação. São formadas por combinações dos vinte aminoácidos em diversas proporções e cumprem funções estruturais, reguladoras, de defesa e de transporte nos fluidos biológicos. As melhores fontes proteicas são as de origem animal; no entanto, a ingestão de misturas de cereais e leguminosas nos fornecem também as quantidades de aminoácidos necessárias para a síntese proteica. As proteínas atuam ainda estimulando a secreção de insulina e melhorando a sua sensibilidade, exercendo assim um efeito benéfico aos diabéticos. Dentre os efeitos associados à alta ingestão proteica em longo prazo, podemos citar o aumento da sobrecarga renal pela maior excreção de ureia, ocorrência de cetose sanguínea e aumento do risco de doenças cardiovasculares. Por esse motivo, a suplementação de proteínas à dieta tem sido muito discutida e ainda não se chegou a um consenso sobre os reais benefícios desse maior aporte proteico.

Objetivo: O presente estudo teve como objetivo levantar os principais riscos e benefícios das dietas hiperproteicas.

Metodologia: O método de pesquisa será revisão bibliográfica narrativa. A pesquisa bibliográfica se dará através dos artigos publicados junto ao banco de dados PUBMED, LILACS e SCIELO. Assim sendo serão selecionadas publicações escritas desde o início do ano de 2010 até o ano de 2021 escritos em língua portuguesa e inglesa.

Resultados: Concluiu-se que a alta ingestão de proteína vegetal pode ter um efeito benéfico nos fatores de risco de doenças cardiovasculares por levar a redução de LDL oxidada, triglicérides e ácido úrico. No entanto, o aumento nos níveis de ureia sanguínea e urinária correlaciona possíveis efeitos adversos para a função renal.

Conclusão: Apesar da proteína contribuir com uma porcentagem menor de energia (5 a 15 %) no exercício físico prolongado, sua importância como nutriente essencial é fundamental em todas as fases da vida e em diferentes estados fisiológicos, considerando, nesse caso, também o exercício físico. O alto consumo de proteínas tem sido recomendado por alguns autores como estratégia a ser utilizada no tratamento da obesidade e na melhora da resistência insulínica. Assim, devemos sempre pensar nos benefícios de uma dieta equilibrada e saudável. E avaliar bem os benefícios de uma dieta com conceitos diferentes, para evitar efeitos colaterais e indesejáveis.

Trab. 96

SARS-COV-2/COVID-19: RELAÇÃO ENTRE A PRESENÇA DE COMORBIDADES E O DESFECHO CLÍNICO DE PACIENTES INTERNADOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO NOROESTE PAULISTA

Autores: Giovanni Romero Alari, José Henrique Fetti Farina, Tiago Cera de Souza, Sergio Luiz Segato Júnior, Miguel Takeiti Miyahara Takahashi, Pedro Paulo Foltran, Dr. Durval Ribas Filho

Instituição: CENTRO UNIVERSITÁRIO PADRE ALBINO

Introdução: COVID-19, é uma doença respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2. Ao observar inúmeras mortes por esta doença, notou-se como algumas comorbidades, como cardiopatias e diabetes, influenciavam no prognóstico dos pacientes com COVID-19, como a necessidade de ventilação mecânica e mortalidade pela doença.

Objetivo: O objetivo geral proposto é analisar as características e a presença de comorbidades em pacientes internados que tiveram alta, ou que vieram a óbito no Hospital Escola Emílio Carlos e assim criar uma base de dados para a cidade, pois a maior parte dos estudos desenvolvidos até o presente momento foi proveniente de cenários internacionais.

Metodologia: Este estudo observacional retrospectivo foi realizado em Catanduva, São Paulo, Brasil.

Nosso trabalho utilizou o sistema hospitalar Wareline para coletar dados dos 478 pacientes analisados que necessitaram de internação. Para esse fim, utilizamos a plataforma do Google Forms objetivando analisar os seguintes tópicos: comorbidades, antecedentes pessoais, sexo, desfecho clínico e tempo de internação de cada paciente.

Resultados: Dos prontuários analisados contou-se que mais da metade dos pacientes (55,2%) eram portadores de pelo menos alguma comorbidade. No desfecho clínico desses pacientes a grande maioria (82%) recebeu alta hospitalar, totalizando 392. Dos pacientes que vieram a óbito, que totalizaram 86, a grande maioria (89,5%) possui algum tipo de comorbidade. Nos portuários estudados, as mulheres obtiveram proporcionalmente mais alta hospitalar (85%) do que óbitos (15%), não se observando a mesma proporção entre os homens. No sexo masculino, ocorreram mais óbitos proporcionalmente falando (21%). destacou-se a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), Diabetes Mellitus (DM) e obesidade como as três comorbidades mais frequentes do estudo. Nesse cenário, destacou-se a obesidade com 40% de óbito de seus portadores que se contaminaram com a COVID-19, em seguida a DM com 31% de óbito de seus portadores e, por último, HAS com uma taxa de óbito de 28% de seus portadores que contraíram o vírus.

Conclusão: Fica claro a alta associação entre a presença de comorbidades e o desfecho clínico dos pacientes, uma vez que como analisado, dentre os pacientes que vieram à óbito, 89,5% possuía alguma comorbidade. Assim, o estudo corrobora com condutas do Ministério da Saúde e OMS como população de risco para fila preferencial de vacinação e contribui para uma anamnese e condutas direcionadas dos milhars de médicos na linha de frente contra essa doença.

Trab. 97

SÍNDROME DA INFUSÃO DO PROPOFOL E TERAPIA NUTRICIONAL: RELATO DE CASO

Autores: Hiago Rafael Alves Amorim Silva, Mariana Pimenta, Priscila Aparecida Oliveira Milhomem, Camila Abrão Borges Salomão, Priscila Couceiro Pitman Machado, Daniela Mendes Latrechia, Audie Nathaniel Momm, Maria Graciela Luongo de Matos, Edvaldo Guimarães Júnior, Maria Angela de Souza

Instituição: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NUTROLOGIA

Introdução: Propofol, um hipnótico amplamente utilizado, tem sido associado à lesão hepática aguda e, em casos de administração prolongada, à síndrome da infusão de propofol.¹ Uma definição da síndrome de infusão de propofol: ocorre em pacientes enfermos que recebem infusões de propofol, geralmente em altas doses (>5 mg/kg/h) ou de longa duração (> 48h), e é caracterizada por acidose metabólica inexplicada,

rabdomiólise ou alterações de ECG, com ou sem IRA, hipercalemia, hiperlipidemia, insuficiência cardíaca, febre, enzimas hepáticas elevadas ou lactato elevado.²

Objetivo: Descrever o caso de uma paciente com quadro de síndrome da infusão do propofol a suspeita diagnóstica e abordagem nutricional.

Metodologia: Avaliação pela equipe de nutrologia hospitalar, análise de prontuário e revisão de literatura.

Resultados: Trata-se de uma paciente de 68 anos de idade, hipertensa e diabética submetida a uma Sigmoidectomia à Hartmann. No entanto, em 1º dia pós-operatório a paciente estava sedada com fentanil (0,002mc/kg/min) e propofol (34,7 mcg/kg/min), no período noturno a mesma evoluiu com febre, acidemia, hipotensão arterial com necessidade de drogas vasoativas (noradrenalina e vasopressina). Os resultados laboratoriais evidenciaram alterações: ureia 122mg/dl, creatinina 4,5mg/dl, AST 120mg/dl, ALT 150mg/dl, GGT 230mg/dl; Lactatosérico 4,1mg/dl, potássio sérico 5,7mEq/l. Três dias depois apresentou quadro de infarto agudo do miocárdio sem supra de ST. Com alto risco nutricional (NUTRIC SCORE 5), foi então solicitada avaliação do serviço de nutrologia do hospital para início de terapia nutricional. Após avaliação inicial, constatou-se melhora do quadro hemodinâmico e perfusão tecidual. Solicitado exames laboratoriais que evidenciaram eletrólitos em valores normais, porém hipertrigliceridemia (2138mg/dl). A paciente foi acompanhada pelo serviço de nutrologia até estabilização dos níveis de triglicerídeos e normalização da função intestinal, realizada transição gradual para alimentação enteral, com otimização de meta calórica e proteica e desmame gradual de terapia nutricional parenteral.

Conclusão: O diagnóstico precoce baseado nas características clínicas, sinais e sintomas apresentava-se como abordagem essencial, não há antídoto para o propofol, desta forma existe a necessidade de eliminar o propofol do corpo e tratar os efeitos da síndrome. A terapia nutricional é pedra angular no tratamento e diagnóstico, assim como na monitorização e individualização das necessidades nutricionais do paciente.

Trab. 98

SÍNDROME DO INTESTINO ULTRACURTO: ANÁLISE DAS COMPLICAÇÕES EM UM PACIENTE COM NUTRIÇÃO ARTIFICIAL A LONGO PRAZO

Autores: Artur de Lemos Campos, Silvio Jose de Lucena Dantas

Instituição: UNIVERSIDADE POTIGUAR

Introdução: A síndrome do intestino ultracurto (SIUC) é um estado de má absorção devido a perda extensa do intestino delgado (<10/20cm

de intestino remanescente). A síndrome implica em emagrecimento, perda de fluidos e eletrólitos, desidratação, diarreia, esteatorreia, e má absorção de macronutrientes e micronutrientes; tornando inevitável a dependência da Terapia Nutricional Parenteral (TNP), assim como suas complicações, que são frequentes.

Objetivo: Relatar as principais complicações observadas em uma paciente com SIUC em uso de Nutrição Enteral (NE) e TNP em um follow-up de 8 (oito) anos.

Metodologia: Estudo retrospectivo descritivo a partir de informações obtidas por revisão do prontuário, registro fotográfico dos métodos diagnósticos, e revisão da literatura.

Resultados: Paciente submetida à ressecção intestinal (RI) com anastomose jejuno-cólica, sendo preservados apenas 10 cm de jejuno, que foi anastomosado com o cólon transverso, segue até o presente momento, com 8 (oito) anos de follow-up. As complicações graves observadas no decorrer desse tempo, foram: desnutrição com perda de 49% do peso corporal inicial; 7 episódios de sepse pelo Acesso venoso central (AVC); sendo 3 episódios de sepse pelo cateter venoso totalmente implantável, fazendo-se necessária a remoção do mesmo nestes episódios; desvio do trajeto de AVC associado a tromboflebite de veia axilar (1 episódio); distúrbios hidroeletrólíticos graves em várias ocasiões, sendo as mais frequente a hipocalcemia e hipopotassemia; outro distúrbio constatado na paciente foi a deficiência de oligoelementos. A paciente evolui nos últimos meses com alteração da função hepática, mas ainda sem síndrome colestática, provavelmente devido o uso prolongado da TNP. Outro fator agravante é a dificuldade de AVC devido às estenoses das tributárias do sistema cava, ao grande número de cateterismo e complicações infecciosas. Esses fatores leva a uma necessidade próxima de transplante intestinal, o que não se dispõe em nosso meio.

Conclusão: O seguimento a longo prazo do paciente com SIUC é extremamente difícil, principalmente, em virtude das complicações metabólicas, infecciosas e dificuldade de linha venosa para administração da TNP. O transplante intestinal é a única alternativa para esses pacientes em uma fase avançada de complicações, entretanto o país não dispõe de serviço de referência para esse tratamento.

Trab. 99

SÍNDROME METABÓLICA EM ACADÊMICOS DA ÁREA DA SAÚDE

Autores: Carlos Luiz Nonnemacher Filho, Ilo Odilon Villa Dias, Taiane Laila Schmidt Ferreira

Instituição: UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ

Introdução: A síndrome metabólica caracteriza-se por um conjunto de doenças com fatores de risco para eventos cardiovasculares. Obesidade, hipertensão arterial, glicemia alterada, hipertrigliceridemia e baixo colesterol-lipoproteína de alta densidade (HDL) são os componentes da síndrome, geralmente associados à resistência insulínica. Há também maior propensão ao desenvolvimento de síndrome de ovários policísticos, acanthosis nigricans, doença hepática gordurosa não-alcoólica, microalbuminúria, estados pró-trombóticos, estados pró-inflamatórios e de disfunção endotelial. Não há apenas um critério aceito para definir a síndrome, mas o utilizado por este trabalho, o National Cholesterol Education Program - Adult Treatment Panel III (NCEP-ATP III), é um dos mais aceitos universalmente.

Objetivo: O objetivo deste trabalho foi verificar a prevalência da síndrome metabólica e seus componentes em acadêmicos dos cursos da Área da Saúde da Unochapecó.

Metodologia: Estudo observacional, descritivo transversal para identificar a prevalência de síndrome metabólica em estudantes da Área de Ciências da Saúde da Unochapecó, foram utilizados questionário com perguntas fechadas, sendo colhidos os dados antropométricos, sexo e data de nascimento, além de dados laboratoriais através da coleta de material biológico dos voluntários. Os achados foram analisados e interpretados conforme a diretriz NCEP-ATP III e comparados em relação a sexo e idade.

Resultados: Este trabalho contou com 57 voluntários, estes de idades entre 18 e 40 anos, sendo 8 homens e 49 mulheres. As variáveis pressão arterial sistólica (PAS), diastólica (PAD), triglicérides e HDL apresentaram significativas alterações. A variável glicemia não apresentou alterações. A circunferência abdominal apresentou apenas duas alterações, ambas no sexo feminino, apresentando respectivamente 98 e 104 centímetros. Os acadêmicos diagnosticados com síndrome metabólica representaram um total de 3,5% da amostra, sendo que todos são do sexo feminino e obesos conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS).

Conclusão: Com base nos dados encontrados, atenção especial deve ser dada a faixa etária abordada, visto que são perfis que apresentaram grande quantidade de alterações perante os critérios de diagnóstico da síndrome. A presença destas alterações corrobora para a importância do diagnóstico precoce com o propósito de reduzir as chances de desenvolvimento da síndrome e de várias patologias crônicas decorrentes dela.

Trab. 100**SOBREPOSIÇÃO DE RISCO NUTRICIONAL E SARCOPENIA EM IDOSOS HOSPITALIZADOS**

Autores: Adriana Keller Coelho, Daniele Sirineu Pereira, Debora Bertolin Duarte, Laura Keller Coelho de Oliveira, Leani Souza Maximo Pereira

Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Introdução: Considerados dois grandes problemas de saúde pública, a sarcopenia e a desnutrição são prevalentes em idosos. Estima-se que mais de 200 milhões de idosos sejam afetados em 2050, com elevados custos pessoais, sociais e econômicos serão gerados caso essa síndrome não seja abordada (MIJNARENS et al., 2018). A presença concomitante de desnutrição e sarcopenia no paciente geriátrico é frequente e manifesta-se clinicamente através de uma combinação de diminuição da ingestão de nutrientes, diminuição do peso corporal e da massa muscular, força e função e, são associadas com consequências negativas para a saúde com aumento da morbidade e mortalidade, diminuição da qualidade de vida, da funcionalidade, aumento de rehospitalização, tempo de internação e custos aumentados (VANDEWOUDE, 2012).

Objetivo: Avaliar a co-ocorrência de risco para desnutrição e sarcopenia em idosos hospitalizados em um hospital público de Belo Horizonte - MG por meio da triagem conjunta.

Metodologia: Estudo transversal em idosos admitidos consecutivamente em hospital público em Belo Horizonte/MG no período de 30 dias. Os pacientes foram triados em até 72h da internação hospitalar, através da Mini Avaliação Nutricional versão reduzida revisada - MNA®-SF (KAISER et al., 2009) e Sarcopenia Risk Screening - SARC-F (MALMSTROM et al., 2016).

Resultados: Dos 404 idosos avaliados 64 (15,8%) apresentam-se eutróficos, 141 (34,9%) desnutridos e 199 (49,3%) em risco nutricional. Constatou-se ainda que, dos idosos desnutridos: 99 (70,2%) apresentaram sarcopenia provável.

Conclusão: Este estudo confirma dados da literatura mundial que demonstram elevada ocorrência de risco nutricional e desnutrição em idosos hospitalizados. Consideram-se as evidências da coexistência de desnutrição e sarcopenia, com manifestações clínicas comuns potencializando mutuamente os efeitos adversos conhecidos em saúde, associado as limitações diagnósticas no cotidiano de assistência em saúde em nosso meio, com escassez de profissionais e recursos e aumento exponencial do número de idosos, a avaliação integrada do risco de desnutrição e sarcopenia utilizando-se os protocolos validados internacionalmente, de fácil mensuração, não invasivos, rápidos e econômicos, poderá significar

um impacto clínico e prognóstico relevante, com direcionamento efetivo de abordagens adequadas em ambiente hospitalar e de reabilitação, contribuindo efetivamente para o resultado da prestação de serviços de saúde à este grupo específico.

Trab. 101**SUPLEMENTAÇÃO NUTRICIONAL DE MULHERES BRASILEIRAS DURANTE A PRÉ-CONCEPÇÃO, A GESTAÇÃO E NA LACTAÇÃO**

Autores: Elaine Martins Bento Mosquera, Daniella dos Santos Galego, Natalia Pratis Perina, Thais Moreno Tome, Tamara Lazarini

Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO

Introdução: No período de pré-concepção, o organismo da mulher deve ser preparado para às adaptações fisiológicas e metabólicas da gestação e da lactação através de uma alimentação saudável, que contribui com sua saúde e a de seu filho. Deficiências nutricionais nestas fases trazem consequências adversas para saúde da mulher e da criança, assim, a suplementação nutricional associada à alimentação equilibrada previne carências e ajusta o aporte nutricional.

Objetivo: Identificar as principais motivações das mulheres brasileiras, além de comportamentos e crenças, para o uso de suplementos nutricionais durante a pré-concepção, gestação e lactação.

Metodologia: A empresa Metrixlab realizou uma pesquisa on-line, com 301 mulheres brasileiras, em fase de pré-concepção ou grávidas ou em lactação, idade entre 21 e 40 anos, de classes sociais A, B ou C, que 100 perguntas sobre suas ações e comportamentos para uso de suplementos nutricionais.

Resultados: Observou-se que 19% das mulheres fazem uso de suplementos nutricionais antes de 6 meses da concepção, 35% de 4 a 6 meses antes e 46% nos 3 meses antes, com a preocupação de manter sua saúde e imunidade, e a busca aumentou com a pandemia de COVID-19. O ácido fólico e a vitamina D são os nutrientes mais prováveis de serem considerados nas fases de pré-concepção e gestação e o cálcio na fase de lactação. Outros nutrientes aparecem como importantes: na pré-concepção ferro (69%), vitamina B12 (58%), DHA (64%) e na lactação, vitamina D (59%), cálcio (59%), vitamina B12 (57%) e multivitamínicos (55%). A maioria das mulheres seguem recomendações médicas para uso de suplementos: 72% na pré-concepção, 86% na gestação e 65% na lactação; e questionam ou consultam seus médicos antes do uso; além de pesquisar e conversar com outras pessoas sobre marcas, qualidade e eficácia dos produtos. Além disso, 40% das mulheres na pré-concepção, 41% na gestação e 44% na lactação

referem usar suplementos para ajudar também na saúde do bebê, associando à redução de risco de doenças e má formações ou defeitos no nascimento; e na fase de lactação, a necessidade de balancear ingestão e a oferta de vitaminas e minerais ao seu bebê. A maioria das mulheres (46%) toma a mesma marca de suplemento que dá ao seu filho.

Conclusão: Os resultados da pesquisa demonstram uma tendência das mulheres brasileiras para o uso de suplementos nutricionais já na pré-concepção e mantendo durante a lactação, para auxiliar na sua saúde, mas também por se preocuparem com a nutrição, crescimento e desenvolvimento de seu filho.

Trab. 102

SUPOORTE NUTRICIONAL EM PACIENTE COM ENTEROCOLITE POR CITOMEGALOVÍRUS (CMV) NA SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA (SIDA)

Autores: Jóyce da Rosa Bisotto, João Vitor Dal Ponte Zatt, Daniel Trahtman de Boer, Albert Pinto Coelho Gorini, Luana Dias Claudino, Yasser Abrahão Abdalla, Vanessa Cardoso Fontana, Letícia Misturini Lutz, Gustavo Matas Kern, Jaqueline Costa Coelho

Instituição: UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL

Introdução: Diversas doenças do trato gastrointestinal (TGI) devem ser levadas em consideração em portadores do vírus da imunodeficiência humana (HIV), visto que a diarreia afeta negativamente a qualidade de vida do paciente. Diante desse quadro, a enterocolite por Citomegalovírus (CMV) pode cursar com febre, emagrecimento, diarreia intermitente e hematoquesia.

Objetivo: Diante das evidências encontradas por outros autores, esse trabalho teve como objetivo relatar o efeito da suplementação enteral com L-glutamina e fórmula de terapia nutricional enteral (TNE) oligomérica em paciente com diarreia refratária associada à síndrome consumptiva do HIV.

Metodologia: As informações contidas neste trabalho foram obtidas por meio de revisão do prontuário e revisão da literatura.

Resultados: Trata-se da paciente S. S. A, feminina, 27 anos, que esteve internada no Hospital Ernesto Dornelles, em Porto Alegre, de 15/11/2020 a 30/12/2020, diagnosticada com HIV há um mês, sem realizar tratamento. A paciente internou por piora da dor abdominal com início há 2 dias, com diarreia e confusão mental. No exame físico, apresentava dor em região abdominal inferior. De antropometria, peso aferido de 67kg, estatura referida de 1,67m e IMC de 24kg/m². Em 17/11, apresentou PCR-CVM positivo para CMV e realizou laparotomia

por pneumoperitônio com enterectomia devido a perfuração de íleo distal. Em uso de Ganciclovir para CMV. Em 02/12, a endoscopia digestiva alta com biópsia apresentava esôfago com a linha Z situando junto do pinçamento diafragmático, com mucosa esofágica com úlceras serpiginosas, extensas, sendo diagnóstico de valor na enterocolite por CMV. De 04/12 a 08/12, fez uso de L-glutamina enteral 20g/dia exclusiva. Em 09/12, iniciou fórmula oligomérica via enteral baixo fluxo com progressão para os alvos calórico e proteico. Em 30/12, paciente apresentava melhora da diarreia, com abdome depressível e indolor, tendo plano de alta.

Conclusão: No presente relato, obtivemos um efeito benéfico com a intervenção nutrológica utilizando L-glutamina e fórmula oligomérica enteral no tratamento da diarreia. Desse modo, a melhora do quadro em apenas 5 dias pode ser justificada pelo ritmo do ciclo celular dos enterócitos, que ocorre em um período médio de 3 dias, sendo possível que o período de 4 dias da intervenção nutricional seja suficiente para aumentar os níveis endógenos de L-glutamina.

Trab. 103

TERAPIA NUTRICIONAL FOCADA EM MACRONUTRIENTES NA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA

Autores: Camila Abrão Borges Salmão, Maria Angela de Souza, Maria Graciela Luongo de Matos, Daniela Mendes Latrechia, Mariana Pimenta, Hiago Rafael Alvez Amorim Silva, Priscila Aparecida Oliveira Milhomem, Priscilla Couceiro Pitman Machado, Karla Miranda de Camargo, Danilo Tadashi Alvarez Koda

Instituição: CURSO NACIONAL DE NUTROLOGIA

Introdução: A insuficiência cardíaca (IC) é uma síndrome clínica caracterizada pela incapacidade do coração de atuar adequadamente por um déficit de contração e/ou de relaxamento. A despeito de avanços na terapêutica da IC, a síndrome mantém-se como patologia grave, afetando, no mundo, mais de 23 milhões de pessoas. Sobre a terapia nutricional no quadro de IC, sabe-se muito sobre restrição de sal líquidos porém poucos estudos observam a relação dos macronutrientes na evolução da doença. A adequada nutrição desses pacientes será fator importante no prognóstico e no tratamento desses doentes.

Objetivo: O estudo tem como objetivo através de revisão de literatura avaliar a terapia nutricional focada nos macronutrientes que melhoram prognóstico de pacientes com IC.

Metodologia: Revisão da literatura nas bases de dados Medline, Pubmed e SciELO dos artigos publicados no período compreendido de 1981 a 2021.

Foram utilizadas as seguintes palavras-chave em português e inglês: nutrição/nutrition, insuficiência cardíaca/heart failure e macronutrientes/macronutrient.

Resultados: A evolução clínica na parte nutricional depende de variáveis como: ingestão inadequada de dieta, metabolismo alterado por hipóxia generalizada, estado pró-inflamatório e interações medicamentosas. Pacientes desnutridos: Desnutrição é fator preditivo de redução de sobrevivência independentemente de variáveis importantes como idade, classe funcional e fração de ejeção. Caquexia cardíaca: Síndrome de desnutrição grave que ocorre em até 53% dos pacientes com insuficiência cardíaca congestiva em classe funcional III ou IV com perda maior que 10% de massa magra. Envolve a depleção de massa corporal magra (incluindo órgãos vitais, como o próprio miocárdio) e uma diminuição da performance e função imunológica. Terapia nutricional: Para calcular necessidades energéticas deve-se levar em consideração o peso do paciente na ausência de retenção hídrica. Valor energético da dieta: 28kcal/kg (estado nutricional adequado) a 32kcal/kg (desnutridos); Carboidratos: 50 a 60% do valor energético total, preferencialmente de baixa carga glicêmica; Proteínas: 1,1g/kg/dia (nutrição adequada) e de 1,5g/kg/dia a 2,0g/kg/dia (desnutridos); Lipídeos: 25 a 30% do valor energético; Fibras: 20 a 30g/dia;

Conclusão: A dietoterapia do paciente com IC é importante no prognóstico e tratamento e requer mais cuidado do que somente focar na restrição de sódio e líquido.

Trab. 104

TRANSPLANTE DE MICROBIOMA FECAL, UMA OPÇÃO PARA O TRATAMENTO NA OBESIDADE?

Autores: Priscila Aparecida Oliveira Milhomem Santana, Daniela Mendes Latrechia, Maria Angela de Souza, Edvaldo Guimaraes Junior, Audie Nathaniel Momm, Maria Graciela Luongo de Matos, Mariana Pimenta, Hiago Rafael Alves Amorim Silva, Priscilla Couceiro Pitman Machado, Camila Abrao Borges Salomao

Instituição: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NUTROLOGIA

Introdução: O microbioma intestinal desempenha um papel na regulação do peso e do metabolismo, modulando o apetite e saciedade, aumentando a extração de energia dos alimentos, a homeostase da glicose e o metabolismo lipídico e alterando o gasto energético. O transplante de microbioma fecal poderia ser uma modalidade de tratamento para a obesidade humana.

Objetivo: Realizar levantamento dos casos de transplante de microbioma fecal (TMF) como opção

terapêutica para obesidade, na literatura, nos últimos 5 anos e relatar seus desfechos clínicos.

Metodologia: Uma revisão de literatura foi realizada através de uma pesquisa on-line pelos termos: Fecal Microbiome Transfer and Obesity no MEDLINE (via PubMed) e LILACS (via BVS). Foram selecionados artigos publicados nos últimos 5 anos, sendo de interesse ensaios clínicos.

Resultados: Em ensaio randomizado realizado em Auckland, Nova Zelândia entre outubro de 2017 a março de 2019, com um acompanhamento de 26 semanas foi realizado entre adolescentes com índice de massa corporal de 30 ou mais. Neste estudo não houve efeito do TMF na perda de peso em adolescentes com obesidade, embora tenha sido observada redução da adiposidade abdominal. No ensaio de perda de peso DIRECT-PLUS (maio de 2017 a julho de 2018) em Israel, participantes com obesidade abdominal foram aleatoriamente designados para abordagens dietéticas diferentes e exercícios físicos. OS participantes que tiveram perda de peso foram elegíveis e forneceram uma amostra fecal. O estudo conclui que TMF autóloga, coletada durante a fase de perda de peso e administrada na fase de recuperação, pode preservar a perda de peso e o controle glicêmico e está associada a assinaturas específicas do microbioma. Em estudo duplo-cego realizado no Brigham and Women's Hospital Clinical Trials Center com 22 pacientes obesos sem comorbidades. As cápsulas de TMF foram derivadas de um único doador magro. Este estudo piloto, observou-se que as cápsulas de TMF eram seguras, mas não reduziram o IMC em pacientes obesos não comprometidos metabolicamente. FMT-TRIM foi um ensaio piloto duplo-cego, randomizado e controlado por placebo de 12 semanas de cápsulas de TMF orais realizado em centro médico acadêmico dos Estados Unidos. Entre agosto de 2016 e abril de 2018, o estudo contou com 24 adultos com obesidade e resistência à insulina e para TMF um doador magro saudável. O estudo não observou efeitos metabólicos clinicamente significativos.

Conclusão: Os estudos realizados até o momento, não tiveram desfecho eficaz na perda de peso após TMF.

Trab. 105

USO DE DIMETILPOLISILOXANA COMO AGENTE ANTIESPUMANTE NO ÓLEO DE SOJA PARA FRITURA DE IMERSÃO DE CONGELADOS

Autores: Artur Bastian da Silva, Luciane Lanser, Laércio Ender, Sávio Leandro Bertoli, Carolina Krebs de Souza

Instituição: UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU

Introdução: Alimentos congelados são consumidos em todo o mundo, pois além saborosos, seguros

e nutritivos, atendem a necessidade de praticidade do consumidor. Alguns desses alimentos congelados devem ser submetidos à fritura para que possam ser consumidos. No caso das batatas fritas congeladas, para se obter um produto com maior sabor e crocância, é aconselhável a fritura em imersão, procedimento que normalmente gera muita espuma por conta da água que está presente no alimento congelado. Para solucionar este problema, a indústria normalmente adiciona antiespumante nos óleos e gorduras, prontos para fritura.

Objetivo: Avaliar o uso de aditivo alimentício antiespumante (dimetilpolisiloxana) em óleo de soja para fritura de imersão de congelados.

Metodologia: Foram fritos 500 gramas de batata frita congelada, em dois diferentes tipos de óleo de soja, um sem o antiespumante dimetilpolisiloxana e outro com. Todas as amostras, foram submetidas às mesmas condições de processo como, quantidade de óleo para fritura de imersão, tempo de fritura e temperatura.

Resultados: O óleo de soja contendo dimetilpolisiloxana apresentou mínima formação de espuma ao adicionar a batata frita congelada no óleo de soja, enquanto no óleo que não continha o antiespumante formou uma quantidade significativa de espuma, que transbordou na fritadeira.

Conclusão: O uso de dimetilpolisiloxana é necessário para assegurar que o óleo de soja não forme espuma durante a fritura de imersão de batatas fritas congeladas. A formação de espuma, além de gerar respingos que poderiam causar danos ao manipulador, auxilia na oxidação do óleo, que reduz consideravelmente sua shelf-life.

Trab. 106

USO DO WHEY PROTEIN NO TRATAMENTO DA SARCOPENIA EM IDOSOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autores: Jussânia Natali Tonsis, Isolda Prado

Instituição: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NUTROLOGIA

Introdução: A sarcopenia é um termo usado para definir o declínio progressivo da massa e força muscular relacionado à idade. Está associada a um risco aumentado de resultados adversos, como má qualidade de vida, deficiência física, depressão, quedas com lesões, internações hospitalares e morte. A nutrição é um fator de risco modificável para sarcopenia, a proteína dietética aumenta a atividade anabólica no músculo esquelético e fornece aminoácidos necessários para estimular a síntese de proteína muscular. O consumo insuficiente de proteínas tem sido associado à depleção da massa muscular e desempenho físico em idosos.

Objetivo: Tem como objetivo mostrar as vantagens e desvantagens do uso da proteína do leite, sua influência no sistema músculoesquelético, como força, trofismo e desempenho muscular, bem como na qualidade de vida dos pacientes idosos.

Metodologia: Este estudo é uma revisão narrativa para a qual foram consultadas as bases de dados PUBMED, MEDLINE e LILACS, cuja temática abordasse uso da proteína do soro do leite no tratamento da sarcopenia relacionada ao envelhecimento, em idosos acima de 65 anos.

Resultados: Os produtos lácteos são boas fontes de proteína de alta qualidade, principalmente na forma de soro de leite. Há evidências que um perfil inflamatório crônico de baixo grau está relacionado ao envelhecimento e pode ser um fator causal importante na sarcopenia.

Conclusão: Esta revisão mostrou o efeito benéfico da suplementação do Whey protein ou proteína do soro do leite, na preservação de massa magra e prevenção da sarcopenia no idoso.

Trab. 107

VALORIZAÇÃO DE SUBPRODUTO DO AGRONEGÓCIO NO DESENVOLVIMENTO DE MATERIAL BIODEGRADÁVEL PARA PRESERVAÇÃO DE ALIMENTOS

Autores: Ana Caroline Ferreira Carvalho, Mirza Sullayma Lahud Barbary do Amaral, Caroline Meinert, Luciane Lanser, Mercedes Gabriela Ratto Reiter, Sávio Leandro Bertoli, Carolina Krebs de Souza

Instituição: UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU

Introdução: A Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO, 2021) estima que 931 milhões de toneladas de alimentos foram descartados e desperdiçados em 2019. A partir desta problemática, estudos estão sendo realizados para agregar valor e reaproveitamento de subprodutos da indústria. Segundo dados da Abrelpe (2020), o volume de plástico descartado no Brasil aumentou 15% em relação a 2019 (13,5 milhões de toneladas). Têm-se buscado meios alternativos para reduzir tais impactos e com isso o crescimento de pesquisa sobre filmes biodegradáveis em substituição aos sintéticos.

Objetivo: Analisar a atuação de casca de arroz e falha de pinhão em embalagens biodegradáveis para alimentos.

Metodologia: Revisão bibliográfica de artigos publicados em periódicos.

Resultados: A casca de arroz possui alta concentração de fibra, além de ser biodegradável e estas propriedades favorecem para a aplicação em filmes. Estudos realizados com aplicação de farinha de casca de pinhão aumentou a atividade antioxidante

e a resistência da embalagem. A falha do pinhão é uma parte não fertilizada da pinha e é uma fração pouco explorada. Com isso, aumenta o interesse de utilizar este componente da pinha e analisar suas propriedades.

Conclusão: Os estudos para desenvolvimento de filmes biodegradáveis têm aumentado nos últimos anos pela necessidade de substituir os plásticos convencionais e a utilização de subprodutos da agroindústria é uma alternativa viável. Percebe-se a necessidade de mais estudos sobre casca de arroz e falha de pinhão.

Trab. 108

VITAMINA D E FATORES PROGNÓSTICOS EM PACIENTES PORTADORES DE COVID-19 GRAVE EM HOSPITAIS TERCIÁRIOS NA CIDADE DE MANAUS.

Autores: Isolda Prado de Negreiros Nogueira Maduro, Clara Valentina Noli Mendoza, Juliana Pontes Lima, Giovanna Ribas Chicre, Henri Horstmann, Pietro Pinheiro Alves

Instituição: UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS

Introdução: A vitamina D é uma vitamina lipossolúvel disponível em diversos alimentos ou produzida de forma endógena pela exposição da pele aos raios solares, sendo responsável pela homeostase do cálcio e fósforo, além de agir nas células do sistema imune. Nesse cenário, frente a pandemia da COVID-19, evidências relacionam a hipovitaminose D com o quadro grave da doença, já que a sua presença é capaz de modular a cascata de ocitocina no trato respiratório, além de estar associada à produção de surfactante pulmonar. (1)

Objetivo: Avaliar os dados acerca da dosagem de vitamina D3 em portadores da COVID-19 grave

distribuídos em 5 hospitais terciários (30 pacientes em cada hospital), correlacionando com variáveis de prognóstico - dados nosográficos e antropométricos (idade, índice de massa corporal - IMC, morbidades, dosagens laboratoriais de D-dímeros e dados sociais).

Metodologia: Trata-se de um estudo observacional analítico transversal e prospectivo, aprovado pelo CEP, no qual foram recrutados pacientes graves, internados em UTIs (Unidade de Terapia Intensiva) de hospitais terciários aptos ao atendimento de portadores de COVID-19, que apresentassem os dados em seu prontuário, no período de 2020-2021. Os critérios de gravidade foram apresentar pelo menos um: saturação de oxigênio média do dia < 93%; lesões em “vidro fosco” em tomografia; dispneia, sendo necessário o uso de próteses ventilatórias (não-invasivas/ventilação mecânica). Foi solicitado a realização do exame de hidroxivitamina D3 e o acesso aos dados eletrônicos para as correlações.

Resultados: Na amostra, os resultados parciais (20% do número de participantes), 7% dos pacientes apresentaram níveis insuficientes de vitamina D (<10 ng/mL), 23% apresentaram níveis deficientes (<20 ng/mL), 23% apresentaram níveis abaixo do ideal para gestantes (<30-60 ng/mL), 15% apresentaram níveis abaixo do ideal para lactantes (<30-60 ng/mL), 15% apresentaram valores abaixo do ideal para idosos (< 30-60 ng/mL) e 15% apresentaram valores condizentes com a normalidade para faixa etária de até 60 anos de idade, sem comorbidades (>20 ng/mL).

Conclusão: Os dados parciais coletados sugerem que os pacientes portadores de COVID-19 grave apresentaram níveis de vitamina D 3 baixos. Projeto com suporte pela FAPEAM. (1) Fernandes, SL et al. The role of micronutrients on COVID-19 treatment for adults, children and elderly. Research, Society and Development, v. 10, n. 2, e7010212259, 2021.

Índice de Trabalhos

International Journal of Nutrology • Número 25 • Setembro 2020

A IMPORTÂNCIA DA ALIMENTAÇÃO SAUDAVEL DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 - **Trab.: 1**

A IMPORTÂNCIA DA NUTRIÇÃO NO PROCESSO DE CICATRIZAÇÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA - **Trab.: 2**

A SUPLEMENTAÇÃO DE CURCUMINA MELHORA O PERFIL DA MICROBIOTA INTESTINAL EM CAMUNDONGOS MACHOS C57BL/6 ALIMENTADOS COM DIETA RICA EM GORDURA - **Trab.: 3**

ALIMENTAÇÃO COMO ALIADO NA RECUPERAÇÃO PÓS COVID-19 - **Trab.: 4**

ANÁLISE DA FREQUÊNCIA DE CONSUMO DE ALIMENTOS LÁCTEOS COMO FONTE DE CÁLCIO EM MULHERES NA FAIXA ETÁRIA DE 19 A 30 ANOS EM UMA CIDADE DO NOROESTE PAULISTA - **Trab.: 5**

ANÁLISE DO COMPORTAMENTO ALIMENTAR E DA PREVALÊNCIA DE DISFUNÇÕES GASTROINTESTINAIS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) EM UMA APAE DO NOROESTE PAULISTA - **Trab.: 6**

ANÁLISE DO ESTADO NUTRICIONAL E ALIMENTAÇÃO ESCOLAR DE CRIANÇAS DE 6 A 11 ANOS DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE CATANDUVA-SP - **Trab.: 7**

ANÁLISE DO MERCADO DE PSICOBIÓTICOS NO BRASIL - **Trab.: 8**

ANÁLISE DO TAMANHO DA PARTÍCULA DO ADSORVENTE NO BRANQUEAMENTO DO ÓLEO DE MILHO - **Trab.: 9**

ANÁLISE DOS EFEITOS DA PRÁTICA DE CROSSFIT ASSOCIADO À DIETA MEDITERRÂNEA NA ALTERAÇÃO DOS FATORES DE RISCO CARDIOVASCULARES E COMPOSIÇÃO CORPORAL EM PACIENTES DE UMA CLÍNICA NUTRICIONAL EM BELÉM-PA - **Trab.: 10**

APRENDIZADO NA FORMAÇÃO DISCENTE EM NUTRIÇÃO CLÍNICA: RELATO DE CASO COM PACIENTE ADULTO HOSPITALIZADO - **Trab.: 11**

ASSOCIAÇÃO DA INFECÇÃO POR SARS-COV-2 COM ALTERAÇÕES DA MICROBIOTA INTESTINAL - **Trab.: 12**

ASSOCIAÇÃO ENTRE ESTADO NUTRICIONAL, INSEGURANÇA E SEGURANÇA ALIMENTAR EM INFECTADOS PELO HIV-1 - **Trab.: 13**

ASSOCIAÇÃO ENTRE O ESTRESSE E O COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE ESTUDANTES DE UMA FACULDADE DE MEDICINA DO NOROESTE PAULISTA - **Trab.: 14**

AVALIAÇÃO DA SÍNDROME PRÉ-MENSTRUAL E SUA RELAÇÃO COM AS ALTERAÇÕES NO CONSUMO ALIMENTAR DURANTE A FASE LÚTEA EM UM CENTRO UNIVERSITÁRIO DO NOROESTE PAULISTA - **Trab.: 15**

AVALIAÇÃO DA VISCOSIDADE DE FÓRMULAS INFANTIS ESPESADAS COM AMIDO PRÉ-GELATINIZADO E GOMA JATAÍ - **Trab.: 16**

AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL NOS PACIENTES HEPATOPATAS CANDIDATOS AO TRANSPLANTE HEPÁTICO INTERNADOS NO HOSPITAL FELÍCIO ROCHO - **Trab.: 17**

AVALIAÇÃO DO PERFIL CLÍNICO DE PACIENTES NO PRÉ-OPERATÓRIO DE CIRURGIA BARIÁTRICA - **Trab.: 18**

AVALIAÇÃO DO TEMPO DE ESVAZIAMENTO GÁSTRICO DE FÓRMULA INFANTIL ESPESADA ATRAVÉS DE DIGESTÃO SIMULADA IN VITRO - **Trab.: 19**

AVALIAÇÃO DO USO DE FITOTERÁPICOS NO TRATAMENTO DA OBESIDADE - **Trab.: 20**

AVALIAÇÃO DOS MECANISMOS DESENCADEADORES DE SARCOPENIA EM PACIENTES INFECTADOS PELA COVID-19: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA E METANÁLISE - **Trab.: 21**

AVALIAÇÃO NUTRICIONAL E QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES ONCOLÓGICOS EM TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO EM UM HOSPITAL ESCOLA DO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO - **Trab.: 22**

BENEFÍCIOS DA INCORPORAÇÃO DE ALIMENTOS NUTRACÊUTICOS NA DIETA DE ADULTOS E CRIANÇAS - **Trab.: 23**

BIOATIVIDADE DA CURCUMINA E SEUS BENEFÍCIOS PARA A SAÚDE - **Trab.: 24**

CIRURGIA BARIÁTRICA E SÍNDROME DE PRADER-WILLI, O QUE A LITERATURA NOS DIZ - **Trab.: 25**

COMPARATIVO DO GRAU DE FIBROSE HEPÁTICA ENTRE OS GENÓTIPOS MASCULINO E FEMININO, ANTES E APÓS A CIRURGIA BARIÁTRICA - **Trab.: 26**

COMPARATIVO DO PERFIL HEPÁTICO NO PRÉ E PÓS-OPERATÓRIO DE PACIENTES SUBMETIDOS À CIRURGIA BARIÁTRICA: REDE PARTICULAR VERSUS PÚBLICA - **Trab.: 27**

COMPORTAMENTO DAS VARIÁVEIS ANTROPOMÉTRICAS DE MASSA MAGRA, DE ACORDO COM A PRESENÇA DE SARCOPENIA E O DESFECHO CLÍNICO EM PACIENTES EM HEMODIÁLISE, MACAÉ/ RIO DE JANEIRO - **Trab.: 28**

CONSUMO DE SUPLEMENTOS ALIMENTARES ENTRE PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA, DOS 18 AOS 30 ANOS, NO MUNICÍPIO DE CATANDUVA - **Trab.: 29**

CONTRIBUIÇÕES DO ICOPE NA PRÁTICA DO NUTRICIONISTA PARA OTIMIZAÇÃO DA CAPACIDADE INTRÍNSECA E DA HABILIDADE FUNCIONAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA - **Trab.: 30**

CUSTO BENEFÍCIO SISTEMA FECHADO - **Trab.: 31**

DEFAULT MODE NETWORK E OBESIDADE: UMA REVISÃO - **Trab.: 32**

DESENVOLVIMENTO DE REVESTIMENTOS COMESTÍVEIS PARA APLICAÇÃO EM VEGETAIS MINIMAMENTE PROCESSADOS - **Trab.: 33**

DESFECHO CLÍNICO E INSEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL DE PACIENTES EM TERAPIA RENAL SUBSTITUTIVA, MACAÉ/ RIO DE JANEIRO - **Trab.: 34**

DESFECHOS CLÍNICOS EM IDOSOS HOSPITALIZADOS POR FRATURA DE FÊMUR COM DESNUTRIÇÃO - **Trab.: 35**

DESNUTRIÇÃO ENERGÉTICO PROTEICA EM PACIENTES RENAI CRÔNICOS EM HEMODIÁLISE: QUAL O PAPEL DA NUTRIÇÃO PARENTERAL INTRADIALÍTICA? - **Trab.: 36**

DIAGNÓSTICO DE SARCOPENIA NO IDOSO: UM ESTUDO DE CASO - **Trab.: 37**

DISTÚRBO DE AUTOIMAGEM E SUSCETIBILIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNOS ALIMENTARES EM ACADÊMICOS DE MEDICINA - **Trab.: 38**

DOENÇA HEPÁTICA GORDUROSA NÃO ALCOOLICA E DIABETES - **Trab.: 39**

DOENÇA HEPATICA GORDUROSA NAO ALCÓOLICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA - **Trab.: 40**

EFEITOS BENÉFICOS DO EXERCÍCIO FÍSICO NO CUIDADO DA OBESIDADE E OUTRAS CONDIÇÕES CRÔNICAS ASSOCIADAS EM ADULTOS: ANÁLISE DE REVISÕES SISTEMÁTICAS - **Trab.: 41**

ENCORE: ENDO 2021 - STEP 1 BODY COMPOSITION DEXA - IMPACT OF SEMAGLUTIDE ON BODY COMPOSITION IN ADULTS WITH OVERWEIGHT OR OBESITY: EXPLORATORY ANALYSIS OF THE STEP 1 STUDY - **Trab.: 42**

ENCORE: ENDO 2021 - STEP 1 BODY COMPOSITION DEXA - IMPACT OF SEMAGLUTIDE ON BODY COMPOSITION IN ADULTS WITH OVERWEIGHT OR OBESITY: EXPLORATORY ANALYSIS OF THE STEP 1 STUDY - **Trab.: 43**

ENCORE: ENDO 2021 - STEP 1 PRIMARY ABSTRACT - EFFICACY AND SAFETY OF ONCE-WEEKLY SUBCUTANEOUS SEMAGLUTIDE 2.4 MG IN ADULTS WITH OVERWEIGHT OR OBESITY (STEP 1) - **Trab.: 44**

ESTRATÉGIAS NO COMBATE A CAQUEXIA ONCOLÓGICA: REVISÃO DE LITERATURA - **Trab.: 45**

ESTUDO COMPARATIVO DA ESTABILIDADE OXIDATIVA DO EXTRATO DE ALECRIM COM ÁCIDO ASCÓRBICO E DO TBHQ EM ÓLEO DE SOJA - **Trab.: 46**

ESTUDO DAS INTERAÇÕES ENTRE A TERAPIA DIETÉTICA E A MICROBIOTA INTESTINAL NA DOENÇA INFLAMATÓRIA INTESTINAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE - **Trab.: 47**

ESTUDO DO RISCO CARDIOMETABÓLICO E CORRELAÇÃO DO PERFIL ANTROPOMÉTRICO, BIOQUÍMICO, TEMPO DE TRATAMENTO E DE INFECÇÃO EM INFECTADOS COM HIV-1 - **Trab.: 48**

FREQUENCIA DE SARCOPENIA PELO TESTE DE TRIAGEM DE ISHII EM PACIENTES EM HEMODIÁLISE, MACAÉ/ RIO DE JANEIRO - **Trab.: 49**

HÁBITOS ALIMENTARES DE PRÉ-ESCOLARES DO MUNICÍPIO DE CATANDUVA-SP - **Trab.: 50**

HOMEOPATIA NAS EPIDEMIAS: ESTUDO DA INFLUÊNCIA DA HOMEOPATIA NA PREVENÇÃO DE COVID-19 EM TRABALHADORES - **Trab.: 51**

IMPORTÂNCIA DA SUBSTITUIÇÃO DE EMBALAGENS PLÁSTICAS SINTÉTICAS POR EMBALAGENS BIODEGRADÁVEIS - **Trab.: 52**

INFLUÊNCIA DA ADIÇÃO DO EXTRATO DE ERVA-MATE (ILEX PARAGUARIENSIS) NAS PROPRIEDADES NUTRICIONAIS DE EMBALAGENS BIODEGRADÁVEIS - **Trab.: 53**

INFLUÊNCIA DA MICROBIOTA INTESTINAL NA OBESIDADE: REVISÃO DE LITERATURA - **Trab.: 54**

INFLUÊNCIA DA REMOÇÃO DE CALOR NA CONSERVAÇÃO DE ALIMENTOS PERECÍVEIS - **Trab.: 55**

INGESTA PROTEICA ADEQUADA PRECOCE EM PACIENTES COM SARCOPENIA PRIMÁRIA ADMITIDOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA A FIM DE EVITAR FALHA DE EXTUBAÇÃO APÓS TEMPO DE VENTILAÇÃO MECÂNICA PROLONGADO - **Trab.: 56**

INVESTIGAÇÃO DE ERRO ALIMENTAR E DESMAME PRECOCE EM CRIANÇAS COM DESNUTRIÇÃO CRÔNICA ATENDIDAS EM CENTRO DE RECUPERAÇÃO NUTRICIONAL EM BOA VISTA-RORAIMA - **Trab.: 57**

MANEJO DA DIARREIA SEVERA EM PACIENTE AIDÉTICO PORTADOR DE DOENÇA INFLAMATÓRIA INTESTINAL COM SÍNDROME DO INTESTINO CURTO - **Trab.: 58**

MÉTODOS DE PREVENÇÃO CONTRA A INFESTAÇÃO E A PROLIFERAÇÃO DE VETORES E PRAGAS URBANAS EM ESPAÇOS DESTINADOS À PRODUÇÃO DE ALIMENTOS - **Trab.: 59**

MODIFICAÇÕES DOS HÁBITOS ALIMENTARES NA PANDEMIA E SUA RELAÇÃO COM ALTERAÇÃO DE PESO EM ESTUDANTES DA FACULDADE DE MEDICINA DE CATANDUVA - **Trab.: 60**

MOTIVAÇÕES DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO BRASIL PARA SUPLEMENTAÇÃO NUTRICIONAL DE MULHERES DURANTE A PRÉ-CONCEPÇÃO, GESTAÇÃO E LACTAÇÃO - **Trab.: 61**

INDICAÇÕES E CONTRA-INDICAÇÕES DE SUPLEMENTOS NUTRICIONAIS POR PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA ADULTOS SEM COMORBIDADES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA - **Trab.: 62**

NÍVEIS DE VITAMINA D DOS PACIENTES EM HEMODIÁLISE DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO CIÊNCIAS MÉDICAS, MINAS GERAIS - **Trab.: 63**

NUTRIÇÃO PARENTERAL PROLONGADA NA FALÊNCIA INTESTINAL POR SÍNDROME DO INTESTINO CURTO: UMA REVISÃO DA LITERATURA - **Trab.: 64**

O TIPO DE PROTEÍNA EM FÓRMULAS INFANTIS ESPESADAS INFLUENCIA SUA VISCOSIDADE? - **Trab.: 65**

O USO DA TIAZERPATIDA NO PACIENTE OBESO - **Trab.: 66**

O USO DA VITAMINA D NAS DOENÇAS INFLAMATÓRIAS INTESTINAIS REVISÃO BIBLIOGRÁFICA - **Trab.: 67**

- OXANDROLONA EM PACIENTES QUEIMADOS: REVISÃO - **Trab.: 68**
- PANCREATITE AGUDA INDUZIDA POR ATORVASTATINA APÓS INÍCIO DE TRATAMENTO DISLIPIDÊMICO - **Trab.: 69**
- PANCREATITE NECROSANTE COM FÍSTULA PANCREÁTICA - **Trab.: 70**
- PANORAMA DA SUPLEMENTAÇÃO DE CRIANÇAS BRASILEIRAS DE 0 A 5 ANOS DE IDADE - MOTIVAÇÕES E COMPORTAMENTO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE - **Trab.: 71**
- PANORAMA DA SUPLEMENTAÇÃO DE CRIANÇAS BRASILEIRAS DE 0 A 5 ANOS DE IDADE - MOTIVAÇÕES E PERCEPÇÕES DAS MÃES - **Trab.: 72**
- PELAGRA APOS CIRURGIA BARIATRICA: CONDICAO RARA OU POUCO DIAGNOSTICADA? - **Trab.: 73**
- PELAGRA POS CIRURGIA DE LAZZAROTTO. RELATO DE CASO - **Trab.: 74**
- PERCEPÇÃO DO PADRÃO ALIMENTAR ENTRE ADULTOS USUÁRIOS DE DIETAS RESTRITIVAS EM UM MUNICÍPIO DO NOROESTE PAULISTA - **Trab.: 75**
- PERFIL NUTRICIONAL E SUA CORRELAÇÃO COM A OBESIDADE - **Trab.: 76**
- POTENCIAL APLICAÇÃO DE REDES NEURAIAS ARTIFICIAIS NA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENGENHARIA DE ALIMENTOS - **Trab.: 77**
- PRÁTICA DA REABILITAÇÃO NUTRICIONAL EM IDOSOS COM SARCOPENIA CENTRADAS NO CLIENTE - **Trab.: 78**
- PREPARADOS ALIMENTARES COM CAMU-CAMU - UMA PROPOSTA PARA INCREMENTO DE VALOR NUTRICIONAL DE ALGUNS ALIMENTOS E MELHORA DA ACEITAÇÃO PELAS CRIANÇAS - **Trab.: 79**
- PREVALÊNCIA DE FIBROSE HEPÁTICA AVANÇADA EM PACIENTES NO PRÉ OPERATÓRIO DE CIRURGIA BARIÁTRICA - **Trab.: 80**
- PRINCIPAIS MICRORGANISMOS E DOENÇAS ASSOCIADOS À MANIPULAÇÃO INCORRETA DOS ALIMENTOS - **Trab.: 81**
- PROGRAMA DE ORIENTAÇÕES ONLINE PARA PERDA DE PESO TRAZ RESULTADOS POSITIVOS NO EMAGRECIMENTO E MELHORIA DE DOENÇAS METABÓLICAS ASSOCIADAS - **Trab.: 82**
- PTEROSTILBENO E NICOTINAMIDA IN VITRO EM LINHAGENS CARCINOMATOSAS - **Trab.: 83**
- QUALIDADE FÍSICO-QUÍMICA E VIDA DE PRATELEIRA DE MELÃO SOB REFRIGERAÇÃO ISOTÉRMICA - **Trab.: 84**
- RED-S CURSANDO COM FRATURA POR ESTRESSE EM JOVEM ESPORTISTA - **Trab.: 85**
- RELAÇÃO ENTRE O AUMENTO DO CONSUMO DE FRUTOSE E CANCER (BREVE REVISÃO DA LITERATURA) - **Trab.: 86**
- RELAÇÃO ENTRE OBESIDADE E O AGRAVAMENTO PELA COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA - **Trab.: 87**
- RELAÇÃO ENTRE PESO E FIBROSE HEPÁTICA AVANÇADA NO PRÉ-OPERATÓRIO DE CIRURGIA BARIÁTRICA - **Trab.: 88**
- RELATO DE CASO: MANEJO DE PERDA PONDERAL EM PACIENTE COM SÍNDROME DE PRADER-WILLI COM SACIETÓGENO - **Trab.: 89**
- RELATO DE CASO: SÍNDROME DE WERNICKE KORSAKOFF EM PACIENTE COM HIPERÊMESE GRAVÍDICA E RESTRIÇÃO DE CRESCIMENTO INTRA-UTERINO - **Trab.: 90**
- RENDIMENTO FÍSICO EM PACIENTE OBESO SUBMETIDO À CIRURGIA BARIÁTRICA - **Trab.: 91**
- REVISÃO DA EFICÁCIA DE L. REUTERI DSM 17938 NA REGURGITAÇÃO - **Trab.: 92**
- REVISÃO DE BIFIDOBACTERIUM LACTIS HN019 NA CONSTIPAÇÃO - **Trab.: 93**
- REVISÃO DE LITERATURA BASEADA NO GUIDELINE DA ESPEN CLINICAL NUTRITION IN CANCER - **Trab.: 94**
- RISCOS E BENEFÍCIOS DA DIETA HIPERPROTEICA - **Trab.: 95**
- SARS-COV-2/COVID-19: RELAÇÃO ENTRE A PRESENÇA DE COMORBIDADES E O DESFECHO CLÍNICO DE PACIENTES INTERNADOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO NOROESTE PAULISTA - **Trab.: 96**
- SÍNDROME DA INFUSÃO DO PROPOFOL E TERAPIA NUTRICIONAL: RELATO DE CASO - **Trab.: 97**
- SÍNDROME DO INTESTINO ULTRACURTO: ANÁLISE DAS COMPLICAÇÕES EM UM PACIENTE COM NUTRIÇÃO ARTIFICIAL A LONGO PRAZO - **Trab.: 98**
- SÍNDROME METABÓLICA EM ACADÊMICOS DA ÁREA DA SAÚDE - **Trab.: 99**
- SOBREPOSIÇÃO DE RISCO NUTRICIONAL E SARCOPENIA EM IDOSOS HOSPITALIZADOS - **Trab.: 100**
- SUPLEMENTAÇÃO NUTRICIONAL DE MULHERES BRASILEIRAS DURANTE A PRÉ-CONCEPÇÃO, A GESTAÇÃO E NA LACTAÇÃO - **Trab.: 101**
- SUORTE NUTRICIONAL EM PACIENTE COM ENTEROCOLITE POR CITOMEGALOVÍRUS (CMV) NA SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA (SIDA) - **Trab.: 102**
- TERAPIA NUTRICIONAL FOCADA EM MACRONUTRIENTES NA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA - **Trab.: 103**
- TRANSPLANTE DE MICROBIOMA FECAL, UMA OPÇÃO PARA O TRATAMENTO NA OBESIDADE? - **Trab.: 104**
- USO DE DIMETILPOLISILOXANA COMO AGENTE ANTIESPUMANTE NO ÓLEO DE SOJA PARA FRITURA DE IMERSÃO DE CONGELADOS - **Trab.: 105**
- USO DO WHEY PROTEIN NO TRATAMENTO DA SARCOPENIA EM IDOSOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA - **Trab.: 106**
- VALORIZAÇÃO DE SUBPRODUTO DO AGRONEGÓCIO NO DESENVOLVIMENTO DE MATERIAL BIODEGRADÁVEL PARA PRESERVAÇÃO DE ALIMENTOS - **Trab.: 107**
- VITAMINA D E FATORES PROGNÓSTICOS EM PACIENTES PORTADORES DE COVID-19 GRAVE EM HOSPITAIS TERCIÁRIOS NA CIDADE DE MANAUS - **Trab.: 108**

CBN2021 
XXV CONGRESSO BRASILEIRO
DE NUTROLOGIA

ABRAN 
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DE NUTROLOGIA



abran.org.br/cbn2021